

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
– URI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO
EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES**

ELISANDRA MANFIO ZONTA

Frederico Westphalen, Setembro 2014.

ELISANDRA MANFIO ZONTA

**A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO
EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES**

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito final para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen.

Orientador (a): Profª Drª Luci Mary Duso Pacheco

Frederico Westphalen, Setembro de 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Departamento de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação, Nível de Mestrado

Reitoria:

Reitor: Prof^o Luiz Mario Spinelli

Pró-Reitora de ensino: Prof^a Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof^o Giovani Palmas Bastos

Pró-Reitor de Administração: Prof^o Nestor Henrique de Cesaro

Campus de Frederico Westphalen

Diretor Geral: Prof^a Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica: Prof^a Elisabete Cerutti

Diretor administrativo: Clóvis Quadros Hempel

Coordenadora do Mestrado: Prof^a Dr^a Edite Maria Sudbrack

Sub-Coordenadora: Prof^a Dr^a Luci Mary Duso Pacheco

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Educativas

Mestranda:

Elisandra Manfio Zonta

Orientadora:

Prof^a Dr^a Luci Mary Duso Pacheco

*Ao Volnei pelo amor,
carinho, paciência e compreensão.
À Manuela luz da minha vida
Cada dia me ensinando a beleza de ser mãe!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e a possibilidade de aprender cada dia mais.

À minha família, meu esposo Volnei pelo carinho, compreensão e companheirismo na troca de ideias e na pesquisa. À minha filha Manuela que nasceu durante o mestrado e veio para iluminar e deixar minha vida mais bela e, principalmente, me ensinar a ser mãe. A vocês o meu amor.

Aos meus pais Sergio e Therezinha que sempre me incentivaram ao estudo e a dedicação ao mestrado e ao amor sempre dedicado.

Aos meus sogros Célio e Maria que de alguma forma sempre me ajudaram para que pudesse realizar esse trabalho. Muito obrigada!

À minha orientadora Prof^ª Dr^ª Luci Mary, incansável nos debates e nas orientações, desde o princípio do interesse pela Pedagogia da Alternância fez parte da minha vida. Muito obrigada pela atenção sempre dedicada.

À Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural por me ensinar que é possível fazer uma educação diferente.

À equipe de educadores e jovens da EEMCFR por me possibilitar aprender cada dia mais e ver que é possível sim fazer a diferença.

À ARCAFAR-RS e ARCAFAR-SUL que por oito anos me possibilitaram estar na Coordenação Pedagógica das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul, momento em que aprendi muito, agradeço de modo especial meu companheiro de jornada Valdir Jorge Stival (in memoriam) pelo incentivo sempre prestado, inclusive que fizesse o mestrado e pelo legado que nos deixou.

À Universidade Regional Integrada Campus de Frederico Westphalen que a dez anos conclui o Curso de Pedagogia e agora me dá a possibilidade de concluir o Mestrado em Educação. Obrigada por essa oportunidade.

A todos os professores do Curso de Pós-graduação que socializaram o seu conhecimento conosco, sempre ativos e competentes.

Às colegas pela oportunidade de conhecê-las e pela troca de experiências e vivências.

A todos que de alguma forma contribuíram e passaram pela minha vida. Muito Obrigada!

RESUMO

A pesquisa intitulada A influência da Pedagogia da Alternância no processo emancipatório dos jovens agricultores familiares, tem como objetivo analisar quais os fundamentos práticos que estão presentes na Pedagogia da Alternância, que possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores, a fim de propiciar mais conhecimento da relação Pedagogia da Alternância e emancipação aos sujeitos envolvidos neste processo de formação das Casas Familiares Rurais, bem como da comunidade educativa. O sistema de formação praticado nas Casas Familiares Rurais devem seguir quatro fundamentos básicos, dois são meio: a associação local e a alternância e dois finalidades: formação integral e desenvolvimento do meio. A Pedagogia da Alternância é uma proposta pedagógica que visa trabalhar na formação de jovens agricultores alternando períodos no meio socioprofissional, a unidade de produção familiar dos jovens agricultores, com períodos no meio sócio-educativo, ou seja, a Casa Familiar Rural. Nesse processo os instrumentos pedagógicos próprios da alternância devem ser colocados em prática para que de fato a Pedagogia da Alternância aconteça e são eles que trabalham no processo emancipatório dos jovens, juntamente, com a preocupação em relação a formação integral, pois o ensino através da alternância, não tem um foco específico, mas sim que o jovem adquira uma formação para sua vida em todos os âmbitos social, econômico, ambiental, político, dentre outros e que essa formação possibilite a eles o desenvolvimento. Despertar nos jovens esse ser emancipado, requer um profundo compromisso com a sua formação, a pesquisa definiu alguns indicadores de emancipação: diálogo, participação, criticidade, reflexão, atuação/ação e a construção do conhecimento, os quais foram investigados dentro desse processo de formação. A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural com a coordenação, monitores, os jovens e suas famílias. Para realizar a aproximação empírica da pesquisa nesse espaço e estabelecendo uma relação dinâmica entre o pesquisador e os sujeitos/atores do processo investigativo, foram utilizadas as técnicas de pesquisa documental, observação e entrevistas individuais. A Pedagogia da Alternância desenvolvida na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural busca desenvolver o seu trabalho pautado nos princípios que fundamentam esse processo pedagógico. São colocados em prática todos os instrumentos e através deles diagnosticou-se que acontece o processo emancipatório dos jovens, principalmente no elemento diálogo, ou seja, através da formação os jovens desenvolvem essa habilidade por meio da aplicação dos instrumentos pedagógicos, da mesma forma o conhecimento, na entrevista realizada com os jovens os mesmos destacaram a ampliação do conhecimento e assim conseqüentemente, a participação e a reflexão. Com isso, constata-se que através da aplicação dos instrumentos da Pedagogia da Alternância é possível a formação emancipatória dos jovens agricultores familiares.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, jovem agricultor, emancipação, diálogo.

ABSTRACT

The research entitled The influence of Pedagogy of Alternation in the emancipatory process of young farmers, aims to examine the practical foundations that are present in the Pedagogy of Alternation, which enable an emancipatory change in the lives of the young farmers in order to bring more knowledge about the relationship on the Pedagogy of Alternation and Emancipation to the subjects involved in this training process of The Rural Family Houses, as well as, the educational community. The training system practiced in the Rural Family Houses should follow four basic principles, two are middle: the local association and the alternation and two are purposes: Full training and development of the environment. The Pedagogy of Alternation is a pedagogical proposal which aims to work in training young farmers, alternating periods in the occupational environment, also the family production unit from the young farmers, with periods in the socio-educational environment, ie, the Rural Family House. In this process, the proper learning tools from the alternation should be put into practice, so that in fact, the Pedagogy of Alternation happens and those tools are the ones working in the emancipatory process of young people, along with the concerning about the integral formation, because the teaching through the alternation does not have a specific focus, but that the Young may acquire a training to his/her life in all the social, economic, environmental and political areas among others, and that such training, enables them to the development. Awaken the youth for this emancipated being, requires a deep commitment to their formation, so the research has defined some indicators of emancipation: dialogue, participation, criticism, reflection, performance / action and the construction of knowledge, which were investigated in this training process . The research was conducted at the High School Rural Family House with the coordination, monitors, the youth and their families. To conduct the empirical approach of the research in this space and establishing a dynamic relationship between the researcher and the subjects / actors of the investigative process, the techniques of documentary research, observation and individual interviews were used. The Pedagogy of Alternation developed in The High School Rural Family House, seeks to develop its work based on the principles that support this learning process. All the instruments are put into practice and through them was diagnosed that happens the emancipatory process of young people, especially in the dialogue element, ie, by training the young people to develop this ability through the application of pedagogical tools, the same way as the knowledge. During an interview with the young people, they highlighted the expansion of knowledge and so consequently, the participation and the reflection. Thus, it appears that by applying the tools of Pedagogy of Alternation, it is possible the emancipatory education of young farmers.

Key-words: Pedagogy of Alternation, young farmer, empowerment, dialogue.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Os 4 pilares do CEFFAs.....	23
FIGURA 02: Dimensões da formação integral.....	24
FIGURA 03: Dinâmica da Alternância.....	29
FIGURA 04: Instrumentos Pedagógicos da Alternância.....	30
FIGURA 05: Mapa do RS com a localização da região do Médio Alto Uruguai.....	57
FIGURA 06: Vista frontal da EEMCFR.....	59
FIGURA 07: Os jovens realizando as atividades dos setores internos da CFR, cozinha e refeitório.....	64
FIGURA 08: Métodos da Alternância.....	70
FIGURA 09: Plano de Estudo.....	72
FIGURA 10: Demonstram o momento da entrega de alimentos e materiais de limpeza que os mesmos levam para semana de internato.....	74
FIGURA 11: Caderno da Alternância.....	76
FIGURA 12: organização dos jovens na sala de aula.....	84
FIGURA 13: Fotos dos encontros de Famílias realizado na EEMCFR.....	91
FIGURA 14: Projeto Profissional de Vida do Jovem.....	94
FIGURA 15: O Projeto do jovem, fio condutor da formação em alternância.....	96
FIGURA 16: Atividade principal do jovem na propriedade.....	101
FIGURA 17: O jovem fazendo visita de ATER na propriedade de outro jovem.....	101
FIGURA 18: Jovem apresentando PPVJ no Seminário Estadual das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul.....	103

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

89

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: IMPORTÂNCIA DA COLOCAÇÃO EM COMUM PARA OS JOVENS	76
GRÁFICO 02: O QUE FEZ O JOVEM BUSCAR A FORMAÇÃO NA CFR.....	78
GRÁFICO 03: O QUE O JOVEM DESTACA COMO MAIS RELEVANTE NA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA.....	79
GRÁFICO 04: PERCEBE ELEMENTOS DE EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DO JOVEM.....	81
GRÁFICO 05: CONSIDERA QUE A EMANCIPAÇÃO ESTÁ PRESENTE NA PROPRIEDADE E NA FAMÍLIA DOS JOVENS.	82
GRÁFICO 06: POR QUE É IMPORTANTE COLOCAR EM PRÁTICA OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.....	85
GRÁFICO 07: O QUE ESTÁ FAZENDO NA PROPRIEDADE A PARTIR DA FORMAÇÃO NA CFR?.....	90
GRÁFICO 08: QUAL A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO FILHO NA CFR.....	91
GRÁFICO 09: QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NA VIDA DO JOVEM A PARTIR DA FORMAÇÃO NA CFR.	97
GRÁFICO 10: COMO AVALIA A PARTICIPAÇÃO.....	98
GRÁFICO 11: RELAÇÃO DOS AGENTES FORMADORES DA CFR.....	99
GRÁFICO 12: COMO AVALIA O EMPENHO DO JOVEM NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR.....	99

LISTA DE ABREVIATURAS

- AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos de Formação Rural
- ARCAFAR-RS – Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul
- ARCAFAR-SUL - Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil
- CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternância
- CFR – Casa Familiar Rural
- ECOR – Escolas Comunitárias Rurais
- EEMCFR – Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural
- EFA – Escola Família Agrícola
- FAPERGS – Fundo de Amparo a Pesquisa no Rio Grande do Sul
- FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
- MST – Movimento dos Sem Terra
- PPVJ – Projeto Profissional de Vida do Jovem
- PRONACAMPO – Programa Nacional de Reestruturação da Rede Escolar Pública de Educação no Campo
- SCIR –Secretaria Central de Iniciativa Rural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 QUESTÕES E OBJETIVOS DE PESQUISA	17
1.1 Problema de Pesquisa	17
1.2 Questões Norteadoras	17
1.3 Objetivo Geral	17
1.4 Objetivos Específicos	17
2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EMANCIPAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES	18
2.1 Contexto Histórico da Pedagogia da Alternância	18
2.2 Fundamentos dos Sistemas das Casas Familiares Rurais	22
2.3 O Contexto social atual e a emancipação dos jovens agricultores familiares	36
3 CONCEPÇÕES E CAMINHOS METODOLÓGICOS	50
4 ANÁLISE DOS DADOS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
6 REFERÊNCIAS	110
7 BIBLIOGRAFIAS SUPLEMENTARES	114
APÊNDICE	115
ANEXOS	136

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar quais os fundamentos práticos que estão presentes na Pedagogia da Alternância e possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores, a fim de propiciar mais conhecimento da relação Pedagogia da Alternância e emancipação aos sujeitos envolvidos neste processo de formação das Casas Familiares Rurais, bem como da comunidade educativa.

Muitas pessoas do meio rural estão carentes de conhecimentos técnicos, científicos, práticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável, incentivo econômico, habilidades motoras e intelectuais, para que saibam com agilidade solucionar os problemas, desenvolver a propriedade e seu trabalho. Porém, essa precariedade não é por culpa deles, mas porque a eles não foram proporcionadas as oportunidades de adquirir tais habilidades. Devido a isso, muitas vezes, são incapazes de corrigir as próprias ineficiências, melhorar o desempenho no trabalho e a unidade de produção familiar, incrementando a ela produtividade e sustentabilidade.

Diante disso, acredita-se que a Pedagogia da Alternância corresponde à necessidade, isto é, uma nova educação que tem a possibilidade de formar as pessoas com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes adequados às necessidades da vida e do trabalho, que enfrentam nas atividades cotidianas de suas propriedades e comunidades rurais.

A Pedagogia da Alternância nasceu na década de 30 na França a partir de uma necessidade dos agricultores que vinham sofrendo grande crise em função da guerra. E essa crise desencadeou também uma crise no sistema educacional, no sentido de descontentamento com a forma como vinha sendo trabalhado nas escolas. Assim, alguns pais, juntamente com lideranças da região sudoeste francesa, buscaram uma alternativa diferente, criando então o sistema de ensino por meio da alternância. Em que os jovens educandos ficavam um período na escola e outro nas unidades de produção familiares ajudando os pais nas atividades da agricultura, mas isso tudo com ampla relação, ou seja, aprender a partir do que se tem necessidade.

As Casas Familiares Rurais estão presentes nos cinco continentes do mundo, superando 1.500 centros de formação. Vale a pena salientar que o Brasil é o segundo maior país em número de Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFAS, atualmente são mais de 260 unidades, formadas pelas Escolas Famílias Agrícolas EFAs, Casas Familiares

Rurais - CFRs e Escolas Comunitárias Rurais - ECORs, que estão presentes em 21 estados da federação envolvendo diretamente mais de 20 mil jovens agricultores(as) familiares e suas famílias.

Os CEFFAs no Brasil estão voltados para a formação dos jovens rurais, pescueiros, ribeirinhos e quilombolas. Esta formação visa oportunizar a permanência destes jovens no meio rural com vida digna, promovendo concretamente o desenvolvimento do meio rural, pela geração de renda e trabalho no campo.

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural, de Frederico Westphalen, área de abrangência da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil – ARCAFAR-SUL¹ são 204 municípios em todo o Sul do Brasil. São 70 Casas Familiares Rurais e 02 Casas Familiares do Mar, sendo que, cada uma abrange em torno de três municípios. No Paraná, são 42 CFRs, divididas em três setores; em Santa Catarina são 22 e o Rio Grande Sul compreende 07 CFRs.

A ARCAFAR-SUL busca levar aos jovens do campo a melhoria dos conhecimentos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, visando formar as pessoas, e com isto estimulando sua formação integral e profissional, de acordo com a realidade em que vivem.

No Estado do Rio Grande do Sul, atuando regionalmente, existem sete localizadas nos seguintes municípios: Frederico Westphalen, Alpestre, Catuípe, Santo Antônio das Missões, Barão do Cotegipe, Santo Cristo e Jaguari, estão sob a coordenação da ARCAFAR-RS – Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul.

O sistema de formação nas Casas Familiares Rurais apresentam quatro fundamentos básicos para o desenvolvimento do trabalho e na sustentação de sua formação, dois apresentam-se como meios: Alternância e Associação e dois como fins: formação integral e desenvolvimento do meio. Para García-Marirrodriga e Puig-Calvo (2010) o objetivo dos CEFFA é conseguir a promoção e o desenvolvimento das pessoas e de seu próprio meio social, a curto, médio e longo prazo, através de atividades de formação integral.

Assim, todo processo de formação desenvolvido no CEFFA de alguma forma faz relação com esses fundamentos. A formação por alternância constitui-se em um fator de dimensões fundamentais para que se processem e consolidem as mudanças emancipatórias no sujeito e no relacionamento com a realidade desenvolvida na unidade de produção familiar. Ou seja, ela colabora na formação dos sujeitos empreendedores com capacidade e consciência crítica para interação e transformação da realidade.

¹ Dados retirados do site www.arcafarsul.org.br

Essa, educação, então, tem um papel essencial na formação dos jovens rurais, com conteúdos úteis e aplicáveis, esse é um fator importante e eficaz para melhorar a qualidade de vida. Enquanto não se ensinar aos alunos a ter amor por aquilo que fazem, melhorar a eficiência da agricultura e, através desta, a alimentação, a saúde, a renda, para que seja sustentável, os conteúdos abstratos serão irrelevantes e sem sentido.

Assim, através desse trabalho, busca-se analisar como que a Pedagogia da Alternância, em seu processo de formação e na aplicação dos instrumentos pedagógicos possibilita a emancipação das pessoas; que mudanças aconteceram na vida dos jovens a partir da formação na Casa Familiar Rural e como os monitores estão organizando e colocando em prática a verdadeira alternância. Segundo, Calvó (2000) a alternância real é aquela que almeja uma formação teórica e prática global, permitindo que o formando construa o seu próprio projeto pedagógico, coloque-o em prática e efetue uma análise reflexiva sobre si mesmo.

E através dessa a formação integral do jovem que busca não somente uma formação técnica, mas sobretudo humana na sua integralidade e que de fato, possibilite aos jovens exercerem sua cidadania e desenvolverem o local onde moram. Nesse aspecto do desenvolvimento, salienta-se que o meio rural é um espaço em que possam ser desenvolvidas muitas atividades e não apenas a produção da matéria-prima.

Nesse âmbito, pode-se ainda questionar como se vai construir esse desenvolvimento em que as pessoas realmente tenham oportunidade de permanecer e se sustentar na sua unidade de produção familiar, com trabalho, renda e qualidade de vida?

A base dessa pedagogia é o diálogo e como Freire evidencia a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e recriar, (FREIRE, 1987, p. 81) o que favorece a emancipação das pessoas.

A pesquisa traz referencial teórico acerca do Contexto histórico das Casas Familiares Rurais, elemento imprescindível para entender como iniciou o processo, é salutar que muito há escrito sobre a história, mas quando se acredita que a história é a raiz do processo, então aqui se buscou trazer presente essa raiz.

Na sequência trabalhou-se os instrumentos pedagógicos da Alternância, pois como o objetivo do trabalho era saber qual a influência da Pedagogia da Alternância no processo emancipatório dos jovens agricultores, foi de suma importância abordar e aprofundar o sentido dos instrumentos, pois sem eles a Pedagogia da Alternância seria apenas uma pedagogia. Os instrumentos possuem na sua essência e na forma em que são colocados em prática todo o diferencial do processo de formação por alternância.

Por conseguinte, discutiu-se sobre os elementos emancipatórios, com o apoio de pensadores nessa área almejou-se trazer presente o conceito e a importância do desenvolvimento emancipatório nos sujeitos, para então analisar como acontece o processo emancipatório dos jovens agricultores através da Pedagogia da Alternância. Para tanto elencou-se alguns indicadores de emancipação como o diálogo, a participação, atuação-ação, criticidade, reflexão e conhecimento para desenvolver o texto, acreditando que esses são elementos que os jovens agricultores tem desenvolvido a partir da formação por alternância.

Também apresentou-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, tanto no âmbito teórico como prático e na sequência a análise dos dados, que foram coletados a partir de visitas à Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen-RS, observação estruturada, acompanhamento das atividades, visita e entrevistas as famílias e jovens agricultores. A partir desses dados elaborou-se a análise sempre trazendo presente a relação da teoria com a prática.

Buscou-se com seriedade, sem ignorar o encantamento que se tem pelo trabalho, aprofundar e ter a resposta do que se buscava com a pesquisa, que era saber quais os elementos da Pedagogia da Alternância que possibilitam a emancipação dos jovens agricultores.

Assim, buscou-se contribuir para o crescimento do movimento das Casas Familiares Rurais, uma melhor formação aos jovens agricultores familiares do Rio Grande do Sul e também contribuir com a educação da sociedade como um todo, pois não se quer somente que as Casas Familiares Rurais se desenvolvem, mas sim que a educação avance. Os jovens quando vão estudar na CFR vem da escola e quando saem da CFR vão para a universidade, ou seja, é necessário pensar em uma educação que contribua para o desenvolvimento da sociedade emancipada, pois todo sistema de educação está interligado e o trabalho coletivo rende melhores frutos.

1 QUESTÕES E OBJETIVOS DE PESQUISA

1.1 Problema de Pesquisa

Que fundamentos práticos estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores?

1.2 Questões Norteadoras

Para o desenvolvimento da pesquisa as questões que nortearam o trabalho foram:

- Quais os princípios da Pedagogia da Alternância?
- Qual é a influência da família no processo de formação dos jovens agricultores?
- Como se dá o processo de emancipação dos jovens agricultores através da Pedagogia da Alternância?
- Que mudanças aconteceram na vida dos jovens a partir da formação na Casa Familiar Rural?

1.3 Objetivo Geral

Analisar quais os fundamentos práticos que estão presentes na Pedagogia da Alternância e possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores, a fim de propiciar mais conhecimento da relação Pedagogia da Alternância e emancipação aos sujeitos envolvidos neste processo de formação das Casas Familiares Rurais, bem como da comunidade educativa.

1.4 Objetivos Específicos

- Conhecer quais são os princípios da Pedagogia da Alternância;
- Destacar qual é a influência da família no processo de formação dos jovens agricultores;
- Analisar como se dá o processo de emancipação dos jovens agricultores através da Pedagogia da Alternância;
- Conhecer quais foram as mudanças que aconteceram na vida dos jovens a partir da formação na Casa Familiar Rural.

2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EMANCIPAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES

2.1 Contexto Histórico da Pedagogia da Alternância

Para compreender o nascimento da Pedagogia da Alternância tem-se que retornar a década de 30 no sudoeste da França, mais precisamente em Sérignac Péboudou pequena aldeia em que viviam pequenos agricultores que sofriam com a crise da ameixa, principal produto na região. Lá vivia um grande líder que foi Jean Peyrat, segundo García-Marirrodrriga e Puig-Calvó² (2010) uma liderança muito competente, ele era presidente do Sindicato Agrícola da comunidade e expressava uma preocupação muito grande com a formação do agricultor para que assim pudesse eficazmente realizar seu trabalho.

Nessa aldeia também vivia o Padre Granereau que era filho de agricultores e se sentia ligado a terra, conforme García-Marirrodrriga e Puig-Calvó (2010), ele tinha uma profunda lealdade à hierarquia eclesiástica e, às vezes, um espírito de iniciativa pouco comum. O padre Granereau e o agricultor Peyrat participavam como membros efetivos da SCIR – Secretaria Central de Iniciativa Rural, a qual segundo Chartier³ (2008) era centrado na organização sócio-profissional do mundo agrícola, com a preocupação de manter a vitalidade no seio do mundo rural. Eles davam uma importância muito grande para formação dos agricultores, a SCIR não separava o espírito da produção da vida do homem produtor. Pois tinha na sua essência, desenvolver a pessoa e com isso visar a competência pessoal.

A SCIR nasceu a partir do movimento Sillon, esse movimento criado, segundo Chartier (2008) em 1899 por Marc Sangnier lançou as bases da democracia social e inspiração cristã. Era um movimento que incentivava os agricultores a se organizarem em associações, sindicatos agrícolas, para que fossem unidos em seus objetivos. Com o fim do movimento

² Roberto García-Marirrodrriga foi monitor e diretor de vários CEFFA na Espanha, assim como responsável na cooperação para o desenvolvimento na UNEFA – União das Escolas Familiares Agrárias – Espanha e desde 2002 responsável de projetos para América Latina e o Sudeste Asiático da Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural – SIMFR.

Pedro Puig-Calvó mais de 35 anos de experiência no mundo da alternância, também foi monitor e diretor de CEFFA na Espanha e diretor do departamento de formação da UNEFA – União das Escolas Familiares Agrárias – Espanha e diretor técnico da SIMFR - Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural.

³ Daniel Chartier foi o primeiro diretor do Centro Nacional Pedagógico de Chaingy – França.

Sillon, os jovens que ali faziam parte e se formaram deram continuidade às associações e suas organizações para buscar no conjunto atingir os objetivos desejados. Foi neste contexto, que nasceu a SCIR.

É importante trazer presente essas duas organizações dos agricultores franceses da época, pois elas foram fundamentais na criação da primeira Maisons Familiales Rurales – Casas Familiares Rurais. Para Gimonet⁴

Os fundadores das primeiras MFR não tinham nenhum passado institucional e pedagógico do tipo de escola que iam criar, já que este não existia. Tampouco tinham conhecimento das pesquisas e inovações pedagógicas. Seu modelo era aquele da escola que tinham deixado, muito cedo, no término do ciclo primário. Seu passado institucional encontrava-se no seio do sindicato no qual atuavam e do movimento cristão de ação social *Le Sillon*, de Marc Sangnier, do qual tiravam ensinamentos condizentes ao seu lugar e seus papéis de atores responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e do meio em que viviam. (GIMONET, 2007, p. 21).

Tudo começou com Yves Peyrat, um filho de Jean Peyrat, esse obteve o diploma de estudos em 1934, ao completar doze anos. Conforme García-Marirrodrriga e Puig-Calvó (2010) seu pai havia alimentado para ele uma legítima ambição, queria que Ives fosse mais instruído, competente, porém ele não tinha motivação para ir a escola e essa atitude de Ives marcou profundamente seu pai, que muito preocupado foi buscar apoio ao pároco padre Granereau.

O pai preocupado com a educação do filho não se conformava em ver o filho desmotivado com a escola, então com várias reuniões e encontros entre o pai, o padre e outros agricultores que expressaram a mesma preocupação em relação aos filhos, surgiu a ideia que marcaria o nascimento da primeira CFR. Segundo Chartier (2008) com a conversa de Jean com a padre Granereau sobre esse problema da formação, esgotaram todas as possibilidades da região, o projeto que foi elaborado no verão de 1935, deu início com quatro jovens.

Tudo era muito incerto. O Abade Granereau queria criar uma escola deixando aos pais a responsabilidade de iniciação prática dos filhos. De fato, era preciso criar o que não existia em nenhum lugar. [...] Esses pioneiros, que ignoravam tudo de pedagogia, analisaram a realidade e fizeram um apelo a seu bom senso para determinar uma conduta de formação adaptada à necessidade do momento. Essa formação partia dos seguintes princípios: - O camponês tem necessidade da ajuda do filho no seu trabalho. Além do mais, o ofício de agricultor é complicado e minucioso, cheio de imprevistos. É preciso portanto deixar o jovem camponês iniciar-se na prática na fazenda paterna. Por outro lado, o jovem camponês deve também conhecer o porquê dos numerosos gestos que a maioria cumpre de maneira

⁴ Jean-Claude Gimonet dedicou sua vida profissional à Pedagogia da Alternância no seio das Casas Familiares Rurais da França. Primeiro como monitor, depois como diretor e em seguida como formador e diretor do Centro Pedagógico nacional das CFR da França que prepara e qualifica os monitores.

rotineira. [...] Estudos teóricos se impõem portanto para compreender e controlar a prática. Os jovens devem, da mesma forma ultrapassar explicações técnicas, a fim de melhorar seus conhecimentos gerais e de saber situar-se no espaço e no tempo. (CHARTIER, 2008, p. 8)

Com isso o plano pedagógico estava traçado, porém iniciar um trabalho com apenas quatro jovens, não compensava contratar um profissional, então o padre Granereau se propôs em assumir a formação, mas como não possuía o conhecimento técnico, optou-se em inscrever os jovens num curso por correspondência, e o padre então ajudaria os jovens nos trabalhos e na orientação e formação humana. Com o andar do trabalho, o padre sugeriu para as famílias que seria interessante e mais proveitoso reunir os períodos mensais, durante uma semana completa. Assim, após amplo debate do padre com os pais, ficou decidido que os quatro jovens dividiriam seu tempo de formação em períodos sucessivos de três semanas em sua propriedade e uma semana em internato nas instalações do presbitério. Surgindo com isso a base da formação por alternância.

Com várias reuniões dos agricultores, com o padre e demais líderes da SCIR, estava nascendo um processo de formação que mais tarde, cresce e espalha-se por todo o mundo. O que parecia bem simples, torna-se um processo complexo, para eles estavam criando algo que vinha a contribuir na formação dos filhos, ou seja “tratava-se, para eles, de criar uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra” (GIMONET, 2007, p.22).

Com tudo isso, surgiu a necessidade de ser criada então uma pedagogia, a princípio pensava-se em se inspirar nas escolas que já existiam, tradicional, mas logo se percebeu que não era possível pensar a partir do que se tinha, pois era necessário construir uma pedagogia nova, com instrumentos e metodologia própria. Com isso Gimonet, 2007 diz que

Deste jeito, animados por uma dinâmica criadora, todos contribuem para a elaboração das atividades, dos instrumentos, das organizações didáticas, dos princípios e métodos próprios das MFR. Vive-se de cheio processo de produção de saberes e dos valores educativos do meio da vida e na sua escala real. Elabora-se assim uma pedagogia da relação, do encontro, uma pedagogia da partilha. Um processo está acontecendo, o da formação por alternância em toda a sua complexidade.

Ou seja, tudo foi criado, no processo de experimentação, cria-se e recria-se, invenção e implementação, buscou-se também os centros de formação, as universidades, na sequencia, para auxiliar nesse processo de reflexão.

Oficialmente a primeira Casa Familiar Rural começou as atividades em 1937 em Lauzun, pela organização da associação das famílias, mas o nascimento foi em 1935 em Sérignac-Péroudou, amparada em lei a CFR de Lauzun tinha todos os elementos necessários

para poder denominar-se com propriedade CFR, conforme García-Marirroddruga e Puig-Calvó (2010):

- uma Associação local responsável liderada por pais;
- uma pedagogia própria que alterna formação entre o centro educativo, a família, a propriedade, o meio...;
- uma preocupação pelo desenvolvimento local;
- um enfoque integral da educação, que não se limita ao técnico-profissional.

Com esses quatro fundamentos, construí-se a base para que as CFR pudessem crescer, primeiramente a de Lauzun. Merece destaque a organização da associação, se não fosse a vontade e importância que davam para formação dos agricultores, talvez o grupo de agricultores, juntamente com o padre não teriam construído uma proposta pedagógica tão interessante e que atendesse a necessidade dos mesmos.

A cada nova reunião e alternância, algo novo iam construindo e descobrindo, os jovens com espírito de vida em comunidade tornando realidade a educação que almejavam e que a escola tradicional não oferecia a eles. O internato ensinou muito no sentido da vida em comum e era momento de formação e de assumir responsabilidades. Assim as reuniões da associação, propiciavam formação para os pais, pois foi essa associação que assumiu a gestão da CFR, quem deveria pensar a CFR eram os pais, ou seja, as responsabilidades por eles assumida, poderia ser simples e limitada, mas possibilitou a eles progressivamente crescer e encarregar-se de questões mais complexas. E a animação do processo de formação ficava como responsabilidade dos monitores.

Assim, por um lado, o jovem passa de ser pessoa em formação a autor de sua própria formação. Por outro, o entorno territorial e social não somente os lugares de aplicação dos saberes, senão principalmente as fontes de motivação e de aquisição dos mesmos. Deste modo, o meio socioprofissional e a associação dos atores locais, se colocam no coração do processo de formação por alternância. (GARCÍA-MARIRRODDRUGA E PUIG-CALVÓ, 2010, p.34)

Nesse aspecto está a essência da formação por alternância a participação sistemática das famílias, não somente com a inserção do(a) filho(a) na CFR, mas no envolvimento permanente, pois a CFR foi criada pelas famílias agricultoras, então uma CFR não deve ser mantida pelo Estado, ou uma empresa privada, pois ela tem o espírito comunitário e de partilha. Diz o Presidente da União Nacional, na terceira Assembleia Geral em 1945, *apud* GARCÍA-MARIRRODDRUGA E PUIG-CALVÓ (2010, p.40)

Em nosso movimento, tem sido necessário resistir a duas tentações: por um lado, tivemos necessidade do Estado, e de outra parte, não deveríamos ser um movimento estatal. Mas MFR não devem estar sob controle absoluto do Estado, não devem ser simplesmente uma engrenagem administrativa. Mas é necessário ter sua ajuda e seu controle. Porém como nossa originalidade é de essência familiar, é um prolongamento da família, ainda que, a maior parte das famílias que confiam seus filhos à nossa instituição é atualmente católica, está claro que o movimento não pode converter-se em um movimento controlado pela igreja. Ainda que, o movimento pode estar apoiado pelo estado, pode e deve estar respaldado pela religião. Mas não deve ser absorvido nem pelo estado nem pela igreja. É a família quem em última instância deve ser a protagonista.

Toda essa caminhada de encontros e desencontros, de construção, desconstrução e reconstrução do processo, possibilitou aos agricultores criarem um sistema de formação que atendesse a sua necessidade, aprender a partir do que tem sentido e é real. Foi um subjugar de autonomia e muitos foram os fatores que possibilitaram isso, foi a gestão do processo, a construção dos conteúdos conforme a necessidade, elaboração de um programa inteligível e até mesmo na nomenclatura Casa Familiar Rural ao invés de escola, monitor ao invés de professor, jovem no lugar de aluno.

Foi um processo desafiador e que mostrou a competência dos agricultores e o bem que estes fizeram para o desenvolvimento das pessoas e do meio rural.

2.2 Fundamentos dos Sistemas das Casas Familiares Rurais

A Pedagogia da Alternância sem os seus instrumentos ficaria somente na boa ideia pedagógica, mas com diz Gimonet (2007) tudo se aprende e a alternância, como outros métodos, funciona como um sistema em que os diferentes componentes interagem. Ou seja, tudo tem que funcionar como uma engrenagem e estar coerente com as finalidades e os meios da CFR.

Aqui é imprescindível trazer presente, novamente, os fundamentos do sistema CFR. A figura a seguir ilustra isso.

FIGURA 01: Os 4 pilares do CEFFAs



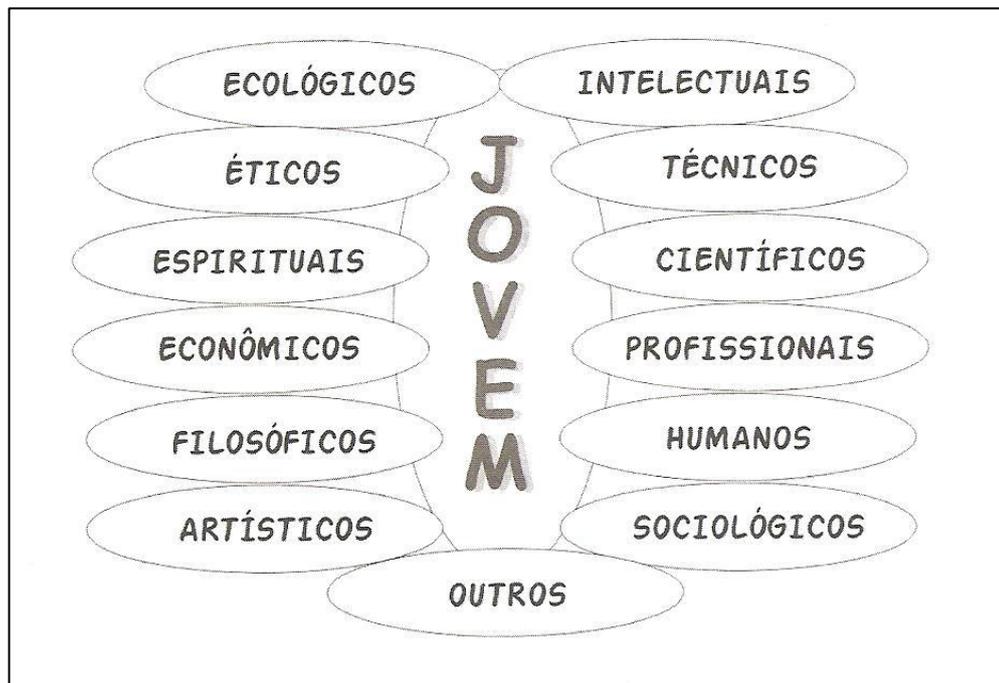
Fonte: Puig-Calvó, 2001.

As finalidades são a formação integral e desenvolvimento do meio. A formação integral dos sujeitos envolvidos no processo de formação, não se trata simplesmente de uma formação profissional, mas sim tem a formação em todos os âmbitos: social, profissional, técnico, humano, intelectual, ético, para construir-se como um ser humano, pois se compreende o todo do ser e todas as dimensões, ou seja, a formação integral presente na CFR pode-se dizer que é omnilateral⁵, pois segundo FRIGOTTO (2012, p.265) a educação omnilateral busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento.

Com isso, o adolescente precisa de uma formação que trabalha nessa lógica, pois em sua idade a orientação é fundamental na construção de sua personalidade. Para Gimonet (2002, p.120) “a alternância pode ser considerada como uma modalidade de formação, de educação, uma pedagogia para a adolescência porque oferece condições para essa passagem. A saber: conquistar uma posição, agir, vencer, tornar-se uma pessoa”.

⁵ Termo latim cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Frigotto, 2012, p.265.

FIGURA 02: Dimensões da formação integral



Fonte: Puig-Calvó, 2002.

A formação integral está presente no internato, também, pois a vivência grupal que os jovens têm, em conhecer um ao outro, interagir, aprender a conviver, respeitar, trabalhar no conjunto e respeitar as regras, isso tudo faz parte desse processo de formação. O internato é um elemento educativo muito interessante, pois não somente na sala de aula que se aprende, a convivência muitas vezes ensina muito mais, a troca de experiência, o pensar no outro ajudam na construção da personalidade e na emancipação do ser humano.

Outro elemento primordial na formação integral na CFR é a construção do Projeto Profissional de Vida do Jovem (PPVJ) a partir da discussão nas áreas do conhecimento o jovem desenvolve e debate com a família a construção de um projeto viável e possível de ser colocado em prática, ou seja, é um projeto real para a unidade de produção familiar. Na elaboração do projeto o jovem precisa também levar em consideração todos os aspectos da formação integral, até mesmo porque ele deve construir-se um empreendedor com capacidades múltiplas (técnicas, econômicas, ecológicas, sociais, ambientais,...). Segundo Puig (2002) o projeto do jovem não pode nem deve limitar-se a um desses elementos. E aprofunda ainda que

[...] no final da alternância no CEFFA, o jovem deve apresentar de forma sistemática, completa, global, aquilo que ele construiu, ou seja, “sua obra de arte”, aquilo que ele é capaz de fazer, algo visível, tangível, que será reconhecido e elogiado pelos demais. (PUIG, 2002 p.137)

A construção do Projeto Profissional de Vida e a realização de experiências na unidade de produção transforma, enobrece, faz com que o ser humano, sinta e acredite que é capaz. É a possibilidade do jovem desenvolver a unidade de produção familiar, ter qualidade de vida e dignidade no meio rural. E a CFR tem a grande responsabilidade de possibilitar esse conhecimento e dinamizar a construção, assim, para Puig (2002) o projeto do jovem é educativo, pois se realizou na CFR com o acompanhamento; profissional, pois se baseia numa profissão real; envolve o desenvolvimento local, já que ele parte de uma realidade concreta e pode ser um gerador de sinergias entre as pessoas e instituições.

A segunda finalidade da CFR é o desenvolvimento do meio, parte-se do princípio que nesse processo de construção do conhecimento, é importante que aconteça o desenvolvimento do jovem como ser humano, o desenvolvimento da família, na construção e aplicação do Projeto Profissional de Vida e o desenvolvimento do meio, ou seja, deve ir além da “porteira” da propriedade, tem que atingir a comunidade, o município.

Na sociedade hoje, quando fala-se em desenvolvimento é necessário adjetivar global, integrado, sustentável, dentre outros, dependendo de quem os usa, entende-se que o desenvolvimento deve ser um processo econômico, mas principalmente, humano. Pois tudo parte do ser humano, então a necessidade da formação e da promoção do homem, para que ele promova o desenvolvimento econômico, usar-se-á aqui, sustentável. Segundo Silva (2012, p. 205) o conceito de desenvolvimento sustentável contido no “Relatório Brundtland” é o seguinte:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de necessidade essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; e a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras. (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, p.46).

Nesse sentido para que o desenvolvimento seja sustentável é necessário que os sujeitos formem-se a partir de sua própria realidade, por isso que a Pedagogia da Alternância trabalhada nas CFR tem como princípio trabalhar a partir das realidades, do que faz sentido para o jovem e sua família. Para Gutiérrez (1999, p.63) caminhar com sentido significa, antes

de tudo, dar sentido ao que fazemos, compartilhar sentidos, impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana e compreender o sem-sentido de muitas outras práticas.

Assim, esse desenvolvimento que se busca com a formação na CFR deve permitir aos jovens que permaneçam em seu meio com qualidade de vida e segundo Duffaure (in PUIG, 2002, p.145) “Se o jovem formado nos CEFFAs não tem as possibilidades de exercer suas capacidades em seu próprio meio, a formação recebida servirá então, para expulsá-lo de seu meio”. Isso é tão verdade, que se o jovem não encontra abertura com sua família para poder empreender e fazer algo diferente, ele acaba desanimando do processo e em muitos casos, desiste da propriedade e busca algo em outro lugar.

Por conseguinte, falar-se-á sobre os meios, do processo de formação na CFR: que são a alternância e a Associação, esses dois, são o grande diferencial, em relação a outras instituições de ensino. Primeiro falar-se-á sobre a Associação de famílias que é quem faz a gestão da CFR é a base de todo processo. A associação é composta pelas famílias que possuem os filhos estudando na CFR, entidades que simpatizam com o trabalho, bem como pessoas civis e profissionais que comungam do mesmo ideal, o desenvolvimento de uma região por meio da formação por alternância. Para Gimonet (2007, p.96)

Como espaço de liberdade e de poder, *a associação é um lugar de palavras*, de expressão e, às vezes, de revelação de si. Ela pode, então, desempenhar uma função de emancipação, de responsabilização e de engajamento de seus membros. Neste título, ela representa um espaço de promoção das pessoas e um instrumento de participação na ação social e no desenvolvimento local.

A associação precisa dar vida a CFR, através de sua interação, da participação das famílias, das parcerias envolvidas, não existe um órgão financiador da CFR, o que existe é um rol de parceiros que, afinados com a pedagogia trabalhada, tornam possível a CFR desempenhar seu papel formador. Cada membro da associação é fundamental para que de fato ela desempenhe sua função e responsabilidades morais, jurídicas, econômicas e administrativas. Para Reveillère⁶ (2005) a força de uma associação é o envolvimento de seus membros com a participação tanto individual quanto coletiva das famílias.

Puig (2010) destaca que nunca se obterá nos integrantes de uma Associação a participação comprometida de 100% dos casos, mas deve-se buscar conseguir o máximo possível de participação. Para isso é necessário buscar estratégias que envolvam as famílias e estabelecer uma relação de parceria no sentido de “aprender fazendo”.

Ainda, Reveillère (2005, p. 106) enfatiza que

⁶ France Reveillère foi monitora e diretora de uma MFR na França.

Se os pais estão dispostos a se mobilizar pelos jovens do entorno, eles mesmos são muitas vezes pressionados por suas inquietações e estas são fontes de evolução e transformação, na própria família, no bairro, no vilarejo, no mundo do trabalho, etc. É na busca dessa cooperação entre gerações, dessa responsabilidade partilhada, que as MFRs desejam contribuir com o progresso social, e que vai e vem incessante entre o meio e a MFR, próprios da Pedagogia da Alternância, traz consigo inquietações reais de uma pequena região, de uma profissão.

Assim, a associação é um elemento essencial para o desenvolvimento de uma Casa Familiar Rural e da região em que a mesma está inserida. Pois ela também tem a dinâmica de reunir as pessoas, do encontro, da confrontação, e ainda, Reveillère (2005) destaca que a associação é a prova da capacidade das famílias em agir localmente, de assumir seu destino, ao ser ouvido pelos poderes públicos, a desenvolver o espírito de iniciativa, a liberdade de empreender.

Após ter criado todo esse sistema foi necessário construir uma pedagogia, sendo então a alternância o outro meio, dos fundamentos do sistema das CFRs, e essa construção aconteceu no dia-a-dia, ela não partiu das teorias para prática, mas sim o inverso como nos diz Gimonet (2005, p. 77)

Esta pedagogia da alternância elaborou-se primeiro através da invenção e da implementação de um instrumental pedagógico –e não teorias- que traduzia, nos atos, o sentido e os procedimentos da formação. Em outras palavras, neste processo de criação, prevaleceram a ação, a experiência, o êxito no sentido de J. Piaget, ou seja, um pensamento em ação. E só foi depois – talvez um pouco ao mesmo tempo – que, sempre obedecendo à lógica *piagetiana*, se operou a compreensão e que uma teorização se tornou possível. Uma teorização, não para si próprio, mas numa ação compreensiva ao mesmo tempo para nutrir a experiência, o fazer concreto do terreno, dar sentido a tudo isto.

Para compreender melhor o que é a alternância e não cair no reducionismo de que a alternância é a relação da teoria com a prática, ou a vida cotidiana do jovem e a CFR. Para isso Gimonet (2007, p.120) destaca três grandes tipos de alternância:

- a) A falsa alternância: também pode ser denominada alternância justaposta, são períodos de formação na CFR e períodos na meio socioprofissional, tempo de trabalho prático e tempo de estudo, sem nenhuma ligação entre si;
- b) A alternância aproximativa: a organização didática associa os tempos de formação num único conjunto coerente. Trata-se de uma soma de atividades profissionais e de estudo que de uma verdadeira interação entre os dois.
- c) A alternância real: também conhecida como alternância integrativa. Esta não se limita a uma sucessão dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma

estreita conexão e interação entre os dois, além de um trabalho reflexivo sobre a experiência.

A Pedagogia da alternância é também a pedagogia da complexidade, pois como expressa os tipos de alternância ela vai além, ela pretende viver e gerir a complexidade como espaço educativo, canteiro de formação e de desenvolvimento, fonte de saberes e de conhecimentos, Gimonet (2007). Ainda para Gimonet (2005, p.83)

A alternância em formação só faz transpor todas as alternâncias que existem na realidade e que se vivenciam no cotidiano: entre a noite e o dia, a sombra e a luz, o trabalho e o descanso, a chuva e o sol, o frio e o calor, o inverno e o verão, ação e a reflexão, a ideia e a prática, obedecendo a ritmos às vezes muito curtos, às vezes muito longos. É nesta permanência de alternâncias, é nesta complexidade do cotidiano, seus paradoxos de rupturas e de relações com suas interfaces, que vivenciamos um processo contínuo de desenvolvimento, muitas vezes a nossa revelia. Uma formação não poderia então resumir-se na ingestão de doses maciças de saberes disciplinares compartimentados, uns atrás dos outros. Não, a alternância coloca o postulado que se aprende em cada espaço ou lugar, a cada instante, mas que se aprende de maneira diferente e coisas diferentes onde nos encontramos em cada momento de nossa existência.

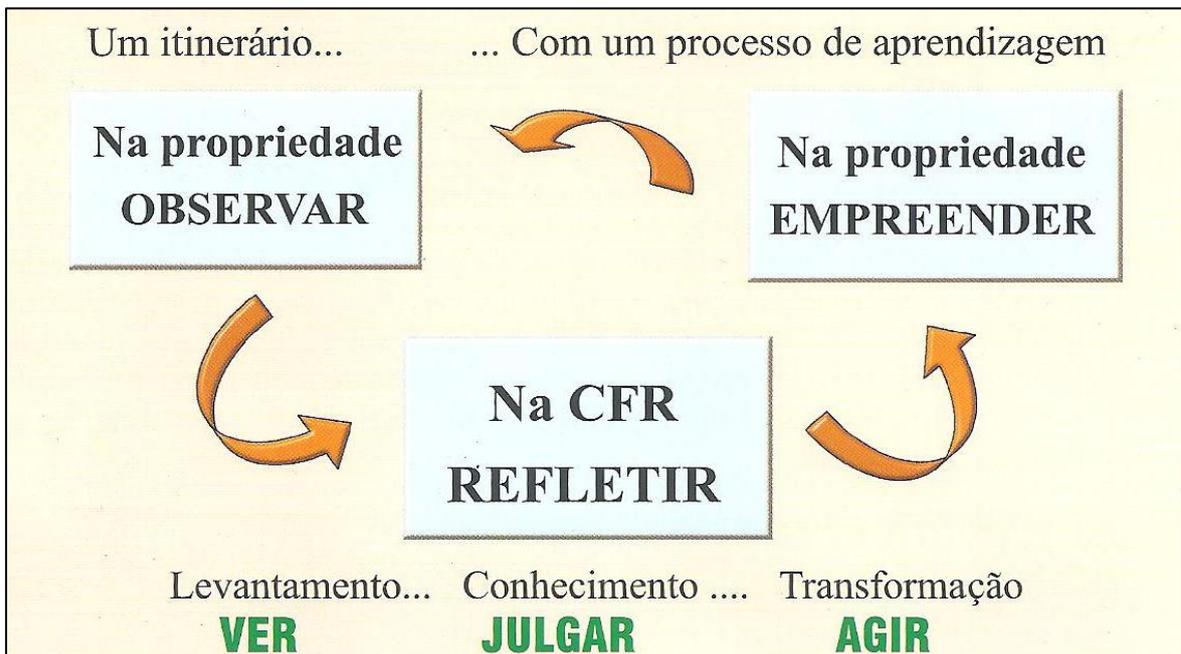
Ela busca trabalhar numa sinergia muito grande, pois é uma pedagogia com uma metodologia própria a alternância, a qual possui instrumentos pedagógicos que precisam ser colocados em prática, para que de fato a alternância real aconteça.

A pedagogia da alternância é uma educação concebida intencionalmente para promover a formação integral de adolescentes e jovens residentes no meio rural. Ela diferencia-se das experiências até hoje adotadas para este fim por não ser um modelo de educação urbana adaptado ao meio rural. Ainda, tem uma função importantíssima que é de promover o desenvolvimento tecnológico, econômico e sociocultural da família do jovem educando e concomitantemente da comunidade, visando a permanência e a sustentabilidade em seu meio.

A pedagogia da alternância quando nasceu trouxe consigo um lema estruturador *réussir autrement*⁷ desenvolver de outro modo, segundo Manfio (2006) a ideia era construir algo diferente e que atendesse a necessidade das pessoas, e na recusa de Ives Peyrat pela escola, buscou-se então fazer algo que realmente tivesse sentido à vida e esse é o objetivo da alternância, através da interação com a família construir o conhecimento que tem sentido para a vida, que possibilita o crescimento humano. A dinâmica expressa no quadro abaixo, é um processo sinérgico de observação, reflexão e construção.

⁷ Réussir autrement quer dizer ter êxito, vencer ou progredir de outro modo.

FIGURA 03: Dinâmica da Alternância



Fonte: Folder da ARCAFAR-RS.

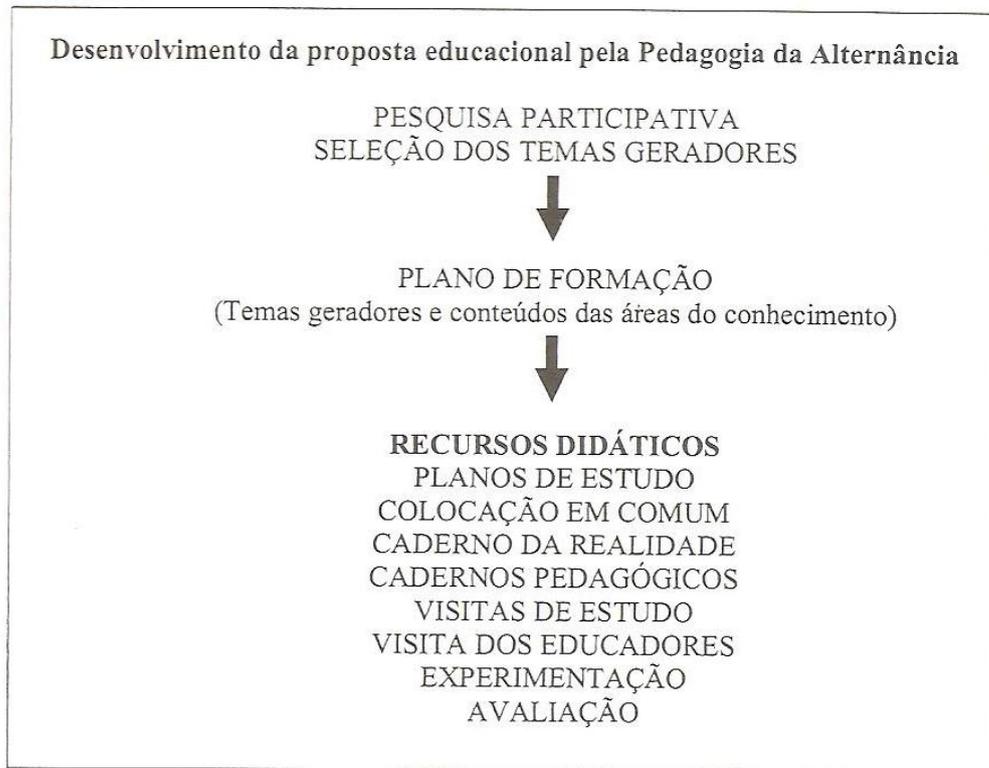
Existe uma relação construída no tempo família (propriedade) com o tempo escola (CFR), é na família que tudo começa, as primeiras aprendizagens, o envolvimento e o interesse pelas atividades da unidade de produção familiar, para Gimonet (2007, p.138)

A formação alternada dos CEFFAs cede um espaço ao trabalho e à implicação profissional. [...] O tempo profissional representa, para o adolescente, fora do CEFFA, uma ocupação, mas, principalmente, um tempo cheio de atividades que responde a necessidades essenciais desta idade: encontrar um lugar no mundo dos adultos e, deste jeito, conquistar um estatuto e papéis, agir, conseguir, ser reconhecido, crescer.

Esse é o tempo da alternância em que o jovem conhece a sua realidade, vivencia com ela e busca através do diálogo com a família, alternativas para modificá-la. A Pedagogia da Alternância possibilita várias inovações, porém para que a mesma, de fato seja colocada em prática são necessários vários instrumentos pedagógicos, caso contrário, a mesma, não terá o resultado que se objetiva com a formação por meio dela.

Os principais instrumentos seguem na figura abaixo:

FIGURA 04: Instrumentos Pedagógicos da Alternância.



Fonte: Casa Familiar Rural Santo Isidoro

A organização pedagógica da CFR tem por base o seu principal instrumento que é o **Plano de Formação**, esse representa toda a dinâmica de organização das alternâncias. Segundo Gimonet (2007) é a *orquestração do conjunto dos componentes*⁸ do dispositivo pedagógico. Para Begnami (2006) o Plano de formação organiza as atividades para cada espaço e tempo. Consequentemente, proporciona integração desses espaços, permite a realização de uma alternância integrativa, verdadeira, evitando a dissociação da prática com a teoria, do trabalho e das experiências da vida com o estudo e a reflexão na escola.

O Plano de formação é que possibilita toda a coerência no processo de formação, pois ele é construído com a participação efetiva das famílias, através da **Pesquisa Participativa** momento em que elas expressam qual a necessidade da família em termos de formação, os temas importantes a serem debatidos para a implantação do projeto de vida. A partir dessa pesquisa a equipe de educadores da CFR, bem como a associação organiza o Plano de

⁸ Grifo do autor.

formação elencando os temas geradores⁹ ou tema de estudo que serão trabalhados, com a definição dos temas geradores cada área do conhecimento organiza os conteúdos a serem trabalhados, de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais, mas respeitando o desejo das famílias.

Conforme García-Marrirodríguez e Puig-Calvo (2010) a CFR objetiva que seus jovens por meio da formação sejam líderes locais, que vivam dignamente seu trabalho, que eles sejam capazes de empreender projetos que promovam o desenvolvimento pessoal e familiar. Para isso que se constrói um Plano de formação, que integre o currículo oficial com a complexa realidade do jovem em formação, a lógica vertical de cada matéria na lógica global, transversal, dos temas concretos recebidos pelo educando.

As áreas do conhecimento aqui descritas são Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Linguagens, códigos e suas tecnologias e as parte diversificada Ciências Agrárias, pois o foco é a formação dos agricultores, então a exigência das ciências agrárias para atender o que é específico do meio rural. Assim, o plano de formação tem o dever de unir os conteúdos que fazem parte da vida dos jovens e suas famílias com os conteúdos necessários do ensino médio¹⁰.

Para Gimonet (2007, p. 76)

Um Plano de formação é uma ampla arrumação coerente da formação da educação e da orientação do alternante. Ele traduz o processo complexo, sistêmico e construtivista da formação alternada. Ele se destaca, assim, das organizações escolares costumeiras. Ela organiza e permite a gestão das operações pedagógicas. Ele representa um plano-quadro que não é fixo e que se reconstrói permanentemente. Afixado como grande quadro na sala dos monitores e/ou na sala do grupo de alternantes em questão, visualiza e baliza o percurso.

O plano de formação tem que visar a formação integral dos jovens, a construção e o desenvolvimento do projeto pessoal de vida, facilitar a inserção dos jovens na sociedade, mas principalmente, no meio em que vive. E ainda, dar a possibilidade que através da formação adquirida na CFR os jovens consigam se desenvolver de forma emancipatória e que dê a eles a possibilidade de prosseguir os estudos, pois o agricultor, também, necessita de formação superior, ou seja, de estar em permanente processo de formação.

O Plano de Formação propõe para cada Alternância, um Plano de Estudo no meio familiar que permitirá ao educando desenvolver seu conhecimento e, partindo de sua

⁹ Utiliza-se frequentemente o termo Tema Gerador, baseado na teoria de Paulo Freire (1987) que se aproxima muito com a forma pela qual é determinado os temas, através da participação das famílias e da equipe de educadores. Assim quando se fará referência, utilizar-se-á tema gerador.

¹⁰ A maioria das Casas Familiares Rurais trabalha a nível de ensino médio.

realidade, chegar à curiosidade de conhecimentos de caráter científico e técnico, para explicar alguns fenômenos da vida.

Assim, para compor uma alternância vários instrumentos ou recursos didáticos são colocados em prática, um deles é o **Plano de Estudo**, esse, segundo Gimonet (2007) é o instrumento-chefe da pedagogia das CFRs como meio de exploração e levantamento da realidade vivenciada pelo jovem. É por meio do plano de estudo que o jovem em diálogo com a família discute e faz a sistematização da situação e realidade da unidade de produção.

Através desse que a família tem a possibilidade de se expressar e participar efetivamente da formação dos filhos, ainda Gimonet (2007) diz que é através dele que se estabelece a discussão e que se transmitem e se confrontam os saberes da experiência. O Plano de estudo tem o objetivo de que o jovem e a família descubram o que estão fazendo, não é o momento de descobrir o que fazer, mas analisar e discutir o que vem sendo feito e como está sendo feito.

Para Zonta, Trevisan, Hillesheim (2010, p. 31)

O Plano de Estudo permite a cada jovem: informar-se, pesquisar, olhar, observar, perguntar, discutir, analisar, refletir o por quê? Como? Onde? Quando? Consequências, expressar suas descobertas e reflexões. Todas as questões requerem reflexões que conduzem a respostas. Assim, o Plano de Estudo, comprometendo o jovem, no processo de formação, constitui o primeiro recurso didático da Pedagogia da Alternância, pois é responsável pelo interesse e motivação do educando frente ao tema em estudo.

O Plano de estudo é a pesquisa referente a realidade, cada alternância tem um tema de estudo ou tema gerador, que é desenvolvido, assim no ambiente familiar o jovem vai explorar a sua realidade em relação a esse tema gerador. Segundo Gimonet (2007, p.38) com o plano de estudo pretende-se ajudar o alternante a captar e entender melhor o ambiente onde cresceu, onde vive: suas dimensões, suas riquezas, seus limites...

Quando ele retorna para a CFR na semana em que permanece na mesma, o jovem realiza a **Colocação em Comum** momento em que cada um expressa e socializa a sua realidade referente ao tema gerador que será trabalhado na semana. Assim, a colocação em comum tem sua gênese no Plano de estudo.

O principal objetivo da colocação em comum é a partilha do conhecimento que cada um possui, é a junção dos espaços e a articulação dos espaços e tempos da alternância. Para Gimonet (2007, p.45)

Possibilitando a partilha dos ganhos adquiridos, das descobertas e das interrogações no seio do grupo, toda Colocação em Comum torna cada alternante “docente” em relação aos seus pares. Cada um oferece aos outros matéria para aprender. Ela lhe confere um poder através dos saberes que só ele possui. Cada um pode receber dos outros noções, reflexões de ordem tecnológica, profissional, humana... Suas aprendizagens também estão sendo estimuladas pela confrontação das ideias e pela caminhada de análise e de síntese que vai sendo operada. O valor pedagógico das experiências partilhadas e confrontadas é bem mais forte que aquele das informações acumuladas nos livros ou dadas pelo monitor durante “aulas”.

A troca de conhecimento que acontece é muito rica, cada um conhecer a experiência desenvolvida pelo colega, ou até mesmo as dificuldades, isso propicia o crescimento da turma enquanto grupo, a preocupação não é individual, mas ultrapassa o particular para o coletivo, pode-se dizer que é uma atividade psicossocial, pois ela possibilita confrontar o pessoal com o outro, para crescer no coletivo.

Com a Colocação em Comum cada jovem aprende a ouvir a experiência do colega e crescer com ela, da mesma forma, falar quando for seu momento de falar, desperta neles a expressão e a comunicação, assim esse instrumento pedagógico supõe uma relação de troca, de respeito, de aceitação das diferenças, enfim de construção do conhecimento.

Outro instrumento, fundamental para o desenvolvimento da alternância, é o **Caderno da Alternância** esse é o elo de ligação família/monitores e monitores/famílias, nesse caderno os jovens descrevem as atividades desenvolvidas na unidade de produção familiar, as famílias tem possibilidade de fazer seus questionamentos e encaminhar as dúvidas para a equipe de educadores. Na CFR os jovens descrevem como foi a semana e no final os monitores observam o caderno e também deixam seu recado para o jovem e a família.

O Caderno da Realidade, outro, instrumento pedagógico tem como função ser o meio pelo qual o jovem descreve toda sua realidade, expressa no Plano de estudo. O caderno da realidade é como um caderno da vida do jovem, em que ele descreve, neste, tudo o que acontece em relação as experiências realizadas, pesquisas, estudos, observações feitas no seio da propriedade familiar.

O caderno da realidade é também um instrumento que deve instigar o diálogo familiar na relação de construção e descoberta do jovem, aproxima-se da família por meio do diálogo para confrontar experiências dos pais, dos adultos, por isso também se diz que a Pedagogia da Alternância é uma *pedagogia do encontro*.

Aqui é válido trazer presente o que Freire (1987) diz sobre o diálogo

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.

O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciados, a exigir deles novo pronunciado. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (FREIRE, 1987, p. 78)

Essas palavras de Freire expressam perfeitamente o que a alternância busca desenvolver nos jovens e a função desses instrumentos que se apresentam é essa, não ser instrumentos só por ser, mas possibilitar essa transformação através do diálogo, da construção e da práxis. Por isso a construção do caderno da realidade é um processo que parte da realidade no meio sócio-profissional com o vivenciado na CFR e toda essa produção deve ser como uma obra-prima, pois segundo Gimonet (2007) é o resultado das investigações, pesquisas, discussões, confrontações e reflexões sobre as atividades e seus contextos de vida.

No mesmo sentido é o Caderno Pedagógico ou também conhecido como caderno didático, esse é elaborado pelos educadores da CFR, para trabalhar com o jovem, a partir do tema gerador, o monitor elabora com material teórico, intercalado de interrogações, para durante a alternância discutir com o jovem, pode-se dizer que é o material básico sobre o tema de estudo.

A cada alternância os educadores produzem, isso os instiga em estar em constante pesquisa. Segundo Zonta, Trevisan e Hillesheim (2010, p. 32)

Os **Cadernos Pedagógicos** são recursos didáticos de suma importância, pois é através destes que os educadores poderão ampliar e enriquecer os conteúdos científicos, nas áreas do conhecimento que foram insuficientes nos processos pedagógicos anteriores. Esses cadernos possibilitam atividades de fixação e aplicação dos novos conhecimentos que o educando realiza no dia-a-dia. Reforça a capacidade de buscar soluções para seus problemas, passa a ter consciência do “aprender a aprender”, adquirindo hábitos de leitura, pesquisa e síntese de conteúdos curriculares.

Para Gimonet (2007) os cadernos didáticos são instrumentos concebidos para permitir que o monitor exerça sua função na Pedagogia da Alternância e seus papéis de animação pedagógica mais do que de ensino disciplinar. Ou seja, a produção do monitor, faz com ele esteja em permanente busca do conhecimento e desperte esse interesse no jovem, sendo ele, o monitor, que instiga o conhecimento do jovem.

Outro instrumento, fundamental é a **Visita de Estudo**, um jovem que está em formação numa CFR, antes de tudo, precisa desenvolver sua capacidade de questionar, refletir a partir das diversas realidades apresentadas a ele. E a visita de estudo tem esse papel, conhecer novas realidades, confrontá-las, realizar intercâmbios, essa deve acontecer durante a semana na CFR.

A visita está sempre relacionada ao tema gerador trabalhado na semana e com os conteúdos desenvolvidos durante o curso, assim acontece para descobrir novidades, comparar ou até mesmo confrontar, ainda, um momento de encontro com outros atores do processo de formação do jovem. O valor da visita de estudo está na descoberta que acontece e das diferenças que acham durante a visita, no testemunho e nas atividades das pessoas que acolhem, falam e explicam, segundo Gimonet (2007).

Por isso, é fundamental que o monitor prepare os jovens para a realização da mesma, assim o interesse durante a visita resultará em questionamentos, indagações, contribuições, também é um exercício no sentido de que os jovens aprendam a ouvir, observar, dar atenção e respeito ao visitado. Essas atitudes contribuem muito na formação do jovem.

Durante a visita compete ao monitor orientar, animar o grupo com perguntas, gestos, palavras que estimulem a curiosidade, cuidar com tipo de linguagem utilizada, para que todos se entendam e aproveitem o máximo possível e estar atento ao comportamento dos jovens. Aos jovens cabe observar, escutar, olhar, interessar-se, fazer perguntas, tomar nota, porém ter cuidado para não duvidar, ou desprezar o visitado e no final da visita agradecer a oportunidade de conhecer a realidade apresentada.

Essa é uma atividade dinâmica e participativa no processo de formação, também uma forma de aproximar a teoria e a prática, pois o jovem tem o conhecimento de sua realidade, expressa no Plano de estudo e na colocação em comum, com o desenvolvimento do tema gerador no curso, tem o conhecimento integral, das áreas do conhecimento, aprofundados e a visita de estudo é a possibilidade de ampliar esse conhecimento com as novas realidades vivenciadas.

Além da visita de estudo, outro instrumento importante, é a visita do monitor na unidade familiar dos jovens educandos, essa tem a função de aproximar a interação entre a família do jovem com a CFR. O monitor tem o papel de realizar essa interação.

E a avaliação que também é fundamental no processo educativo, uma avaliação dialógica e que contemple o jovem como um todo. Segundo Zonta, Trevisan e Hillesheim (2010, p.38)

A avaliação nesse processo educativo da Pedagogia da Alternância, visa propor o desenvolvimento do educando e diante disso expressa-se em dois passos fundamentais: conhecer e considerar a realidade de cada jovem educando e avaliar no sentido do processo educativo da qualificação pretendida.

A avaliação entendida como processo requer uma compreensão da equipe de educadores, pois não é por meio de um instrumento que se avalia o crescimento do jovem, mas através da vivência do mesmo na CFR, a participação nas atividades, o desenvolvimento do Projeto Profissional de Vida do Jovem, o envolvimento no debate dos temas geradores. E por parte do jovem, o interessante é ele compreender que o objetivo da avaliação não é ele ter “nota”, mas sim construir o conhecimento para vida. Esse é um desafio muito grande, pois, geralmente encontram-se jovens que querem “passar de ano”, ou estudar para o vestibular, e o objetivo da CFR faz com ele se desacomode em relação a isso e crie uma nova percepção da avaliação.

Para Gimonet a avaliação faz parte de qualquer processo educativo e na CFR deve fazer parte do plano de Formação. E diz ainda,

Ela é uma atividade pedagógica de grande importância para o alternante e para o monitor. Para este último, ela representa uma atividade delicada pelos efeitos que pode produzir: dinamizar e propulsar ou aniquiliar e explusar. Por isto, desenvolver com sucesso e compreender as avaliações, tanto do ponto de vista do alternante quanto do monitor, supõe perceber-lhe o sentido e os objetivos e adotar as atitudes apropriadas para que se tornem pedagógicas e educativas (GIMONET 2007, p. 60).

Assim, todos esses instrumentos são fundamentais para que a Pedagogia da Alternância aconteça, e para tal o monitor tem papel indispensável, pois cabe a ele envolver os jovens nesse processo educativo. Conforme GARCÍA-MARIRRODRIGA E PUIG-CALVÓ (2010, p.72) trabalhar dentro e para um projeto desta natureza exige uma aceitação dos princípios e das finalidades que o definem. Por isso, quando se define a tarefa do monitor, o mais conveniente é dizer animador. Pois ele anima os jovens no processo formativo, as famílias em sua tarefa educativa e a associação na participação efetiva e na gestão.

2.3 O Contexto social atual e a emancipação dos jovens agricultores familiares

Com o advento da tecnologia, surge, por volta da década de 70, a denominada “sociedade da informação”, que, pelo desenvolvimento da micro-eletrônica, da biotecnologia e a automação, cada vez mais sofisticada, dos setores econômicos, ocasionou mudanças significativas no processo de produção e no surgimento de novas atividades e profissões.

Porém, o que se constata, nesse processo de mudança, é que, por mais que os avanços tecnológicos tenham substituído as extensivas jornadas de trabalhos repetitivos por trabalho mais intelectual, planejador, o modo de produção capitalista continua o mesmo “com suas

premissas de máximo benefício, investimento e competitividade” (TARTAJADA, 2000, p.22), exigindo da educação a preparação do profissional com as habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho e da lucratividade do mercado, deixando de lado o desenvolvimento humano cidadão, participativo e democrático, cultivando a autonomia vigiada e a criatividade limitada para o progresso econômico de poucos.

Com o liberalismo econômico, a desregulação do capital e o constante avanço nos meios de transportes e de comunicação, encurtando distâncias e eliminando fronteiras, o modo de produção capitalista solidificou, ainda mais, suas premissas, gerando uma economia além de informacional¹¹, de alcance global¹² – sem fronteiras. Essa globalização da economia está baseada “na combinação de alianças estratégicas e cooperação entre grandes empresas, suas unidades descentralizadas e redes de pequenas e médias empresas”, onde agentes econômicos organizam-se “em redes que interagem entre si”, afetando todos os componentes do “sistema econômico baseado no manejo da informação” (TARTAJADA, 2000, p.23).

Na educação, a queda das fronteiras virtuais possibilitou uma maior troca de informações entre várias culturas de várias regiões e Estados dos Países do mundo. Por outro lado, propiciou a maior exclusão social que já houve registro.

Lamounier (1996, apud SCHERER, 1999) remete o termo globalização¹³ à “reorganização das estruturas produtivas e ao aumento dos fluxos comerciais e crescente mundial, no presente contexto de aceleração do desenvolvimento tecnológico”, o que vem confirmar as mudanças ocorridas no processo de produção em relação aos avanços cibernéticos que tomam espaço e forma no setor produtivo, alterando as formas de trabalho, bem como sua valorização, criando um novo setor (quartenário ou informacional), onde a informação passa a ser a matéria prima e o seu processamento a base do sistema econômico (TARTAJADA, 2000).

Se o processamento das informações é a base do sistema econômico atual, então se explica o fato de o mercado “delegar” à educação a função de processar as informações de maneira rápida e atualizada, preparando apenas o profissional com as habilidades e

¹¹ Baseada na informação. O que pode ser considerado essencial para garantir a competitividade no mercado é o planejamento muito mais do que a distribuição do produto, pois a venda do mesmo está aliada a informação que este carrega, ou seja, a identificação, a satisfação subjetiva que o consumidor espera do produto, muito mais do que sua qualidade.

¹² O termo “global” surgiu no princípio dos anos 80 nas grandes escolas de Administração de Empresas de Universidades Norte-Americanas e, segundo Scherer (1999, p.115) “o termo enviaria como mensagem, aos grandes grupos multinacionais, a necessidade de se aproveitarem da oportunidade aberta pela liberalização e desregulação das economias, amplificada pela disponibilidade de ferramenta de controle das suas atividades a distâncias crescentes proporcionada pela telemática e pelos satélites de telecomunicações, no sentido de expandirem suas atividades naqueles espaços que possibilitassem os maiores lucros. Para tanto, seria necessária a reformulação de suas estratégias internacionais a partir de uma reorganização produtiva e comercial que permitisse essa expansão”.

¹³ Por não se tratar de um estudo a cerca do tema, o assunto “globalização” não será abordado com profundidade teórica, servindo apenas como base explicativa para o entendimento da relação entre o atual contexto econômico e a educação.

competências para a inserção laboral, lotando os currículos com disciplinas técnicas, excluindo as bases políticas e subjetivas de reflexão e tomada de consciência do plano real do mercado econômico.

McLaren (2000) esclarece a verdadeira face da globalização econômica, que demarca a “selvageria” do mercado quanto ao acesso ao trabalho (escasso e excludente) e aos bens de consumo, criando novas atividades laborais (voltadas para o avanço tecnológico), exigindo novas competências profissionais. O autor coloca que:

A globalização do capitalismo e seu companheiro político, o neoliberalismo, trabalham juntos para democratizar o sofrimento, destruir a esperança e assassinar a justiça. A lógica da privatização e do livre comércio (no qual o trabalho social é a medida e o meio do valor e do trabalho extra, está no coração dos lucros) forma agora, e de maneira horrível, arquétipos de cidadania, dirige nossas percepções do que deveria constituir a ‘boa sociedade’ e cria as formações ideológicas que produzem as funções necessárias para o capital em relação ao trabalho (MCLAREN, 2000, p.121).

Daí se explica a relação, quase que necessária, entre o mercado e a educação, no sentido de reprodução social, cultural e econômica, desempenhando, quase que obrigatoriamente, o papel de legitimadora da ideologia dominante, produzindo as tais “funções necessárias para o capital”. Funções essas, desempenhadas de acordo com as novas habilidades e competências emergidas com o aparato tecnológico que acompanha o processo de transformação da produção. Nesse caso, o papel da educação (voltada aos interesses do mercado), está em facilitar o acesso a uma formação baseada na aquisição de conhecimentos, “deve permitir o desenvolvimento das habilidades necessárias na sociedade da informação. Habilidades como a seleção e o processamento da informação, a autonomia, a capacidade para tomar decisões, o trabalho em grupo, a polivalência, a flexibilidade, etc.” (TARTAJADA, 2000, p.24-25).

No entanto, passando a proporcionar, quase que unicamente, o acesso aos meios de informação e produção das habilidades e competências, a educação agrava a situação de exclusão no sentido de que, socialmente, os grupos privilegiados possuem maior acesso à informação, constituindo-se em grupos conectados a rede global enquanto diminui, cada vez mais, as chances da grande maioria desprivilegiada de ter acesso a um espaço no concorrido mercado socioeconômico mundial.

Outra questão em destaque, é a pluralidade de opções de formas de vida, cheia de incertezas e riscos, dessacralizando a ciência como busca da verdade absoluta e definitiva, caracterizando uma sociedade que está sendo constantemente (re)pensada.

Sim, pois, pensar, questionar, agir são ações inerentes aos sujeitos ativos na sociedade devendo constantemente filtrar as informações recebidas e envolver-se nas interações sociais para sobreviver à pluralidade de formas de vida e maneiras de pensar e agir, “substituindo o paradigma do sujeito conhecedor e transformador de objetos pelo do entendimento entre sujeitos capazes de linguagem e ação” (idem, p.26).

Segundo Cunha (2001, p.143):

A ruptura necessária propõe a atitude epistemológica que permite reconfigurar conhecimentos para além das regularidades propostas pela modernidade. Procura ultrapassar a concepção de que o conhecimento, para ser científico, precisa romper com o senso comum e faz um esforço para recuperá-lo nesta reconfiguração” (p.143).

Assim, a educação, requerida pela sociedade informacional, que esteja acima das contradições de inclusão/exclusão do acesso às oportunidades, deve ser intercultural quanto aos conhecimentos e aos valores, assim como deve intensificar a necessidade de corrigir a desigualdade das situações e das oportunidades, oferecendo um ensino com equidade e qualidade, na medida em que garante o acesso e a permanência, respeitando as singularidades e diversidades de cada ser.

Na sociedade globalizada, também ganha destaque as questões relacionadas à subjetividade do sujeito, que envolve além das ideias de autonomia e liberdade, ideias de auto-reflexividade e de auto-responsabilidade próprias de cada corpo com particularidades conferidas unicamente a personalidade do sujeito (SANTOS, 1999).

Com o destaque da subjetividade, enriquecido pela ideia de cidadania da sociedade liberal, que consiste em direitos e deveres, a auto-realização ganha novos horizontes, porém, generaliza os indivíduos, transformando-os em sujeitos de direitos e deveres gerais (abstratos, universais), “receptáculos passivos de estratégias de produção, enquanto força de trabalho, de estratégias de consumo, enquanto consumidores, e de estratégias de dominação, enquanto cidadãos de democracia de massas” (SANTOS, 1999, p.240).

Enquanto força de trabalho, o sujeito acaba por acreditar, passivamente, que seu dever como trabalhador é conceder lucratividade máxima aos donos do capital, as custas de sua mão de obra explorada e mal remunerada. As questões subjetivas e emancipatórias (autonomia, liberdade, auto-reflexão, auto-responsabilidade) são estrategicamente utilizadas contra o sujeito, através de sistemas de produção ideológicos (Qualidade total, Taylorismo, Volvismo,...) que servem para fortalecer o modo de produção capitalista, bem como os donos do capital.

Se por outro lado, as questões subjetivas de autonomia, liberdade, criatividade, interesses, necessidades, satisfação e curiosidade fossem aliadas a um embasamento científico e a uma prática investigativa, a produção teria maior qualidade e a realização profissional fortaleceria o desenvolvimento humano, propiciando uma qualidade de vida maior.

Como consumidores, os sujeitos são levados à satisfazerem suas necessidades artificiais¹⁴ como cores, tamanhos, formas, afinidades, que condizem com a moda do momento. Também são ludibriados com produtos descartáveis e/ou de rápida obsolescência¹⁵, devido a rápida substituição do produto por outro com maior eficácia, no desempenho de sua função.

Como cidadãos da democracia de massa, os sujeitos são dominados por ideologias de legitimação, por dogmas religiosos, por falsas promessas de representação (política) e por assistencialismo¹⁶. Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental nesse processo de dominação, invadindo os lares e as mentes cansadas dos cidadãos, entretendo-os ao mesmo tempo em que legitima a dominação com programação de *sangue, suor e lágrimas*, fazendo a política do “pão e circo”¹⁷ de Roma, onde enquanto os que dominam a situação traçam estratégias de maior lucratividade, ignorando os cidadãos. Esses estão entretidos com o “circo” (futebol, tênis, novela, carnaval, fofocas...) e satisfeitos com o pão (cesta básica, assistencialismo,...), deixando-se manobrar sem questionar e nem refletir os fatos que acontecem nos bastidores da vida real.

Quando se fala em educação não é somente o trabalho na escola, nem algo estático, o ser humano dotado de inteligência aprende, constrói e reconstrói seu conhecimento por toda a vida e em todo lugar se aprende. Vai desde o conhecimento mais elaborado ao senso comum, mas tudo faz parte do processo educativo do ser humano.

Com o avanço da tecnologia e do sistema de informação, fizeram com que a educação sofresse alterações, um exemplo é a acessibilidade, o que antes era privilégio da elite, hoje a educação está acessível a todos nos vários níveis e finalidades da educação. Com esse novo formato em que a educação se formalizou é que entrou a política educacional sob o comando do estado com ações estruturadas.

¹⁴ Criadas pelo próprio mercado para maior lucratividade. Por exemplo: cores de celulares para combinar com as roupas das pessoas.

¹⁵ Exemplo: processadores de computador, versões de softwares, criação de vírus para venda de antivírus, etc.

¹⁶ Uma das características marcantes da sociedade globalizada é a minimização do Estado, sua isenção na solução dos problemas de direitos dos cidadãos, como, habitação digna, educação, saúde, alimentação, lazer, bem como, e principalmente, condições de prover os seus direitos (emprego), aumentando as organizações de assistência, que visam diminuir os efeitos dos problemas, ignorando as causas.

¹⁷ Consistiu em dar ao povo espetáculos sangrentos nas arenas e pão, enquanto isso o governo articulava estratégias de dominação.

No mundo capitalista regido pelo lucro, a educação continua assumindo a função de preparar o homem para o mercado de trabalho, mas nesse sentido, com habilidades diferentes, ao invés de braçais, habilidades de raciocínio, de cálculo de solução de problemas. Por conseguinte, a educação, também tem papel fundamental, no âmbito que quanto maior o nível de formação, maior o salário. Quanto maior o grau de instrução do trabalhador, mais ele irá render.

Esse argumento é para atrair indivíduos para o sistema educacional, tanto para os governos adequarem a força de trabalho as novas tecnologias, como as instituições de ensino terem clientela. Mas nesse aspecto, aparece a necessária inclusão de disciplinas, na grade curricular, ou seja, a escola nunca consegue atender de fato o que é necessidade dos alunos ou da sociedade, até mesmo porque, tudo depende do interesse de cada grupo e a visão do professor sobre o que aprender na escola.

Se todos tivessem as mesmas oportunidades em termos de educação será que a sociedade não seria muito melhor? Independente das condições econômicas todos os indivíduos teriam condições de chegar ao mesmo nível de consciência e aptidão? Para todos os trabalhos inclusive os mais braçais e que exige mais força, talvez seriam minimizados com mais conhecimento? E com mais conhecimento aumentaria a produtividade, para a lógica capitalista estaria atendendo a necessidade – o lucro.

Aqui está um dos grandes desafios da escola, a sociedade capitalista impõe a ideia do individualismo, e desenvolver na escola esse trabalho voltado a construção coletiva requer conhecimento prático e o desafio de ousar, ou seja, fazer diferente faz com que o professor busque a todo momento o conhecimento, ainda, pode-se dizer que o professor precisa “desacomodar-se”, sair da zona de conforto e ir além do que está posto como pronto.

Este é o grande desafio da educação para este século XXI, ou se busca de fato construir um sistema educacional diferente, que possibilite a construção do conhecimento nos educandos de uma forma mais complexa e comprometida, ou se terá uma crise educacional muito grande, no sentido de a educação não contemplando seu real objetivo.

Para tanto, continuamos observando, se é possível educar para emancipação numa sociedade capitalista. O primeiro a trazer presente essa discussão foi Karl Marx, o qual pensava um ideal de sociedade, sendo para ele impossível numa sociedade capitalista a emancipação, pois, para o autor, a sociedade capitalista é regida pela lei da burguesia. Marx (2011) diz que

Na mesma proporção em que se desenvolve a burguesia, ou seja, o capital, desenvolve-se também o proletariado, a classe dos operários modernos, que vivem apenas na medida em que encontram trabalho e que só encontram trabalho na medida em que o seu trabalho aumente o capital. (MARX, 2011, p. 47-48).

Assim, nessa relação o sujeito não desenvolve-se como um ser emancipado e autônomo, consciente e sim alienado pela relação de poder, e principalmente de sobrevivência, pois acredita ser o melhor para si, não tem a dimensão da relação de opressão e dominação na qual é submetido.

Trazendo presente e buscando entender melhor o que é a Emancipação, Demo (1995) diz que o ideal da sociedade é a emancipação, com base na cidadania organizada e na capacidade produtiva. Ainda, que o direito social mais universal que a população tem é a emancipação, com base na formação do sujeito histórico competente em conduzir seu próprio destino. Destaca também que a emancipação é sempre livrar-se de laços da dependência, em nome de um sujeito autônomo e organizado.

Segundo Streck (2014) a palavra emancipação tem sua origem no latim, expressa na sua raiz: não mais escravo ou individuo dependente; libertar-se do poder exercido pelos outros. Diz ainda que emancipação significa liberta-se do jugo, implica autodeterminação, onde o sujeito se rege pela sua capacidade de orientação.

Freire (2000) destaca a importância do ser livre, a presença no mundo não num sentido de presença neutra, mas sim na capacidade de decidir, de escolher, de opinar, de observar e avaliar. E aliada a essa questão possibilidade de transformar, todos tem esse direito de no exercício de sua cidadania buscar a transformação pelo qual acredita ser o melhor para si e para a sociedade. Enfatiza ainda que

Se a minha não é a uma presença neutra na história, devo assumir tão criticamente quanto possível sua politicidade. Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo, se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com elas coerentes. (...) E é na condição de seres transformadores que percebemos que a nossa possibilidade de nos adaptar não esgota em nós e o nosso estar no mundo. É porque podemos transformar o mundo, que estamos com ele e com outros. (FREIRE, 2000, p.33)

Segundo o dicionário de Freire (2008) a emancipação humana parece na obra freireana como uma conquista política a ser efetivada pela práxis humana, na luta a favor da liberdade das pessoas, ou seja, os sujeitos precisam ter uma intencionalidade política declarada e assumida em favor da transformação de uma sociedade sem opressão e sem oprimidos. Porém

Freire trabalha fortemente, na lógica de que ninguém se liberta sozinho e da mesma forma ninguém constrói-se um ser emancipado sozinho.

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A ação libertadora, pelo contrário, reconhecendo esta dependência dos oprimidos como ponto vulnerável, deve tentar através da reflexão e da ação, transformá-la em independência. (...) não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho - , também não é libertação de uns feita por outros. (FREIRE, 1987, p.53).

Observa-se que pouco se fala ou discute-se a cerca da temática da emancipação, Adorno¹⁸ (1995) diz que esse é um problema a nível mundial, ressalta que na literatura pedagógico encontra-se muito pouco que aborda essa tomada de posição que é decisiva pela educação que é a emancipação. Em pesquisa, que o mesmo, fez acerca das literaturas pedagógicas que abordavam a emancipação ele diz

[...] no lugar de emancipação, encontramos um conceito guarnecido nos termos de uma ontologia existencial de autoridade, de compromisso, ou outras abominações que sabotam o conceito de emancipação atuando assim não só de modo implícito, mas explicitamente contra os pressupostos da democracia. (ADORNO, 1995, p.172).

Adorno (1995) destaca ainda que a emancipação parece ser evidente numa democracia, ou seja, não concebe-se uma sociedade democrática em que os sujeitos não sejam autônomos, emancipados. Diz também que ela precisa ser inserida no pensamento e também na prática educacional. E levanta dois problemas que precisam ser levados em consideração em se tratando de emancipação

Em primeiro lugar, a própria organização do mundo em que vivemos e a ideologia dominante [...], a organização do mundo converteu-se a si mesma imediatamente em sua própria ideologia. Ela exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação. Seria efetivamente idealista no sentido ideológico se quiséssemos combater o conceito de emancipação sem levar em conta o peso mensurável do obscurecimento da consciência pelo existente. No referente ao segundo problema, deverá haver entre nós diferenças muito sutis em relação ao problema da adaptação. De um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação. (ADORNO, 1995, p. 143)

Nesse processo emancipatório dos sujeitos alguns elementos são fundamentais, apresenta-se alguns indicadores que diante da literatura acredita-se que de fato esses

¹⁸ Theodor Adorno, filósofo, sociólogo e psicólogo nascido em Frankfurt/Alemanha foi um dos fundadores da célebre escola de Frankfurt.

possibilitam dizer que o sujeito participou de processo educativo diferenciado, ou seja, que lhe possibilitou emancipar-se.

Destaca-se os seguintes elementos¹⁹:

- 1º Diálogo,
- 2º participação,
- 3º criticidade,
- 4º reflexão,
- 5º atuação/ação,
- 6º construção do conhecimento.

Em relação ao diálogo, Freire (1987) diz que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Mas isso é possível quando houver essa interação em que os sujeitos estão dispostos ao diálogo e a construção coletiva. Essa relação acontece quando existe um significado naquilo que se faz e se busca.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 1987, p 78)

Na vida de cada ser humano o diálogo é fundamental, tanto no crescimento da interação como na relação com as pessoas. Aqui a escola tem papel imprescindível pois o professor que sabe dialogar com seus alunos e nesse caso com os jovens agricultores familiares, propicia a eles um envolvimento maior nas atividades, desperta o poder da participação, pois somente com o dialogo é possível a participação, caso contrário o que acontece na escola é uma pseudoparticipação. E da mesma forma esse sujeito irá na sociedade também ter uma pseudoparticipação.

O educador que busca através de seu trabalho a emancipação dos jovens agricultores é um educador libertador, ou seja que não é alienado a ideologia posta. Esse educador libertador, segundo Freire (1986) procura ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes.

¹⁹ A ordem apresentada não é por grau de importância, mas somente por uma sequencia de apresentação e no texto estão interligados.

Por isso o educador que trabalha com a Pedagogia da Alternância tem um desafio grande, pois, a Pedagogia da Alternância tem na sua essência ser educação libertadora, assim o educador além de desenvolver sua prática educativa voltada à realidade dos jovens agricultores deverá despertar neles a curiosidade e o gosto pelo aprender.

Assim, o que é trabalhado faz sentido para os educandos, pois em muitas escolas os educandos estão carentes de conhecimentos técnicos, científicos, práticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável, incentivo econômico, habilidades motoras e intelectuais, para que saibam com agilidade solucionar os problemas da vida e desenvolver-se como seres humanos pertencentes a uma sociedade.

Freire (1987, p.80) faz uma relação interessante no sentido de que quem não ama o mundo, os homens não consegue dialogar e diz “sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” e complementa ainda “ se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me possível o diálogo”. A reflexão que Freire faz remeter e pensar no compromisso que cada sujeito tem no desenvolvimento de uma sociedade. Ou seja, não basta estar e ser presente no mundo tem que interagir e para isso é necessário o diálogo e para dialogar tem que estar aberto a construção, ao aprendizado, a troca. Esse é o grande desafio da Pedagogia da Alternância no desenvolvimento de práticas dialógicas que possibilitam a emancipação dos jovens agricultores.

A confiança e a humildade devem estar presentes neste processo, dialógico, Freire (1987, p. 81) destaca ainda que “ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia”.. Assim construir-se um ser emancipado só é possível se estiver nessa co-relação, ou seja, crescendo junto, pois como ninguém dialoga sozinho, da mesma forma não é possível individualmente considerar-se um ser livre/emancipado.

Esse olhar deve levar a permanente reflexão e construção do conhecimento dos jovens agricultores e dos monitores e remeter a uma profunda análise do que se carrega e se constrói historicamente, segundo Veiga-Neto (2012) na metáfora que faz no texto *É preciso ir aos porões*

No porão, firmamos nossos pés; do sótão, partimos para os voos imaginários, para o sonho e as utopias. Lá estão a reflexão e a razão; aqui a imaginação e a inovação. Pelas raízes, plantadas no porão, nos alimentamos a fim de nos elevar para além das experiências imediatas. Incapazes de alçar voo e de conhecer onde estão fincados seus próprios pés, aqueles que habitam apenas os pisos em que se dão as experiências imediatas vivem limitados a si mesmos ou limitados pelos limites que os ouros arbitrariamente lhes impõem. (VEIGA-NETO, 2012, p 270).

O educador comprometido com a construção permanente do seu conhecimento e do conhecimento dos educandos deve ter presente isso, ao mesmo tempo em que está firme com os pés no chão, alçar voos mais distantes, desafiar a busca do novo, acreditar que é possível fazer uma educação diferente, e realmente fazer isso acontecer, assim acredita-se que a Casa Familiar Rural através de sua formação Alternância estará cumprindo seu papel de formadora de opinião. Ainda, Shor (1986) destaca que o diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura.

Assim, a base da Pedagogia da Alternância praticada nas CFRs é o diálogo e como Freire evidencia a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e recriar. (FREIRE, 1987, p. 81) o que favorece a emancipação das pessoas.

Pode-se dizer que o diálogo perpassa todos os elementos emancipatório citados, pois não é possível a participação se não houver diálogo. Somente acontece uma transformação na sociedade ou até mesmo na família se houver diálogo, porém Freire (1986, p. 127) destaca que para alcançar os objetivos da transformação, o diálogo implica responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos. Diante disso, pode-se dizer que esses também são elementos fundamentais para a emancipação dos jovens agricultores familiares.

Ao abordar a participação alguns pontos são fundamentais para compreender o que é participação, pois não basta estar presente, por exemplo, participar de uma reunião em que serão tratados assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento da unidade de produção familiar, porém em nenhum momento interage, questiona, expressa opinião, bem nesse caso não há participação, foi somente como ouvinte. Pode-se dizer, então, que é uma pseudo-participação, pois somente foi absorvido o que foi posto. Quando fala-se em participação busca-se que os sujeitos tenham vez e voz, que possam expressar sua opinião na escola, na sociedade, pois somente assim, a sociedade pode ter a possibilidade de crescer com a participação popular e os jovens agricultores tem muito a contribuir com o desenvolvimento de suas comunidade, bem como da sociedade.

Historicamente, a sociedade capitalista buscou o domínio da população, segundo Demo (1995) a mensagem primeira da promoção comunitária é a autopromoção. Ou seja, é a descoberta que para enfrentar os problemas, o primeiro desafio é a competência própria, não ajuda externa. Pois como regra os órgãos de assistência reduzem as comunidades a meros objetos de assistência, pois temem uma comunidade emancipada, ou seja, sujeitos emancipados. Neste âmbito Demo (1995, p.98) ressalta que

A comunidade, dentro de seu projeto emancipatório busca tornar-se não só sujeito historicamente competente para conduzir seu destino dentro das circunstâncias, mas igualmente comandar sua subsistência com vista à auto-sustentação. Autopromoção – competência de construir projeto próprio organizado – implica auto-sustentação.

Assim neste contexto, para que os jovens agricultores e suas famílias de fato participem não podem estar alienadas e na ignorância de aceitar tudo o que lhes é imposto, e a escola tem papel fundamental de trabalhar e desenvolver esse espírito participativo do educandos e suas famílias. A participação da família na formação dos jovens é importante e se faz necessária, no sentido que ela precisa estar preparada para receber e aceitar o conhecimento e a aplicação prática dos jovens.

E para que os jovens agricultores se sintam de fato agentes de transformação, ou que tenham a possibilidade de desenvolver-se e ser sujeito ativo na sociedade, eles precisam empoderar-se. Perspectiva que Guareschi (2008) aborda empoderar-se no sentido de ativar e desenvolver as potencialidades criativas. Freire (1986) diz que o empoderamento é um ato social e político. E ainda diz que não existe auto-emancipação, ou seja as pessoas não se libertam sozinhas isso é uma ação coletiva e destaca

Mesmo quando você se sente, individualmente, mais livre, se esse sentimento não é um sentimento social, se você não é capaz de usar sua liberdade recente para ajudar os outros a se libertarem através da transformação global da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do empowerment ou da liberdade. (FREIRE, 1986, p.135)

O papel do educador nesse processo é importante, mas também é imprescindível que o educador tenha claro seu papel libertador, ou seja, sua prática na escola deve ser uma prática libertadora e não uma prática individualista. E para isso Guareschi (2008) enfatiza que o empoderamento é a união da consciência e da liberdade. Assim é necessário ser consciente da realidade para poder exercer a liberdade sobre ela ou com ela para transformá-la, pois sem consciência crítica também não há transformação.

O desenvolvimento crítico desses alunos é fundamental para a transformação radical da sociedade. Sua curiosidade, sua percepção crítica da realidade são fundamentais para a transformação social, mas são, por si sós, suficientes. (FREIRE, 1986, p. 135).

O desenvolvimento de práticas na escola de levam o educando a desenvolver seu espírito crítico exige uma postura diferenciada e desacomoda, pois para tal é necessário criar momentos de profunda reflexão sobre as temáticas trabalhadas na escola e não ficar somente

no que é posto no livro didático. É um exercício de criar e recriar, construir, desconstruir e reconstruir e esse processo deve ser constante numa dinâmica em que o educando entenda que a escola é para contribuir com sua formação e aprendizado, não um local de “passagem” ou melhor, um “passar de ano”, pois tendo esse foco não é possível desenvolver sujeitos com competência e habilidade de desenvolver-se e buscar a emancipação da sociedade.

Gutierrez e Prado (1999) fazem uma profunda reflexão no sentido da importância de caminhar com sentido e dar sentido o caminhar, ou seja, o que se faz e se busca tem que ter sentido para vida, caso contrário o que se faz é fútil e claro, sem sentido. Ele destaca ainda, que a relação entre educando e educador, como interlocutores, deve implicar respeito, tolerância e reconhecimento das ideias e contribuições do outro. O educador é o mediador do processo de construção do conhecimento.

Uma das regras de ouro da mediação é que “sem expressão, não há educação”. O educando que não consegue se expressar está assim porque é mantido num estado de repressão. O dar e encontrar sentido não é apenas questão de compreensão, mas, sobretudo, de expressão.

A capacidade de expressão significa que quem estuda não só domina o tema estudado, como também as diferentes linguagens e meios de expressão. Significa que conseguiu a clareza, coerência, segurança, riqueza e beleza na manipulação das formas de diferentes linguagens. (GUTIÉRREZ e PRADO, 1999, p.71)

Assim, a construção do conhecimento dos jovens agricultores acontece de forma prática, pois o que se trabalha tem relação direta com a vida, é um construir com sentido. A participação, a atuação dos mesmos está relacionada a esse aprendizado, a condição de saber se expressar, expor o seu pensamento, fazer sua reflexão, consegue comunicar-se e contribuir para o desenvolvimento de práticas melhores na sociedade.

Na sociedade capitalista e individualista em que vivemos é necessário que o sistema educacional desenvolva seu trabalho permeado por uma formação integral do ser humano, ou seja, que a dignidade humana prevaleça. Além disso, o que vemos na educação são algumas experiências isoladas que se destacam numa educação diferenciada, em que se relaciona a teoria e a prática, dentre outros aspectos, porém isso não resolve para que o sistema educacional, realmente, interfira e transforme a sociedade numa sociedade melhor, mais igualitária, ética e sustentável.

As escolas precisam estar aliadas e alicerçadas com todas as esferas da sociedade e crescer junto, não ser um organismo “estranho” na sociedade. Pois se os educadores estiverem unidos em prol de uma educação diferente que emancipe as pessoas na busca da sua dignidade

e liberdade, com certeza essas pessoas serão participativas e poderão escolher e debater o que é melhor para a comunidade e país.

A diversidade torna a escola um lugar rico de experiências, de produção e de construção de conhecimentos, para isso a união no trabalho dentro da escola e nos sistemas educacionais deve favorecer essa construção e fazer chegar aos alunos, famílias e comunidades, num sentido de produção e disponibilização do saber. A escola faz a diferença na sociedade, porém ela precisa estar preparada e conhecer como funciona a sociedade e assim, orientar os educandos para sejam verdadeiros agentes da transformação social e jovens emancipados.

A formação integral desenvolvida pela Casa Familiar Rural e a aplicação dos instrumentos pedagógicos da Alternância, tem a rigor essa preocupação em desenvolver no jovem agricultor esses elementos emancipatórios, e isso ficará claro no capítulo quatro que traz a análise dos dados pesquisados e faz a relação com a teoria.

O capítulo três trará o desenho metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, pois é importante situar o leitor como foi pensada e feita a pesquisa e na sequência então, como já dito, traz os resultados obtidos, para tanto foi necessário se desprender da prática efetuada pela autora na Casa Familiar Rural e assumir postura de pesquisadora para então, poder coletar e analisar os dados com coerência e compromisso de contribuir com o fortalecimento das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do sul, bem como contribuir com a educação do campo como um todo.

3 CONCEPÇÕES E CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo irá abordar as concepções e os caminhos traçados para desenvolver a pesquisa, pois a finalidade de toda pesquisa é fazer o conhecimento avançar, ajudar a transformar a sociedade e as realidades. Em função disso, que é necessário ter em toda a pesquisa bem claro o processo metodológico utilizado para desenvolvê-la e, ainda, existir uma aproximação da realidade, porém isso é complexo, mas essa relação de complexidade é que torna o processo investigativo interessante.

Para isso, o trabalho de pesquisa precisa estar bem planejado, que os dados sejam coletados com rigorosidade e que a análise seja densa e fundamentada. André (2001) destaca, que os órgãos financiadores cobram que as pesquisas apresentem relevância científica e social e que tenham um objeto bem definido, que os objetivos sejam claramente formulados e a metodologia adequada, que realize a pesquisa com rigor e qualidade.

Como diz Tozoni-Reis (2012, p.3) pesquisa e conhecimento estão interligados, a pesquisa nos ajuda a compreender e entender o mundo, as pessoas, a educação. Segundo a autora

O conhecimento “ilumina” a ação humana sobre o mundo e as coisas, é a luz do caminho a ser percorrido. Agir e sentir pensando e compreendendo é uma característica essencialmente humana, portanto, é impossível nos relacionarmos com o mundo sem um “ajuste” cognitivo sobre a realidade que nos cerca, isto é, não conseguimos viver sem compreender o mundo que nos rodeia.

O conhecimento deve ser para atender a necessidade, compreender e transformar o mundo que nos cerca. Então a pesquisa em educação deve produzir conhecimento para ajudar a transformar o mundo. Por isso, ela tem enfoque qualitativo, não basta coletar os dados e descrevê-los é necessário compreender e interpretá-los com rigor científico. Essa pesquisa, foi trabalhada com responsabilidade, rigorosidade e com compromisso social, num sentido de contribuir com a sociedade, num sentido de construir o conhecimento, humanizar e emancipar as pessoas.

Assim a presente pesquisa teve enfoque qualitativo, segundo Lüdke (1986) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação pesquisada. Assim, pelo conhecimento e a experiência já vivenciada, fez com que se pudesse

aprofundar, por meio da pesquisa esse conhecimento, buscando dados que dessem resposta ao objetivo proposto pela pesquisa.

Chizzotti (2013, p. 79) ainda complementa que

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A pesquisa buscou analisar quais os fundamentos estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores, a fim de propiciar mais conhecimento aos sujeitos envolvidos neste processo de formação.

A abordagem filosófica que fundamentou a pesquisa foi a hermenêutica no sentido que se buscou compreender o processo emancipatório que acontece na formação por alternância, ou seja, compreender o texto dentro do seu contexto. Assim a partir do conhecimento do contexto, interpretar e compreender.

A hermenêutica é uma teoria ou filosofia de interpretação, capaz de tornar compreensível o objeto de estudo mais do que sua mera aparência ou superficialidade.

Gadamer (1999, p.567) expressa que o

Fenômeno da hermenêutica se mostra como um caso especial da relação geral entre pensar e falar, cuja enigmática intimidade motiva a ocultação da linguagem no pensamento. Assim como na conversação, a interpretação é um círculo fechado na dialética de pergunta e resposta. É uma verdadeira relação vital histórica, que se realiza no médium da linguagem e que também, no caso da interpretação de textos, podemos denominar “conversação”. A linguisticidade da compreensão é a concreção da ciência da história efetual.

A hermenêutica expressa que não se deve envolver as opiniões no ato de interpretar para que o sentido do texto não fique prejudicado a partir dessa pré-concepção. Deve-se deixar o texto expressar seu sentido, deixar que ele diga alguma coisa por si, levando em consideração a linguagem e as tradições. Ou seja, a hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação.

E nesse sentido que se buscou interpretar a realidade pesquisada na Casa Familiar Rural, no sentido de analisar quais os fundamentos que estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam a emancipação dos jovens agricultores. Pois não se almejou ficar

na aparência, ou na superficialidade, mas sim ter elementos reais e concretos para aprofundar essa questão.

Essa pesquisa estava pensada de acordo com a taxionomia de Gil, que define quanto aos fins uma pesquisa descritiva, segundo Gil (1991) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

E quanto aos meios uma pesquisa será bibliográfica, documental e pesquisa de campo através do levantamento com observação e entrevista individual.

A pesquisa bibliográfica para Gil (1991) é a desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, para compor o quadro teórico da pesquisa utilizou-se de um estudo teórico sobre a Pedagogia da Alternância, fundamentos do sistema das Casas Familiares Rurais, os instrumentos pedagógicos da Alternância e o processo emancipatório, sendo inicialmente feito leituras de livros, revistas, periódicos, artigos on-line, entre outros materiais disponíveis.

A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, porém a diferença está na natureza das fontes. Segundo Gil (1991) enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente, de contribuições dos diversos autores a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Para compor, então a pesquisa documental buscou-se conhecer o Plano de Formação o Projeto Pedagógico das CFRs, para ter acesso aos mesmos foi solicitado autorização ao coordenador pedagógico da CFR, sendo que o mesmo esteve presente durante a pesquisa, o termo de autorização segue em Apêndice B. Também foi solicitado uma cópia do plano de formação para compor o quadro de análise da pesquisa.

Assim, a prática da pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva, com coleta, análise e interpretação dos dados que expressam a realidade pesquisada, identificando a relação dos objetivos propostos pelo projeto.

A coleta de dados foi através da realização de visitas na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen – RS a escolha por está Casa Familiar é em função de ser a primeira a possuir o Ensino Médio no Estado, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação-CEED, a CFR de Frederico sob o parecer Nº 675/2009 de 30/09/2009 do CEED-RS.

Para ter acesso as informações do local, foi feito um contato com os respectivos responsáveis da instituição para pedir autorização a fim de efetuar a pesquisa. A possibilidade de observar as atividades e experiências desenvolvidas no decorrer de 4 (quatro) Alternâncias, considerando que essas quatro, correspondem a 28% do total das alternâncias e considera-se uma quantidade relevante para visualização da realidade que se quer pesquisar tendo em vista

que a pesquisadora já faz parte desse núcleo, então não terá alteração no meio em função da presença, acontecerá ao natural.

As visitas na Casa Familiar Rural aconteceram durante a realização de 4 alternâncias para que assim, fosse possível analisar o trabalho desenvolvido na teoria e a relação com prática, bem como, a aplicação dos instrumentos pedagógicos, nessas observações foram acompanhado o todo da alternância, começando pela observação do Plano de estudo e na sequência a colocação em comum, bem como os demais instrumentos, o objetivo da tal observação foi para acompanhar o crescimento emancipatório dos jovens, nos seguintes elementos: participação, envolvimento efetivo nas atividades da CFR, criticidade diante do tema abordado, o interesse dos jovens pelos temas geradores, posicionamento frente aos desafios do meio sócio-profissional, bem como da CFR, a reflexão e o diálogo que tecem entre si e com os monitores. Esses elementos estão presentes no roteiro de Observação estruturado, o roteiro está no Apêndice C

Num segundo momento foram realizadas entrevistas individual, essa segundo Gaskell (2002) é uma conversação que dura normalmente entre uma hora e uma hora e meia. A entrevista se baseou por um tópico guia, que é a parte vital do processo da pesquisa e necessita de atenção detalhada, para Gaskell (2002, p.67)

À medida que o tópico guia é desenvolvido, ele se torna um lembrete para o pesquisador de que questões sobre temas sociais científicos devem ser apresentadas em uma linguagem simples, empregando termos familiares adaptados ao entrevistado. [...] funciona como um esquema preliminar para a análise das transcrições.

A entrevista foi feita com os monitores para coletar dados e ter um embasamento concreto à pesquisa relativo a Pedagogia da Alternância, aos elementos de emancipação (participação, criticidade, reflexão, atuação/ação, conhecimento, diálogo...), além do acompanhamento dos mesmos em visitas nas unidades de produção familiares, ou seja, as experiências teóricas e as práticas que os jovens, através, das orientações conseguem colocar em prática e qual o retorno disso na propriedade, bem como o envolvimento da família na formação e no desenvolvimento das experiências e práticas, levando em consideração os princípios da emancipação, já mencionados. Para Gaskell (2002) através das entrevistas individuais é possível conseguir detalhes muito mais ricos a respeito de experiências pessoais, decisões e sequência das ações, com perguntas indagadoras dirigidas a motivações e dentro do contexto de cada pessoa. Os tópicos guias das entrevistas seguem no Apêndice C.

O público alvo dessa pesquisa foram os monitores na sua totalidade, sendo que para os gestores e coordenadores responderam, além dessa dos monitores, também teve uma que se refere a questão estrutural da CFR. Também, da CFR pesquisada, foram visitados 5 (cinco) jovens e suas famílias indicadas pelos educadores das CFRs no momento da entrevista, com indicador de emancipação. A amostragem dos jovens e suas famílias foi não probabilística por tipicidade entendendo que é constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população. A partir das necessidades de seu estudo, o pesquisador seleciona casos julgados exemplares ou típicos da população alvo. Assim, considerando que a média de jovens por turma está em torno de 20, julgou-se 5 um número representativo e possível de ser pesquisado no período de coleta de dados.

Para analisar as informações obtidas através da coleta dos dados, observação e entrevista, utilizou-se de técnica de análise de dados qualitativa, que permite compreender as informações presentes e caracterização e relevância do tema.

Sendo essa uma pesquisa qualitativa, a análise, enquanto mecanismo de organização do material coletado esteve presente em todo o processo da investigação, ou seja, na construção da problemática de pesquisa, na verificação da pertinência das questões estudadas, nas tabulações das entrevistas, nas análises de documentos e nas demais informações que fizeram parte da coleta de dados.

De acordo com Lüdke e André (2004, p.45) a organização do material coletado para a análise qualitativa é dividida em dois momentos.

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

Nessa perspectiva, o primeiro momento se deu ao longo da aproximação empírica com os sujeitos da pesquisa, na constituição do corpus e na coleta de dados. O segundo momento, a fase mais formal da análise, aconteceu com o término da coleta de dados e com a construção de um conjunto de categorias descritivas, que contribuiriam no sentido de agrupar ideias e conceitos inter-relacionados com a teoria, que possam explicar e/ou compreender as questões de pesquisa.

Foram respeitados os princípios éticos em pesquisa, a autonomia, a beneficência e a justiça. Quanto a autonomia, os sujeitos tiveram o direito de decidir se queriam participar da

pesquisa ou não, ninguém foi obrigado a participar, mesmo que indicado, somente participou por livre vontade. Para tal para cada entrevistado foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no apêndice A.

Em relação a beneficência e a justiça a pesquisa sempre buscou o bem, ou seja, fazer algo que trouxesse benefícios, principalmente para o movimento das Casas Familiares Rurais, estando disponível a todas as CFRs, não ficando restrito somente a CFR que participou da pesquisa. Ainda, não foi feito nada que causasse mal as pessoas que participaram da pesquisa.

Ainda, foi respeitado a não identificação dos sujeitos, aproveitando todos os dados coletados, sem expressar quem fez tal manifestação, com isso enriqueceu ainda mais os dados coletados, sendo que a identificação dos entrevistados ficou sob sigilo.

Tendo em vista que foi realizada entrevista aos monitores, famílias e jovens foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os mesmos assinassem. Ainda é importante salientar que os resultados da pesquisa não trarão riscos ou consequências de nenhuma ordem (moral, psicológica ou social) aos sujeitos. Todos os dados coletados através da pesquisa ficarão sob sigilo e após cinco anos serão incinerados.

Na sequência será feita a análise dos dados coletados conforme explicitado anteriormente, junto com à análise da autora foi feita relação com os autores trabalhados no texto, num sentido de confirmar o que foi analisado. O capítulo da análise dos dados é um capítulo que expressa o que de fato a pesquisa buscava que era analisar quais os fundamentos práticos que estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores, a fim de propiciar mais conhecimento da relação Pedagogia da Alternância e emancipação aos sujeitos envolvidos neste processo de formação das Casas Familiares Rurais, bem como da comunidade educativa.

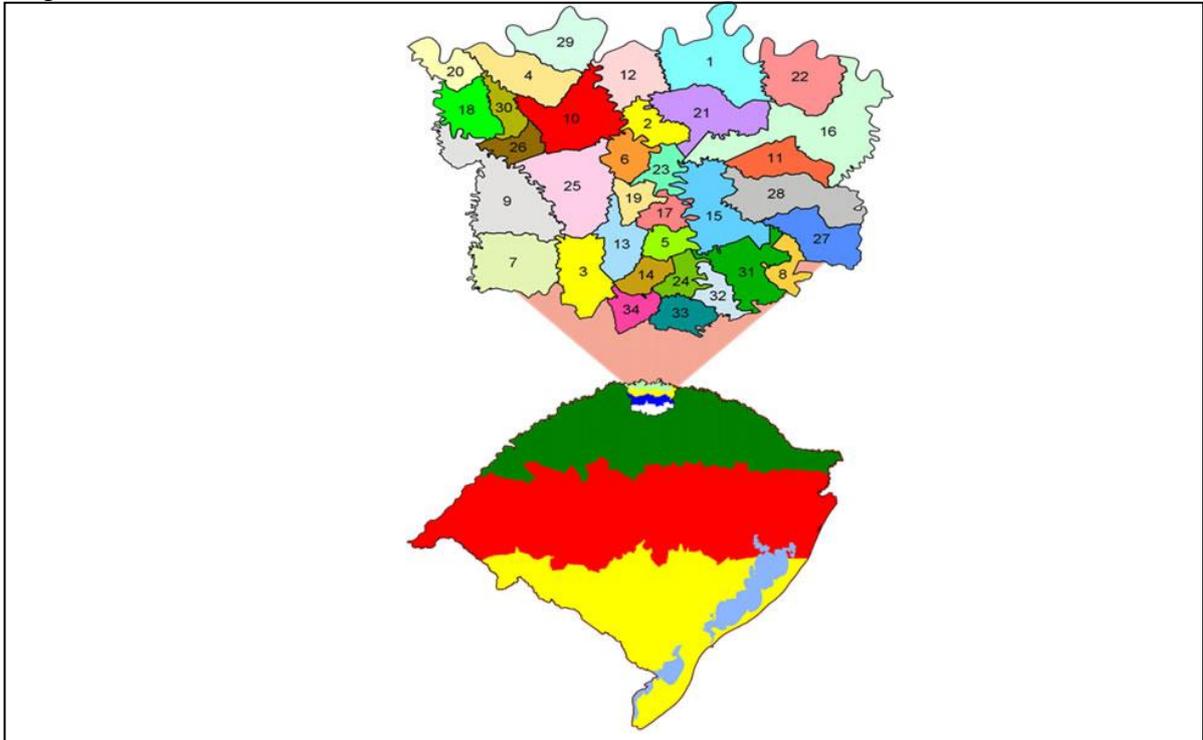
4 ANÁLISE DOS DADOS

O processo educativo desenvolvido na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural (EEMCFR) localizada no município de Frederico Westphalen-RS, tem bem claro o que deseja, formar jovens agricultores familiares, promover seu desenvolvimento com participação das famílias por meio da Pedagogia da Alternância. Em função disso, optou-se em desenvolver a pesquisa nesse meio, pois a busca em saber qual a influencia da pedagogia da alternância no processo emancipatório dos jovens agricultores nos remete a buscar um trabalho que de fato tenha esse objetivo, quanto instituição educativa.

Compreendendo a região em que a CFR está localizada e a realidade das famílias, a Casa Familiar Rural teve sua inserção na região do Médio Alto Uruguai – noroeste do Rio Grande do Sul nos anos 2000/2001 após um amplo debate com região. O mapa abaixo demonstra a localização da região, porém desses municípios a CFR de Frederico atende 14²⁰ deles, todos de base à agricultura familiar.

²⁰ Os municípios de abrangência da CFR estão conforme a numeração do mapa: 10-Frederico Westphalen, 29 Vicente Dutra, 4- Caiçara, 20 Pinheirinho do Vale, 18 Palmitinho, 26 Taquaruçu do Sul, 30 Vista Alegre, 25 Seberí, 9 Erval Seco, 13 Jaboticaba, 19 Pinhal, 6 Cristal do Sul, 12 Iraí e 23 Rodeio Bonito.

FIGURA 05: Mapa do Rio Grande do Sul com a localização da região do Médio Alto Uruguai.



Fonte: Codemau, 2007.

Segundo dados do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região do Médio Alto Uruguai – Codemau (2007) o setor primário na região corresponde a 58,50% na produção das riquezas, assim conforme Gazolla e Pelegrini (2008) o setor agropecuário tem uma importância grande no desenvolvimento econômico do território. E ainda segundo os dados do Codemau a média de hectares das unidades de produção familiar que corresponde a abrangência da CFR é de 15 hectares por família, caracterizando então a agricultura familiar.

Para Abramovay (1998) a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Furtado e Furtado (2000) ainda complementa que na agricultura familiar, não há especialização e divisão clássica, formal e hierárquica do trabalho e entre os membros da família na organização e funcionamento do conjunto do sistema família-unidade de produção. Assim, justifica a necessidade de se ter uma escola voltada a essa realidade. Outro dado interessante e que reforça essa necessidade é que dos municípios de abrangência da CFR 79% da população reside no meio rural, dos 14 municípios somente em três deles a população urbana é maior que a rural. Neste âmbito fica nítido que o agricultor tem um papel importante no desenvolvimento e crescimento da região e da sociedade.

Conforme García-Marirroddruga e Puig-Calvó (2010) se referindo a novas atribuições dos agricultores para melhorar os níveis de bem estar e mudanças econômicas.

À sua função de produzir alimentos, devem agregar a não alimentar e a de produção de serviços e bens não materiais. O que se espera destes profissionais é que a sua atividade se converta em uma profissão entre a produção, a gestão da natureza e a ordenação do território. Hervieu²¹ propõe a definição de um novo ofício de homem do campo que vai muito além do papel tradicional: “agricultor, representa um ofício de síntese na encruzilhada d produção (levando em conta os mercados), da gestão de patrimônio (terra, água e paisagem, que são propriedade de nossos netos e da humanidade, tanto como nossa) e da ordenação rural do território (...) não e trata de reinventar o camponês, nem de superar ao mero agricultor”. É o novo estatuto pluriativo do agricultor. (García-Marirroddruga e Puig-Calvó, 2010, p. 147)

A partir dessa análise e nesse contexto de agricultura familiar está localizada a Casa Familiar Rural que nasceu por uma necessidade, conforme o Projeto Pedagógico da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural o surgimento da mesma aconteceu da seguinte forma:

Fruto de debates, o Pólo de Modernização Tecnológica do Médio Alto Uruguai, ligado à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen e ao Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai - CODEMAU , criam em parceria com o Governo do Estado, um Centro de Qualificação Técnica de Agricultores e neste surge a Casa Familiar Rural para formação de jovens agricultores futuros empreendedores rurais. A opção pelo modelo educacional da Pedagogia da Alternância, utilizado nas Casas Familiares Rurais, foi em função da região composta, quase que exclusivamente, por agricultores familiares, no qual o método da alternância possibilita uma maior contribuição, para a qualificação dos profissionais do meio rural. Em 1998, estava bem claro para a região, que era necessário o surgimento de um Centro de Qualificação voltado ao desenvolvimento agropecuário. Desde então passou a ser uma discussão centrada no Conselho Regional - CODEMAU e a URI/FW, que priorizou o trabalho de divulgação e debates nas comunidades e municípios da região. (Projeto Pedagógico da EEMCFR, 2009)

Paralelamente ao processo de divulgação e debates, surge uma diretoria provisória da Associação da Casa Familiar Rural, que, frequentemente, reunia-se com apoio da ARCAFAR/RS, com o objetivo de constituir a primeira turma de jovens agricultores. “Este processo ocorreu durante o ano de 2001 e resultou num grupo de 28 famílias de jovens interessados em frequentar um projeto de educação rural, no qual as famílias são base integrante no processo de formação.” (Projeto Pedagógico da Escola de ensino Médio Casa Familiar Rural, 2009).

²¹ Autor citado por García-Marirroddruga e Puig-Calvó (2010) – HERVIEU, B. 1993. “Les champs Du futur”. Éditions François Burin. Paris.

FIGURA 06: Vista frontal da EEMCFR.



Fonte: Acervo de fotos da EEMCFR.

Os primeiros anos de formação na CFR tiveram enfoque específico na qualificação em agricultura, porém sendo apresentada pelas famílias a necessidade e o desejo de que os jovens tivessem, também, o ensino médio. Pois, como já permaneciam três anos em formação, que a eles fosse possibilitado ter o ensino médio também. No ano de 2004, foi enviado ao Conselho Estadual de Educação – CEED/RS o processo para a obtenção da autorização e credenciamento do ensino médio, o mesmo foi aprovado de modo experimental sob parecer 171/2006 08 de março de 2006 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Como foi aprovado de modo experimental a CFR, que passou a ser então Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural – EEMCFR, desenvolveu seu trabalho de formação e ensino médio no período de 2006 a 2008 sob avaliação da 20ª Coordenadoria Regional de Educação para saber se de fato estava cumprindo com o Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico da Alternância. Um elemento que é válido trazer presente é que em 2006 o Conselho Nacional de Educação aprovou no Parecer 01/2006 do CNE/CEB que manifesta-se sobre dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFA. E destaca-se o que diz o parecer

Recomenda-se que o Projeto Político-Pedagógico de cada CEFFA adote as características da Pedagogia da Alternância na concepção de alternância formativa, isto é, alternância integrativa real ou copulativa, de forma a permitir a formação integral do educando, inclusive para prosseguimento de estudos, e contribuir positivamente para o desenvolvimento rural integrado e auto-sustentável, particularmente naquelas regiões/localidades em que prevalece a agricultura

familiar.(Parecer 01/2006 do CNE/CEB)

Assim, o Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, observando este parecer e tendo presente que todas as avaliações no decorrer dos anos experimentais foram positivas e recomendando o ensino médio por alternância, no dia 30 de setembro de 2009 aprova o ensino médio definitivo através do parecer 675/2009 do CEED/RS, aprovando, novamente, o Regimento Escolar.

É pertinente destacar o objetivo da EEMCFR conforme Regimento Escolar aprovado que é de

Desenvolver a Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural, de forma que promova consciência crítica nos educandos, viabilizando seus projetos profissionais de vida, associados e integrados ao grupo, à família, à comunidade em geral. Uma educação libertadora com base no desenvolvimento socialmente justo e tendo como ponto de partida a família do educando e seu meio de vida.

Constituir uma formação adequada ao meio dos educandos, através da Pedagogia da Alternância e de instrumentos pedagógicos coerentes, que promovam o desenvolvimento integral (profissional, político, econômico, cultural, ecológico, entre outros) e facilitem a qualificação do jovem e sua família num cenário de desenvolvimento sustentável. (Regimento Escolar da EEMCFR, 2009).

Observando o objetivo da EEMCFR e a recomendação do Conselho Nacional de educação pode-se dizer que a escola segue nesta linha tendo presente a Alternância real que segundo Gimonet,

A alternância real, também chamada de alternância integrativa. Esta não se limita a uma sucessão dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma estreita conexão e interação entre os dois, além de um trabalho reflexivo sobre a experiência. Este tipo de alternância privilegia o projeto pessoal e coloca o formando como ator envolvido em seu meio (GIMONET, 2007, p. 120)

Gimonet (2007) ainda alerta que mesmo que a instituição busca desenvolver a alternância integrativa/real isso não garante que irá acontecer da mesma forma com todos os educandos, pois quem faz a alternância são os jovens e não a instituição. Então depende muito do empenho, dedicação, a construção e desenvolvimento do projeto, enfim a importância e continuidade que cada um dá à sua formação.

Na observação realizada na EEMCFR pode-se ter presente isso, cada jovem tem sua particularidade, realidade e cada um age de uma forma diferente, então não tem como uniformizar e acreditar que todos aprendem da mesma forma, ou que tudo tem a mesma importância para todos. Sendo que as realidades, as vivências e necessidades são diferentes é imprescindível que seja observado isso no processo de formação do jovem.

Cada sujeito tem sua carga de conhecimento e na escola esse conhecimento precisa ser socializado, colocado em comum para que a partir daí ele possa ser ampliado, ou seja construído um novo conhecimento, mais apurado envolvendo o conhecimento técnico, científico, mas isso só é possível se o que estiver sendo trabalhado tenha significado, caso contrário será somente decodificado palavras.

A organização curricular da EEMCFR conforme o Projeto Pedagógico é anual, por área do conhecimento através de no mínimo 14 temas geradores anuais, trabalhados em três anos numa visão interdisciplinar. Segundo o projeto Pedagógico da EEMCFR

A pedagogia prevê uma semana em três, duas na propriedade e uma na CFR, para atividades teóricas na Casa Familiar Rural e duas para atividades nas unidades de produção familiares. Isto representa 14 semanas por ano de atividades letivas na EEMCFR e 28 semanas de atividades práticas nas unidades de produção familiares acompanhados pelos monitores e técnicos dos municípios envolvidos, visto que a propriedade agrícola funciona de forma ininterrupta durante o ano. (Projeto Pedagógico da EEMCFR, 2009)

Além do Conselho Nacional de educação aprovar os dias letivos no tempo comunidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a necessidade de contextualizar a educação, adaptando às necessidades e realidades locais e regionais, conforme segue.

Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Segundo Zonta, Trevisan e Hillesheim (2010) no ensino desenvolvido na escola consideram-se 14 semanas por ano, sendo que cada semana é composta por 5 dias de 8 horas, totalizando 560 horas/aula/anual. Para as atividades junto a propriedade rural consideram-se 28 semanas por ano, cada semana composta de 5 dias, com 6 horas diárias, totalizando 840 horas anuais, sendo que 280 horas/aula/anuais serão acompanhadas pelos professores das áreas do conhecimento. O jovem permanece em sua propriedade estudando, experimentando, pesquisando e desenvolvendo projetos de acordo com suas atividades até mesmo durante o período em que não possui plano de estudo, porém as atividades permanecem de maneira normal e suas experiências ativas.

Na entrevista feita com a coordenação da EEMCFR referente a estrutura física pode-se perceber que está em boas condições, equipada com sala de aula, cozinha, refeitório, lavanderia, alojamentos (masculino e feminino), apartamento para os monitores, sala dos educadores, secretaria, sala de convivência e biblioteca, tudo devidamente mobiliado. Porém, a sala de informática e a área de prática esportiva encontram-se precários, a de informática pela falta de computadores e esportiva pela falta de local adequado para a prática. A EEMCFR tem consciência e busca, através das possibilidades, fazer os reparos necessários, mas segundo relatos como a gestão é feita pela Associação e a mesma vive por meio de parcerias, então a questão financeira, às vezes, dificulta no que tange, principalmente, sanar dificuldades da parte física.

Em termos de laboratório também não possui laboratório químico-físico na EEMCFR, pois sempre que é necessário, através de prévio agendamento, utiliza-se os da Universidade Regional Integrada ou os laboratório do Pólo de Modernização Tecnológicos local em que a escola está inserida, mas principalmente, o principal laboratório e bem utilizado são as propriedades dos jovens, através das visitas de estudo e aulas práticas.

A equipe de educadores é qualificada, todos com nível superior, especialização e mestrado. Isso também é importante, pois os monitores como mediadores do conhecimento precisam ter formação e participar de formações continuadas, essas geralmente são feitas pela ARCAFAR-RS e a equipe participa.

O monitor, (assim chamado o educador que trabalha na CFR), para trabalhar nesse sistema da alternância precisa ter perfil de educador pesquisador, pois nada está pronto tudo é construído para ser posteriormente trabalhado com os jovens. Além disso, exerce a função de conduzir o jovem ao aprendizado, isso faz com que ele aprenda a ouvir, orientar, dialogar. García-Marirrodriga e Puig-Calvó dizem que

O monitor não é um professor que traz o saber, é um guia que acompanha e orienta, um Animador do processo formativo de cada um de seus alunos – aos que acompanha no seu processo de aprendizagem até a inserção profissional – e de seu meio. Não é só um “docente”, um formador, um professor. Seu papel de escuta, de diálogo com os jovens, de relação com as famílias, com os responsáveis da alternância... é essencial. Por isso, nos CEFFA, se fala sempre da função global do monitor, que se fundamenta na realidade vivida na alternância.(GARCÍA-MARIRRODRIGA E PUIG-CALVÓ, 2010, p.74).

A EEMCFR trabalha através de temas geradores e por áreas do conhecimento, conforme seu Projeto Pedagógico, os temas geradores são devidamente organizados nas áreas do conhecimento e que representam: Linguagem Códigos e suas Tecnologias (Língua

Portuguesa, Literatura, Educação Física, Educação Artística, Língua Estrangeira), Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Física, Química, Biologia), Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia, Sociologia). Parte diversificada: Ciências Agrárias (Agricultura, Pecuária, Associativismo,...).

Assim para cada área do conhecimento a escola possui um monitor responsável que desenvolve o trabalho da mesma, porém na parte diversificada possui mais monitores em função do trabalho da qualificação em agricultura, visita do monitor na propriedade dos jovens, acompanhamento na construção do projeto profissional de vida. Pela abrangência das áreas e pelo fato de cada alternância ser um tema gerador diferente, requer muito estudo por parte dos monitores.

Em relação ao envolvimento dos jovens nas atividades da EEMCFR, foi possível perceber que eles são divididos em setores, e cada setor é responsável por uma atividade durante a semana, exemplo o grupo que é responsável pela cozinha, desenvolve as atividades correspondentes a esse setor semana toda. Todas essas atividades são desenvolvidas de forma que o jovem aprenda com ela, ou seja, não feita como um serviço, mas sim como aprendizagem. O internato possibilita que além da convivência do aprender a viver em grupo, os jovens também aprendam essas atividades. Atualmente eles tem os setores da cozinha, refeitório, sala de aula, sala de convivência e banheiros. Todos são responsáveis por cuidar e zelar pelo patrimônio da escola.

A alimentação é responsabilidade da governanta, a qual prepara o almoço e o lanche. As demais: café e jantar são organizadas e preparadas pelos jovens, também desenvolvida de forma educativa. Muitos jovens relatam que quando entraram na CFR não sabiam cozinhar ou lavar a louça, hoje já sabem e ajudam a mãe nas atividades da casa. Como já dito quando feito de forma educativa, os jovens de fato fazem para aprender, não somente pelo fato de “ter que fazer”.

FIGURA 07: Os jovens realizando as atividades dos setores internos da CFR, cozinha e refeitório.



Fonte: Arquivo de fotos a EEMCFR.

Quando foi questionada sobre a aplicação dos instrumentos pedagógicos da alternância, a coordenação diz que são trabalhados de acordo com a presença de cada monitor na CFR e que todos são colocados em prática respeitando a proposta pedagógica da CFR.

Isso está de acordo com que foi visto na observação estruturada sobre a aplicação dos instrumentos pedagógicos. Assim, na sequência será abordado como acontece na prática a aplicação dos instrumentos, porém, além dos instrumentos que foram observados e também fizeram parte do questionário dos jovens será detalhado todo o processo da Casa Familiar Rural, desde o momento em que o jovem faz o primeiro contato com a mesma, até o final de sua formação. Pois se acredita que todo esse processo é importante para o desenvolvimento emancipatório dos jovens.

Quando os jovens inscrevem-se para estudar na EEMCFR eles são convidados a participarem de um seminário, esse geralmente é realizado no mês de dezembro, momento em que o jovem inscrito, juntamente, com sua família têm o primeiro contato com a EEMCFR, esse seminário tem objetivo de apresentar as famílias a proposta pedagógica da escola, os objetivos e o sistema de funcionamento através da Pedagogia da Alternância.

Ainda, quando as famílias chegam para seminário elas respondem um questionário, esse tem a finalidade de possibilitar que equipe de educadores já conheça a realidade e o interesse de cada família em procurar a formação da CFR. Segue no Anexo 01 uma cópia desse questionário. Também é aberto espaço para questionamentos onde as famílias tiram as dúvidas em relação a formação na EEMCFR. No final do seminário os jovens assinam um termo de compromisso que irão participar do estágio de vivência²² e levam para casa a pesquisa participativa. Essa tem um papel importantíssimo, pois é através dela que a equipe de educadores organiza o Plano de formação.

A pesquisa participativa, Anexo 02, tem o objetivo de despertar nas famílias o compromisso com a formação dos jovens, pois através dela as famílias podem se expressar dizendo o que de fato é necessário aprender.

Pode-se dizer, então, que esse seminário e a Pesquisa participativa são o primeiro contato, ou melhor, a primeira relação que acontece entre família e CFR. Se diz que a família faz parte do processo de formação dos jovens e de fato faz, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados.

A partir da pesquisa participativa a equipe de educadores com a associação organiza o Plano de formação esse que é a organização curricular da EEMCFR, segundo o Projeto Pedagógico da escola, o Plano de formação inicia-se com uma pesquisa participativa. É o momento em que se coletam dados para análise de vários setores da vida da comunidade, resultando num inventário sobre as principais situações do meio rural.

²² O estágio de vivência é a primeira alternância do 1º ano, ele acontece, geralmente, em janeiro e são três dias de trabalho, para que toda a turma conheça o funcionamento do internato.

Ainda, o Plano de Formação propõe para cada Alternância, um projeto de estudo no meio familiar que permitirá ao jovem desenvolver seu conhecimento e, partindo do seu conhecimento, chegar à curiosidade de conhecimentos de caráter técnico e científico.

O Plano de formação representa o quadro no qual vão atuar jovens e os monitores. Ele deve ser concebido como um meio de educação, de formação da personalidade de cada jovem. Esta formação desenvolve a personalidade, e não pode se realizar sem as experiências próprias. E por isso, é impossível dividir o ensino em disciplinas específicas e ministrá-las em horas exatas e predeterminadas.

Gimonet (2007) diz que

Um plano de formação é uma ampla arrumação coerente da formação da educação e da orientação do alternante. Ele traduz o processo complexo, sistêmico e construtivista da formação alternada. Ele destaca, assim, das organizações escolares costumeiras. Ele organiza e permite a gestão das operações pedagógicas. Ele representa um plano-quadro que não é fixo e que se reconstrói permanentemente. Afixado como grande quadro na sala dos monitores e/ou na sala do grupo de alternantes em questão visualiza e baliza o percurso. (GIMONET, 2007, p. 76).

A equipe de educadores tem a tarefa de após, analisar a pesquisa participativa, conhecer a realidade, estudar e compor o Plano de Formação, ou seja extrair os temas que julgam ser mais importantes e relevantes para a formação dos jovens e suas famílias, respeitando o calendário agrícola, seguindo uma lógica progressiva de acordo com a capacidade cognitiva e de aprendizagem dos jovens, e ainda como diz Gimonet (2007) enxertar aí as noções teóricas necessárias para compreender, aprender, recorrer às leis, aos princípios e conceitos, abstrair, construir mais saberes e capacidades.

Na entrevista com os monitores Apêndice A, quando questionados sobre como é elaborado o Plano de formação na CFR todos foram unânimes em dizer que é uma construção coletiva com a participação de toda a equipe de educadores, coordenação pedagógica e coordenação geral. Um monitor destaca que o

O plano de formação, instrumento extremamente importante na formação do alternante e sua família, é elaborado a partir de uma pesquisa participativa, outro instrumento da Pedagogia da Alternância, a partir dessa pesquisa, em que a família juntamente com o filho ou filha que deseja estudar na CFR levam informações de situações e temas necessários ao debate que deverá acontecer na alternância, no espaço científico, e que desejam conhecer. assim sendo, a equipe pedagógica, de posse desse documento, organiza o plano de formação de acordo com o calendário agrícola e os temas de interesse das famílias, que ficam organizados de acordo com a realidade da região. Desses temas, são organizados, de forma transdisciplinar entre as 4 áreas do conhecimento, os conteúdos científicos a serem abordados em cada alternância, e assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais são contemplados nessa modalidade de ensino que também passa a estar de acordo com o que recomenda os órgãos educacionais de educação federais e estaduais. (Monitor A entrevistado).

Segue abaixo um exemplo do desenvolvimento primeiro tema gerador do primeiro ano que é Família e Propriedade, após a definição do tema gerador cada monitor das áreas do conhecimento organizam os conteúdos do ensino médio, de acordo com o tema e seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

QUADRO 01: Tema Gerador do primeiro ano

Tema Gerador:	Ciências Agrárias	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Família e Propriedade	<ul style="list-style-type: none"> - Valores da Família - O ser humano - A comunidade/ a sociedade - A construção de um projeto de vida da família - O valor da propriedade familiar - A história da família/ costumes 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de comunicação e expressão; - Leitura e interpretação de texto; - determinar o tema genérico e específico do texto; - A informática na sociedade: Mudanças de hábitos e costumes; Formas de comunicação (e-mail, chat, HP, msn,...); Linguagem humana x linguagem de máquina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva; - Elementos químicos como: metano, amônia; - Idéias evolucionistas e evolução biológica; - Fenomenologia cotidiana; - Operações fundamentais da matemática 	<ul style="list-style-type: none"> - O que é o ser humano? - A síntese humana; - Valores da família; - Conhecer as origens da família.
Atividades de acompanhamento				

Fonte: Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural.

Assim, segundo o Projeto Pedagógico da EEMCFR os temas geradores passam a compor o Plano de Formação que por sua vez recebe de forma transversal e interdisciplinar os conteúdos programáticos das áreas do conhecimento. Este Plano de Formação contempla a matriz de competências e habilidades para um educando de ensino médio.

É válido trazer presente a reflexão de Freire acerca dos temas geradores

É importante reenfatar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo.

Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à

realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis. (FREIRE, 1987, p. 98).

A EEMCFR trabalha com 14 temas geradores por ano, por turma e esses temas são organizados, como já dito numa sequência que possibilita o crescimento e a compreensão do jovem. Veja abaixo o quadro de todos os temas geradores. A partir de cada tema gerador os monitores compõem o quadro com os conteúdos das áreas do conhecimento, como já visto acima. O Plano de formação, como já citado em outros trabalhos como por Pacheco (2010), está sempre em processo de avaliação e reavaliação, para que contemple a realidade e a necessidade das famílias, a partir da Pesquisa Participativa, assim o que se apresenta, abaixo corresponde ao Plano de formação da EEMCFR, 2014.

QUADRO 02: Plano de Formação:

PLANO DE FORMAÇÃO

Alternância	1º ano	2º ano	3º ano
1ª	Estágio de Vivência - Família e Propriedade	Bovino de Leite	Bovinocultura de leite
2ª	Diagnóstico da Propriedade	Gestão da Propriedade	Mecanização Agrícola
3ª	Solos: origem e composição	Planejamento e Organização da Propriedade (Enfoque Qualidade Total)	Economia Familiar - Trabalho na Propriedade
4ª	Solos: manejo e conservação	Legislação Rural e Crédito Rural	Olericultura Comercial
5ª	Subsistência familiar – Horta doméstica	Bovino de Leite	Agroindústria animal (Leite e Embutidos)
6ª	Subsistência Familiar – Pomar doméstico	Fruticultura (Parreira e Citros)	Caprinos e Ovinos
7ª	Bovino de Leite (Enfoque: Nutrição e Planejamento Forrageiro)	Avicultura (Galinhas: Postura e Corte)	Agroindústria Vegetal
8ª	Produção de Grãos (Milho, Soja, Feijão)	Apicultura	Fruticultura (Rosáceas e Alternativas)
9ª	Animais da Propriedade (Coelho – Codorna – Domésticos)	Suinocultura Adubação Orgânica e Administração Local	Bovinocultura de Corte e Inseminação Artificial
10ª	Água na propriedade (Irrigação, armazenagem, clima da região e legislação sobre água)	Cooperação e Desenvolvimento	Produção de Culturas Alternativas (Mandioca, Cana de Açúcar, Batata Doce e Alternativas)
11ª	Saúde da Família e Saneamento Básico	Jardinagem e reflorestamento	Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares
12ª	Práticas orgânicas – princípios agroecológicos	Piscicultura	Bovino de leite e melhoramento genético
13ª	Família e seu Meio Social (Retomada da 1ª Alternância)	Defensivos Agrícolas e Uso Correto	Eletrificação Rural
14ª	Seminário de Apresentação do Projeto (Revisão de Temas)	Seminário de Apresentação do Projeto (Revisão de Conteúdos)	Apresentação do Projeto Profissional de Vida do Jovem

Fonte: Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural.

Importante salientar que cada área do conhecimento possui seu objetivo específico além do objetivo em comum que é a qualificação do jovem agricultor, segundo o Plano de formação da EEMCFR. Analisando, os objetivos que seguem no Anexo 03, observa-se que

eles buscam levar o jovem a uma reflexão, acerca de sua função na sociedade, ou seja, no momento em que se quer um jovem cidadão e participativo, que desenvolve seu trabalho com qualidade de vida, com um projeto de vida esta educação busca uma cidadania emancipada das pessoas.

O Plano de Formação propõe para cada Alternância, um Plano de Estudo no meio familiar que permitirá ao educando desenvolver seu conhecimento e, partindo de sua realidade, chegar à curiosidade de conhecimentos de caráter científico e técnico, para explicar alguns fenômenos da vida.

A partir desse momento, será expresso como acontece de fato à prática da Pedagogia da Alternância na EEMCFR, trazendo presente as entrevistas dos monitores, dos jovens e suas famílias, Apêndice A, no decorrer do texto.

Após toda a organização do Plano de Formação, já explicitada anteriormente, a alternância se inicia, entende-se a alternância os três momentos, conforme a imagem a seguir.

FIGURA 08: Métodos da Alternância



Fonte: Arquivo da EEMCFR.

O Plano de estudo é o instrumento pedagógico que faz toda a motivação para alternância acontecer, ou seja, é através dele que os jovens fazem o levantamento de sua realidade. Com o tema gerador o monitor instiga os jovens sobre o que será desenvolvido na

alternância seguinte. Segundo Gimonet (2007) a condução pedagógica desta atividade, pelos monitores, implica atitudes, saber-fazer e técnicas específicas. O monitor tem papel de animador pedagógico, assim, em grupos os jovens elaboram questões que acreditam ser pertinentes para serem discutidas com a família. Na sequência é feita a socialização e são elencadas as questões principais, tendo cuidado para não repetir e que estejam bem elaboradas e entendidas. Gimonet alerta em relação a isso.

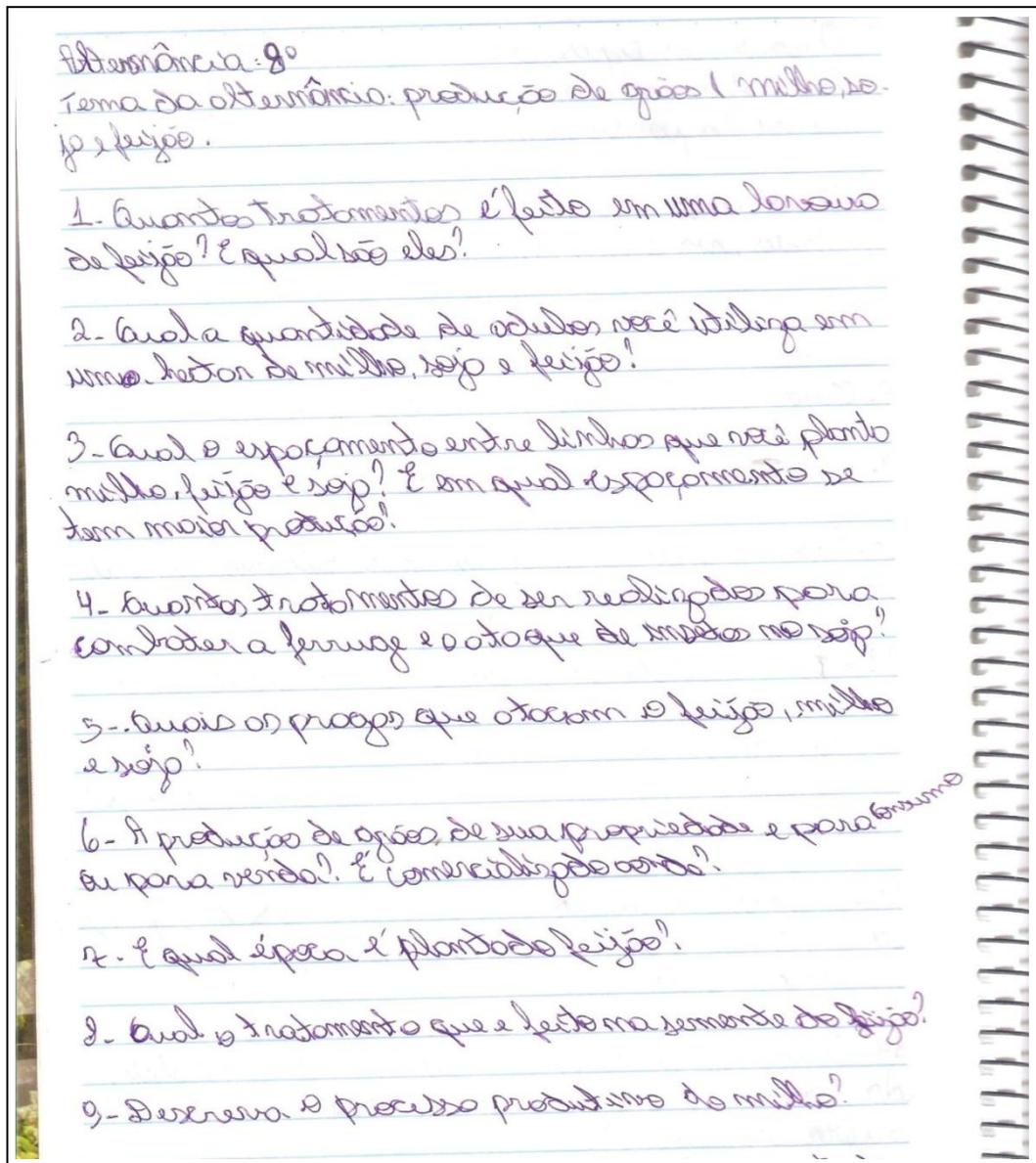
A elaboração do conteúdo do plano de estudo reside, por excelência, numa atividade oral do grupo, que tem por objetivo, através de um trabalho de animação do monitor, fazer emergir o conjunto dos pontos a serem estudados sobre o tema proposto. Trata-se menos de fazer surgir perguntas do que permitir uma tomada de consciência das questões que surgem (GIMONET, 2007, p.35).

E ainda enfatiza

Elaborar o conteúdo do Plano de estudo é provocar o intercâmbio no meio do grupo, deixar que as práticas sejam expressas, as experiências, os conhecimentos, as interrogações dos alternantes a respeito do tema. É convidá-los a procurar o “porquê” e o “como” das coisas, as circunstâncias das ações e sua razão de ser. (GIMONET, 2007, p.35)

Feita a anotação dessas questões no caderno da realidade, os jovens levam para casa para debater e socializar com os pais. Esse é principal ponto, que motiva o diálogo com a família, o debate sobre o Plano de Estudo. A seguir segue um exemplo do Plano de Estudo elaborado pelos jovens.

FIGURA 09: Plano de Estudo



Fonte: Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural

Esse é um exemplo de Plano de Estudo, são questões simples, mas que possibilitam o jovem na unidade de produção familiar dialogar com a família. Aqui se tem presente um elemento da Pedagogia da Alternância que possibilita a emancipação do jovem, pois o Plano de estudo, além do diálogo desperta a criticidade e a reflexão acerca da realidade vivenciada e também pode-se dizer ocorre um amadurecimento intelectual no âmbito da análise da realidade.

Na entrevista com os jovens, ao serem questionados sobre a importância do desenvolvimento do Plano de estudo, todos foram unânimes em dizer que ele é muito importante, pois eles levavam as dúvidas da propriedade para discutir e debater na CFR com o

no grupo, ainda, porque através do Plano de Estudo começou ter mais diálogo com os pais. Era uma construção dos jovens na CFR, para depois dialogar com a família, assim o Plano de Estudo é um elemento fundamental, principalmente, no sentido de despertar o diálogo na família.

Quando se propõe que a família reflita sobre sua realidade, ou melhor, que conheça a sua realidade, isso gera uma possibilidade, muito grande, de reflexão e construção, ou se pode ser mais ousado, desconstrução e reconstrução, reafirmando a presença e o desenvolvimento emancipatório dos jovens.

O que a família está acostumada a ver na unidade de produção, o jovem começa a perceber elementos diferentes, ou que podem ser feito diferente, melhorado e isso às vezes gera, conflitos. Esse conflito se bem administrado pela família leva ao desenvolvimento da mesma, porém em alguns casos, infelizmente, pela não abertura dos pais, os jovens acabam abandonando a propriedade, pois não encontram ali espaço para desenvolver o projeto profissional.

Por isso da importância do diálogo e do saber dialogar, por isso Freire (1986) diz que o diálogo deve ser democrático e não dominador, o diálogo deve possibilitar a libertação das pessoas, neste caso deve ser a libertação da família na sociedade, não se pode pensar somente no jovem aliado a família, pois como a Pedagogia da Alternância busca o desenvolvimento e a formação do jovem e de sua família, assim o processo deve ser mais complexo contemplar essa libertação da família, ou seja, a emancipação da família.

Freire destaca ainda que

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. (FREIRE, 1987, p. 79)

O período de formação na CFR é o período da adolescência, momento em que ele está se descobrindo para o mundo, a alternância permite, então ao adolescente entrar no mundo dos adultos. Para Gimonet (2002) a alternância possibilita ao adolescente de encontrar o seu lugar, uma posição social, uma consideração, um reconhecimento, em outras palavras, ajuda a construir o seu presente e, por meio dele, vislumbrar o futuro.

Por conseguinte, na semana que o jovem permanece na EEMCFR, o processo de formação começa com a chegada do mesmo em que ele entrega sua alimentação na cozinha,

pois faz parte da dinâmica os jovens trazerem o alimento para ser compartilhado durante a semana na CFR. Cada jovem traz o que subentende que consumiria em casa, semelhante a parábola da Multiplicação dos pães, todos trazem um pouco e todos comem durante a semana, isso num espírito de partilha e confraternização. Porém é feito o controle e a divisão dos alimentos que cada um traz na semana, para que assim todos possam trazer uma diversidade de produtos, ou seja “todos trazem um pouco de tudo”.

FIGURA 10: Demonstram o momento da entrega de alimentos e materiais de limpeza que os mesmos levam para semana de internato.



Fonte: Arquivo de fotos da EEMCFR.

Após os jovens se acomodam nos alojamentos e em seguida na sala de aula é feito o Atendimento Personalizado, em que o monitor recebe todos os jovens é feito o primeiro diálogo com eles, nesse momento em posse do Caderno da Alternância, cada um expressa como foi sua semana na propriedade, as atividades desenvolvidas e como foi a participação da família na comunidade.

No Caderno da Alternância os jovens fazem todo esse relato das duas semanas que estiveram em casa, todas as atividades de que realizaram, as dúvidas, porém é válido destacar que nesse momento ainda, não se fala diretamente do tema gerador, mas sim de todas as atividades desenvolvidas pela família no período.

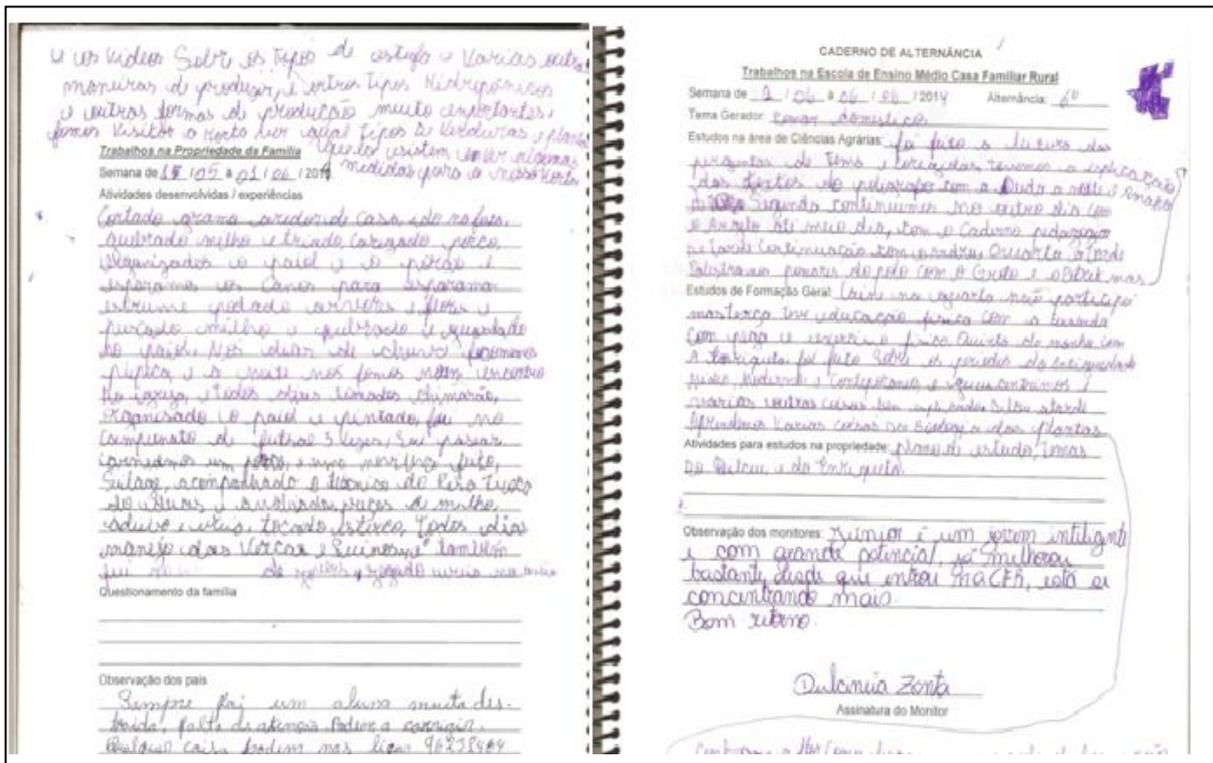
Na entrevista realizada com os jovens chamou atenção a resposta de uma moça, pois dialogando, ela se referiu que esse é um momento muito rico pelo diálogo que se estabelece em sala de aula sobre as realidades de cada um, porém ela se sente constrangida, no sentido que os rapazes não acreditam que ela faz todas as atividades que estão relatadas no caderno da alternância. Num sentido de machismo, em não acreditar no potencial da mulher no desenvolvimento da propriedade. Segundo Gadotti (2000)

O modelo dominante de desenvolvimento capitalista globalizado, que reduz o desenvolvimento humano ao crescimento econômico, é concentrador de poder e de recursos, fomenta desigualdades de toda ordem, destrói o meio ambiente e afeta sobretudo a mulher. (GADOTTI, 2000, p. 44).

Esse é um desafio, com o número reduzido de moças que permanecem no meio rural, e ainda assim, encontra-se posturas machistas na sociedade em relação ao trabalho da mulher e o que preocupa é que vem de jovens, que futuramente, para constituir família precisarão da mulher no meio rural. E quão melhor se ambos tiverem formação para desenvolver a sua unidade de produção familiar.

O Caderno da alternância é o elo de ligação e informação entre a família e a CFR. Nesse caderno os pais também expressam-se além dos jovens, da mesma forma os monitores na sexta-feira, dia em que os jovens retornam para casa, também expressam como foi a semana do jovem na EEMCFR, para que os pais tenham esse conhecimento. Na figura abaixo, segue um exemplo do caderno da alternância, de um jovem do primeiro ano da EEMCFR de 2014.

FIGURA 11: Caderno da Alternância²³



Fonte: Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural

Após esse processo é feita a Colocação em Comum, referente ao tema gerador, cada jovem expressa-se sobre a realidade que dialogou em casa no Plano de Estudo. Quando foram questionados os jovens referente a importância da colocação em Comum, 67% destacaram ser muito importante, pois era o momento de troca de experiência, cada um ficava conhecendo a realidade do colega.

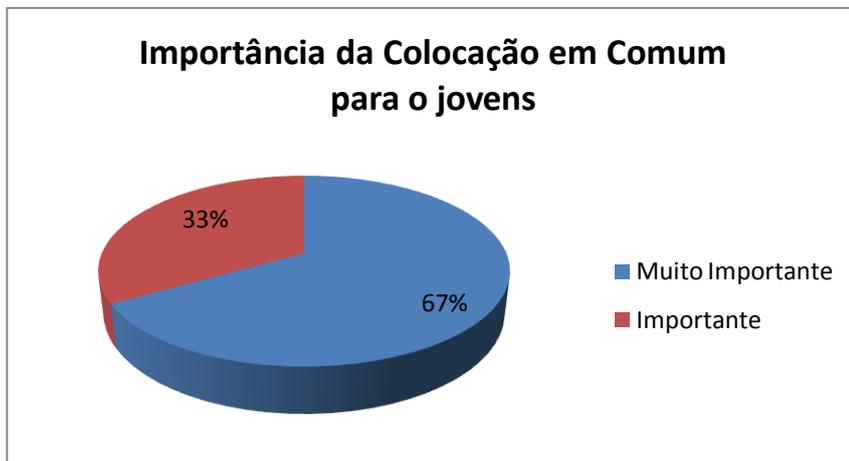


GRÁFICO 01: IMPORTÂNCIA DA COLOCAÇÃO EM COMUM PARA OS JOVENS.

²³ Em anexo segue em tamanho maior para possibilitar a leitura, aqui segue de forma ilustrativa.

A riqueza da Colocação em Comum está nos elementos e reflexões que os jovens trouxeram para a sala de aula, por isso é importante se fazer uma boa motivação no Plano de Estudo. Nesse trabalho, a criatividade do monitor conta bastante, no sentido de possibilitar um ambiente agradável para os jovens, as dinâmicas, os procedimentos podem ser variados. Observou-se que a monitora que dinamiza esse processo, busca variar as formas de realizar a Colocação em comum, pois os instiga a trazer presente todo o debate que realizaram com a família e o conhecimento prévio que cada um tem referente o tema gerador.

Aqui percebe-se, novamente, a presença dos elementos emancipatórios e segundo Freire (1996, p.29)

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Toda essa socialização tornará a alternância mais atrativa, pois os monitores também irão desenvolver suas aulas a partir deste debate. Gimonet (2007) afirma que o valor pedagógico das experiências partilhadas e confrontadas é bem mais forte que aquele das informações acumuladas nos livros ou dadas pelo monitor durante “aulas”.

A relação que existe entre o tema gerador e a realidade das famílias é que faz o jovem interessar-se pelo estudo. Esse é um ponto fundamental, tanto que quando os jovens foram questionados porque buscaram a formação na EEMCFR, 30% deles disseram que foi pelo estudo voltado ao meio rural, 30% porque os pais incentivaram que eles estudassem nessa escola e outros 20% destacaram a busca por melhor qualidade de vida.

Esses dados se confirmam com os dados obtidos por Pacheco (2010) na relação do incentivo dos pais aos jovens, para que buscassem uma formação adequada e desse capacidade de desenvolver a unidade de produção familiar com qualidade.

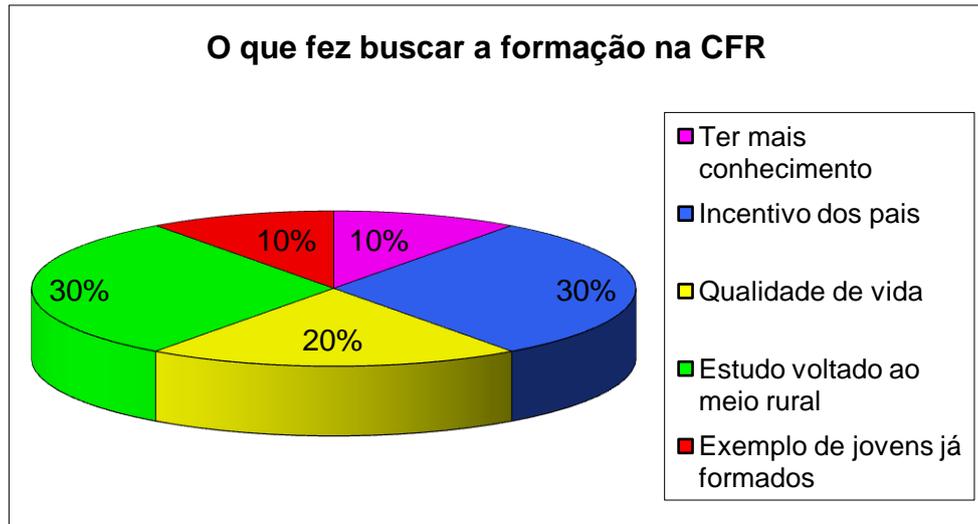


GRÁFICO 02: O QUE FEZ O JOVEM BUSCAR A FORMAÇÃO NA CFR.

Isso demonstra que os jovens buscam o que tem sentido para sua vida, ou seja, se o jovem deseja fazer a sucessão na unidade de produção familiar, ele deseja uma formação que esteja de acordo com o que ele precisa para desenvolver-se e empoderar-se de conhecimento. Adorno (1995) faz uma reflexão acerca das dificuldades que existem para que um sujeito realmente busque sua emancipação nessa sociedade ou organização mundial vigente. E diz

O motivo evidentemente é a contradição social; é que a organização social em que vivemos continua sendo heterônoma, isto é, nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações, enquanto isto ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instancias mediadoras, de um modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência. É claro que isto chega até as instituições, até à discussão acerca da educação política e outras questões semelhantes. O problema propriamente dita da emancipação hoje é se e como a gente –e quem é “a gente”, eis uma grande questão a mais --- pode enfrentá-lo. (ADORNO, 1995, p. 182)

O compromisso quanto escola na educação dos jovens que buscam justamente mais conhecimento, e esse conhecimento voltado a sua realidade é grande pois, como o próprio Adorno (1995) alerta como se pode ter o direito de definir o que o jovem deve aprender ou não. Essa questão é muito complexa e remete a responsabilidade que a escola e os educadores tem na formação dos jovens, nesse sentido que um dos objetivos da Pedagogia da Alternância é trabalhar a partir da necessidade e realidade das famílias.

Além disso, mesmo sabendo da contradição que existe na sociedade em termos de ideologias, a escola precisa buscar essa emancipação dos sujeitos, para que saibam construir

sua autonomia e os instrumentos da Pedagogia da Alternância e a sua dinâmica de formação possibilitam esse empoderamento aos jovens.

Essa questão se confirma com as respostas do que os jovens destacam como mais relevante na formação por alternância, 40% destacam a importância de aprender e aplicar na propriedade, ou seja, a relação da teoria e da prática. E nesse elemento tem a presença forte tanto do Plano de Estudo quanto da Colocação em Comum, como já dito anteriormente, instrumentos que embrenham o jovem na reflexão e criticidade da sua realidade.

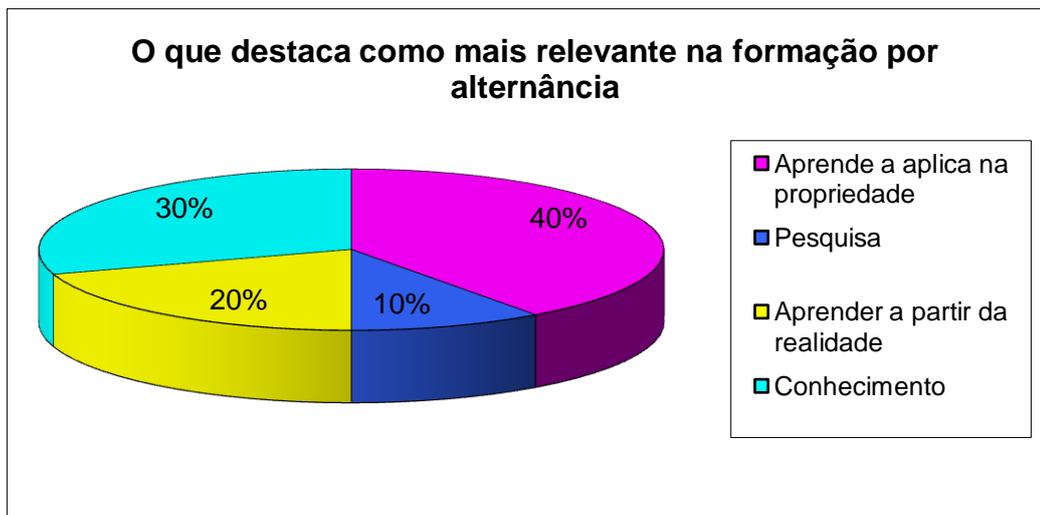


GRÁFICO 03: O QUE O JOVEM DESTACA COMO MAIS RELEVANTE NA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA.

E ainda, mais 30% destacam como mais relevante o conhecimento que adquirem e outros 20% o fato de aprender a partir da realidade. A pedagogia da Alternância através dessa dinâmica diferente de formação em que parte do conhecido para o desconhecido, ou seja, a práxis do conhecimento, envolve na sua formação todos os componentes da vida cotidiana: a alimentação, a saúde, a moradia, as atividades produtivas, o meio ambiente, a cultura, o patrimônio, segundo Gimonet (2005). E isto é complexidade. Através de Morin busca-se entender melhor a complexidade.

Complexus significa o que foi tecido junto: de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objetivo de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes em si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2003, p. 38)

A pedagogia da alternância tem essa pretensão, segundo Gimonet (2005), de viver e gerir esta complexidade como sendo um espaço aglutinador educativo, terra propícia de formação, fontes de saberes e de conhecimento. Por isso, todos os momentos que envolvem a alternância são educativos e em todo o lugar se aprende, parte do conhecimento individual, para o coletivo e para o desenvolvimento da família e da comunidade.

A Colocação em Comum traz em si essa complexidade, pois ao mesmo tempo em que se trabalha as realidades dos jovens os monitores já está introduzindo os jovens a reflexão mais elaborada.

Os monitores também foram questionados sobre o que pensam sobre a formação na Casa Familiar Rural pela Pedagogia da Alternância e o que destacam ser relevante, as respostas dos monitores confirmam a resposta dos jovens, sendo que expressam a importância da relação da teoria e da prática, formação/estudo e aplicação através do Projeto profissional de vida.

A CFR proporciona uma prática pedagógica diferenciada, uma pedagogia que preza pela formação integral do ser humano, no qual busca formar sujeitos ativos na sociedade. O que destaco ser importante é a filosofia de vida que a CFR oferece aos jovens, no qual faz com que os mesmos sintam-se atores de suas próprias vidas e que a partir desta, transformem suas propriedades mais produtivas e acolhedoras para o bem viver. (Monitor B entrevistado).

E ainda destacam que a formação pela Pedagogia da Alternância contempla a necessidade da formação a que os jovens e suas famílias necessitam, a práxis a que esta pedagogia proporciona às famílias leva ao desenvolvimento das propriedades, quanto a sustentabilidade financeira, pela construção do Projeto profissional de vida, fator necessários para a permanência das famílias no campo, mas também além do fator financeiro tem o diálogo que contribui para a melhoria na qualidade de vida das famílias.

A importância da relação da teoria com a prática é o fator diferencial da Pedagogia da Alternância, pois como se viu o grande objetivo do Plano de Estudo e da Colocação em Comum é trazer presente a realidade dos jovens e suas famílias referente ao tema gerador, ou seja, de nada adianta iniciar o processo de formação se não conhecer a necessidade e a realidade. E este é mais um dos elementos fundamentais para a emancipação dos jovens. Gutiérrez e Prado (1999) refletem sobre a importância de promover a vida a partir da vida cotidiana, ou seja, aprender com a vida, com a realidade, encontrar sentido e saber na vida cotidiana. O saber não está somente nos livros ou na ciência, mas está no prazer da existência. O processo emancipatório do sujeito perpassa também por esse sentir-se protagonista de seu processo de formação, Gutiérrez e Prado (1999) ainda complementam

Encontrar sentido para a vida é saber responder dia a dia e momento a momento a por que e para que vivemos; é fazer esforços para sair da prostração, da indiferença e da falta de vontade de viver. [...] Ao sentir-se a vida, seremos congruentes. A congruência é um valor que toma sua força na própria vida: nós, seres humanos, vivemos nosso ser cotidiano em contínua imbricação com o ser dos outros. (GUTIÉRREZ E PRADO, 1999, p. 97)

Os monitores foram questionados se percebiam elementos de emancipação na formação dos jovens, todos expressaram que sim e destacaram os seguintes aspectos 62% que os jovens são críticos e participativos, expressam suas opiniões, questionam e se envolvem no processo de formação. E esse elemento se dá em função de que todos os jovens que buscam estudar na CFR, sabem o que querem para o seu futuro.

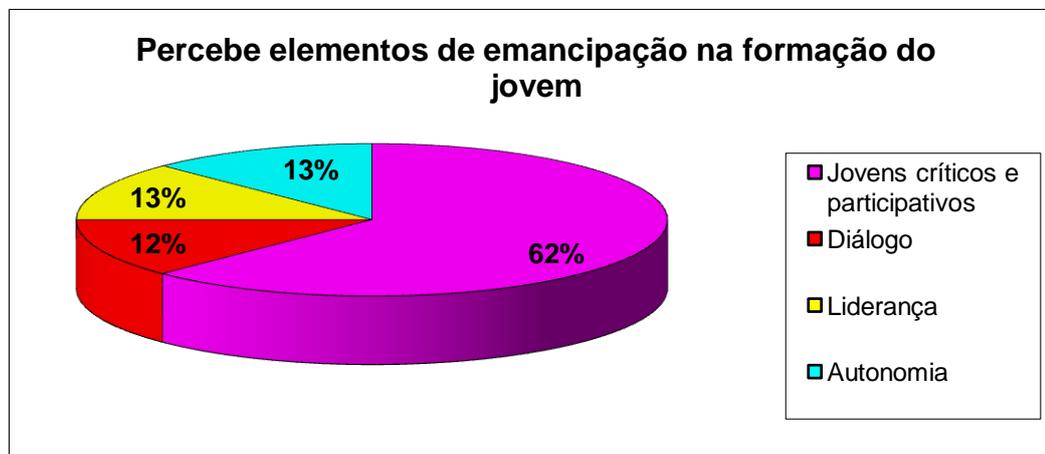


GRÁFICO 04: PERCEBE ELEMENTOS DE EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DO JOVEM.

Os elementos citados pelos monitores coincidem com os elementos que foram destacado no texto como elementos emancipatórios, isso vem a confirmar que da Pedagogia da Alternância tem presente na sua aplicabilidade, instrumentos que possibilitam esse crescimento e desenvolvimento da cidadania emancipada dos jovens.

Ainda os monitores complementam, quando indagados se consideram que a emancipação está presente na propriedade e na família dos jovens e como está presente, 37% dos deles disseram que a emancipação está presente através do diálogo familiar, novamente a presença confirmada do diálogo, 25% enfatizam uma maior atuação dos jovens nas unidades de produção familiar e na comunidade, bem como na organização e participação nas decisões da propriedade.

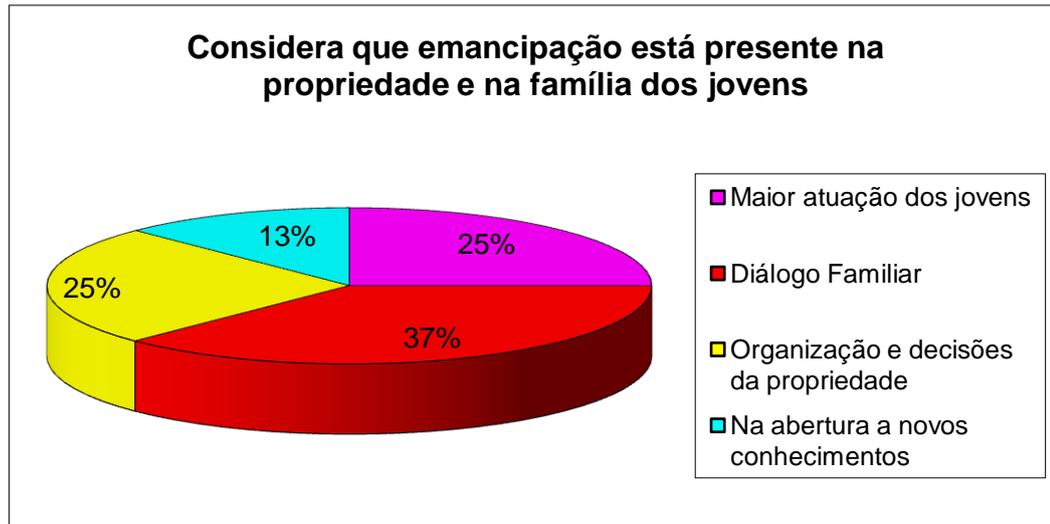


GRÁFICO 05: CONSIDERA QUE A EMANCIPAÇÃO ESTÁ PRESENTE NA PROPRIEDADE E NA FAMÍLIA DOS JOVENS.

Nessa questão da atuação dos jovens obteve-se um depoimento voluntário de uma pessoa da comunidade em que havia jovem que estudava na CFR, dizia ela “*esse menino antes de ir estudar nessa escola, lá em Frederico, não participava muito da comunidade, quando ia na igreja, sentava lá no fundo, agora, acho que por causa do estudo lá, ele vem pedir para ajudar, fazer as leituras na igreja...*”. Esse depoimento vem contribuir pois quando se fala em desenvolvimento, não se busca nada de extraordinário, mas sim que os jovens se desenvolvam a tal ponto de sair do último banco da igreja e se colocar à disposição para contribuir com a comunidade. Quando se pensa e se fala da emancipação do jovem não é somente na sua unidade de produção familiar, se desenvolvendo, tendo mais diálogo com a família, aumentando a renda e a qualidade de vida é todo o seu contexto social que está envolvido, nada está dissociado.

Pode-se trazer presente novamente a complexidade desse processo, Morin (1999, p. 42) destaca que um conhecimento só é pertinente na medida em que se situe num contexto. E ainda complementa, que o princípio dialógico é necessário para afrontar realidades profundas que justamente, unem verdades aparentemente contraditórias. (1999, p. 48). Gadotti (2000, p.40) complementa que a teoria da complexidade oferece os instrumentos para o educador enxergar a realidade como essencialmente contraditória e em evolução. E percebe-se nessa reflexão a presença implícita da Pedagogia da Alternância e seus instrumentos pedagógicos.

Por conseguinte, outro instrumento fundamental na semana de alternância é Curso ou o desenvolvimento do tema gerador em si, na EEMCFR inicia-se após a Colocação me Comum, é válido destacar, ainda, que a Colocação em Comum é trabalhada de forma que o

tempo não interfira no processo, ou seja, é dedicado o tempo necessário. Assim, após o término da colocação em comum inicia-se o momento da “aula”, que segundo Gimonet (2007) a palavra “aula” pode entender-se procedimentos muitos diversos, pode ser aula coletiva do monitor, o trabalho individual ou em grupo a partir o caderno pedagógico, pesquisa, enfim, o que busca entender aqui, e não se fala da aula expositiva em que o professor fala e o aluno escuta. Gimonet ainda complementa que

No processo de formação alternada, passado o tempo do vivido e do olhar sobre ele, como também do relatar e do questionamento é chegado o tempo das respostas, dos esclarecimentos e dos aprofundamentos. É a hora das “aulas”, segundo linguagem comum, isto é, o tempo dos “ensinamentos”, do acesso aos conteúdos acadêmicos dos programas ou referências. (GIMONET, 2007, p.50).

Na EEMCFR observa-se que os jovens permanecem em sala de aula numa organização de semicírculo em que todos podem estar numa condição que facilita o diálogo, não somente com o monitor, mas entre todos da turma. Para o desenvolvimento da aula os monitores organizam o Caderno Pedagógico material esse, referente ao tema gerador, ele é elaborado pela equipe através de pesquisas em materiais teóricos, livros, apostilas, sites da internet, enfim o que julgam ser importante para o conhecimento dos jovens.

Na foto abaixo está a organização dos jovens na sala de aula, a escolha por sistema é justamente, para estimular o diálogo, este que tem presença forte como elemento emancipatório na EEMCFR, o monitor não está numa condição de quem domina, mas de quem constrói no coletivo.

FIGURA 12: organização dos jovens na sala de aula



Fonte: Arquivo de fotos da EEMCFR.

Segundo Gimonet (2007) o Caderno Pedagógico ou didático tem o objetivo de ser um instrumento de trabalho para que os jovens sejam atores de sua formação e “aprendam a aprender”. Ou seja, nesse caderno além do conteúdo, ele também possui espaço para que jovens possam interagir com ele, fazer anotações, observações, sublinhar, extrair ideias principais, já para os monitores o caderno permite-lhes exercer a sua função na Pedagogia da Alternância de ser animador do processo educativo dos jovens.

Os jovens foram questionados sobre a importância do Caderno Pedagógico e a maioria destacou como muito importante para a formação, pois segundo eles “*está tudo lá, em casa quando precisa, tem alguma dúvida, busca no caderno é o suporte teórico*” (jovem da EEMCFR).

Na organização da EEMCFR as aulas se iniciam com as ciências agrárias na segunda a à noite, na terça de manhã entra a área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, na terça a tarde e noite retorna a Ciências agrárias. Na quarta-feira pela manhã Área de Linguagem, códigos e suas tecnologias, todos trabalhando voltado ao tema gerador. O Caderno Pedagógico geralmente é construído e utilizado pela área de Ciências Agrárias, as demais áreas utilizam-se quando necessário de dossiês pedagógicos, que é um material organizado específico de cada área, mas todos tem acesso ao caderno pedagógico, para que assim, possam fazer referência ao conteúdo.

Cada monitor tem autonomia para organizar e desenvolver seu trabalho com os jovens, a presença do monitor não se resume somente no atuar em sala de aula, mas no todo da CFR, cabe aos monitores acompanhar e orientar os setores também, como já foi explicado, anteriormente. GARCÍA-MARIRRODRIGA E PUIG-CALVÓ, contribuem nesse sentido

O trabalho do monitor não começa ou termina num determinado horário porque não se reduz aos tempos de conversa pessoal com os alunos ou com as aulas para o grupo. Tudo o que faz tem um valor formativo e se mede em critérios de formação: está formando desde que entra no CEFFA até que sai dele (GARCÍA-MARIRRODRIGA E PUIG-CALVÓ, 2010, p.74).

Outro elemento importante em relação aos monitores é que independente de quem está trabalhando com os jovens e o momento que trabalha, todos devem conhecer os instrumentos pedagógicos da Alternância e a Pedagogia da Alternância propriamente dita, pois não se concebe um monitor atuar numa CFR se não conhecer a filosofia da alternância.

Por isso foi questionado os monitores se eles consideravam importante colocar em prática os instrumentos pedagógicos, todos disseram que sim e ainda 67% deles destacaram que é aplicação desses instrumentos que caracteriza a Pedagogia da Alternância e a Casa Familiar Rural, e outros 33% ressaltam que eles são importantes para conduzir a formação do jovem.

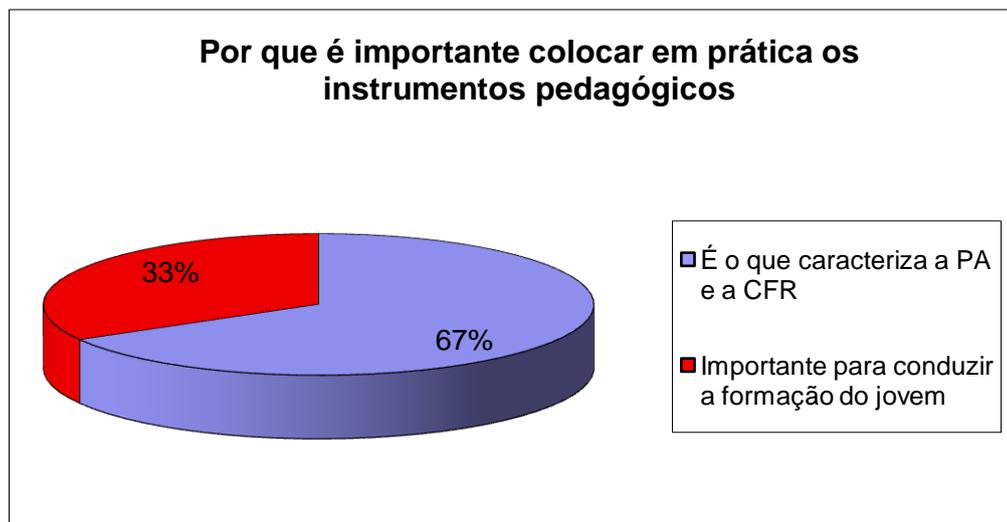


GRÁFICO 06: POR QUE É IMPORTANTE COLOCAR EM PRÁTICA OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.

Na sequência da aplicação dos instrumentos pedagógicos da alternância na EEMCFR, vem a Visita de Estudo, essa, geralmente, acontece na quarta-feira à tarde. A visita é realizada

em alguma propriedade rural que tem relação com o tema gerador, pode ser em propriedades de jovens, ou em alguma outra que aceite receber a turma da CFR.

Sempre é previamente agendada pelos monitores e a visita tem o cunho pedagógico de conhecer novas realidades. Esse instrumento é bem valorizado pelos jovens, certos disso que na entrevista realizada, todos disseram que a Visita de Estudo é muito importante para formação deles. E ressaltaram que ela trazia novas realidades, que podiam aproveitar para aplicar na propriedade da família; se trabalha na sala de aula sobre o tema, mas vendo na prática é muito mais interessante, dizem os jovens.

Em função dessa conotação, os jovens sempre destacam a Visita de Estudo como algo que marca na formação na Casa Familiar Rural, pode-se dizer que é um dos principais instrumentos pelo significado formativo que tem para o jovem. Segue algumas fotos como exemplo de Visitas de Estudos realizadas pelos jovens da CFR.

FIGURA 12: Visitas de Estudos realizadas pelos jovens da CFR



Fonte: Arquivo da EEMCFR

As visitas de estudos apresentadas nas fotos acima, as duas primeiras os jovens estão participando de uma Tarde de Campo numa propriedade rural no município de Frederico

Westphalen, além dos jovens tem a presença de pessoas da comunidade e também de técnicos da Emater e da Cooperativa. Os jovens participam fazendo perguntas, observando e anotando. Nas outras duas fotos os jovens realizaram visita de estudo numa propriedade rural no município de Cristal do Sul, num agricultor que trabalha com olericultura, conheceram o sistema de produção do agricultor, da mesma forma, sempre interagindo com agricultor. Novamente se traz presente os elementos emancipatórios, pois os jovens aprendem a interagir com a comunidade, saber buscar as informações que são necessárias e participar dos eventos externos a sua propriedade que são fundamentais para ampliar o conhecimento.

Gimonet contribui falando sobre a Visita de Estudo que

De um lado, elas dão um equilíbrio à vida de internato. Os alternantes, de fato, não são alunos acostumados a ficarem sentados a semana inteira nos bancos de uma escola. Por isto, a visita permite, através de uma saída, um corte, uma diversão, um ar diferente. De outro lado, cada uma destas atividades constitui, para o grupo, uma experiência comum, à qual cada um pode referir-se para trocar ideias. A referência comum, torna-se uma das condições da comunicação no seio de um grupo, para que cada um não fique bloqueado em sua experiência pessoal. (GIMONET, 2007, p.49).

A Pedagogia da Alternância trabalha muito com o concreto, o que tem sentido é familiar aos jovens e essa relação da visita de estudo deixa o jovem mais próximo do real, ou seja, quando utiliza-se os sentidos (os cinco sentidos) no processo de aprendizagem aprende-se mais fácil, e na visita o jovem pode usufruir-se disso, pois visualiza a realidade visitada, pode tocar, sentir, ver, ouvir e com certeza isso contribui significativamente para o aprendizado. Nas unidades de produção familiares dos jovens da EEMCFR já aconteceram mudanças significativas em função das Visitas de Estudo.

Após a visita de estudo, no retorno para a CFR os jovens com o monitor fazem uma socialização, ou seja, uma colocação em comum do que cada um observou e é realizado um debate a cerca da visita e construído o relatório da visita. E a noite é trabalhado o Projeto Profissional de vida dos jovens. Sobre o projeto será abordado mais adiante.

Na quinta-feira pela manhã na EEMCFR tem a aula da área de Ciências Humanas e a tarde retorna a Ciências Agrárias. Pela parte da noite é feita a noite cultural, em que geralmente os jovens organizam um jantar diferente dos demais dias, e é dada prioridade para atividades lúdicas e culturais. Na sexta-feira pela manhã os jovens fazem o Plano de estudo do próximo tema gerador que irão levar para casa para dialogar com a família, e após é feita a avaliação da semana. Essa realizada no sentido de saber como foi a semana em termos de aprendizado para os jovens. Então cada monitor elabora algumas questões referente o que trabalhou na sua aula e os jovens respondem, às vezes, individual, ou em grupo, ou com o

material. Enfim, é importante saber que não é uma prova, ou seja os jovens não tem a preocupação ou estudam porque tem que acertar essas questões.

A equipe de educadores sempre trabalha no sentido que os jovens precisam aprender para vida e não para passar de ano, ou na prova, em função disso que o próprio sistema de avaliação da EEMCFR não tem prova e nem nota, o que é feito é um acompanhamento individual com os jovens para saber do seu avanço, participação, envolvimento nas atividades da CFR, suas dificuldades e conquistas e no final de cada semestre é escrito um relatório do seu desempenho.

Segundo o Projeto Pedagógico da EEMCFR (2009) a avaliação nesse processo educativo da Pedagogia da Alternância, visa propor o desenvolvimento do educando e diante disso expressa-se em dois passos fundamentais: conhecer e considerar a realidade de cada jovem educando e avaliar no sentido do processo educativo da qualificação pretendida.

A avaliação é dialógica e inicia-se com um diagnóstico na primeira alternância, isto é, no primeiro encontro de famílias em que elas apresentam suas histórias de vida.

Esse diagnóstico possibilita o início do dossiê do educando, que é construído e discutido no decorrer das alternâncias, levando em consideração o relatório dos monitores, auto-avaliação da turma como um todo, relatório individual, debate, trabalho em grupo, seminário, produção textual. A partir desse dossiê o Colegiado Dirigente²⁴ avalia o desenvolvimento de cada jovem educando no decorrer dos anos em formação, emitindo, a cada semestre, um relatório. Conforme o Projeto Pedagógico da EEMCFR (2009)

As avaliações possuem um papel importante no Plano de Formação estas são realizadas, anualmente, de acordo com o avanço educacional do jovem.

No primeiro ano:

Possibilidade de conversar sobre a sua realidade, conhecer-se e valorizar seu plano de estudo.

No segundo ano:

Verificar métodos básicos que desenvolvam a curiosidade e o questionamento, dando-lhes capacidade de assumir responsabilidades na comunidade.

No terceiro ano:

Avaliar a capacidade de comprometer-se, de descobrir uma atividade e desenvolvê-la na sua totalidade. Solucionar problemas concretos da vida, observar sua capacidade em utilizar as áreas do conhecimento e a capacidade de assumir projeto de vida profissional.

A avaliação da EEMCFR é estruturada numa metodologia de processo e a recuperação está centrada no decorrer das etapas. Todos os membros envolvidos na formação fazem parte da avaliação. (Projeto Pedagógico, 2009).

²⁴ O Colegiado Dirigente da EEMCFR é composto pela equipe de educadores, Associação e a ARCAFAR-RS mantenedora da escola.

Quando os jovens foram questionados sobre a avaliação todos disseram que ela é muito importante no processo de formação, pois através dela eles se dão conta do aprendizado que tiveram, se precisam melhorar, se concentrar mais nas aulas, ou seja, dizem que sempre é importante avaliar.

Em relação a importância dos instrumentos pedagógicos para os jovens em resumo apresenta-se na tabela abaixo:

Aplicação dos instrumentos pedagógicos			
	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Plano de estudo	6	0	0
Colocação em comum	4	2	0
Visita de estudo	6	0	0
Caderno pedagógico	4	2	0
Caderno da Alternância	5	1	0
Avaliação	5	1	0
Porcentagem	83.33%	16.17%	0%

TABELA 1: APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.

O processo da alternância que acontece na EEMCFR é esse descrito, mas existem mais elementos e instrumentos pedagógicos que se envolvem e estão implícitos. Um exemplo é a visita do monitor na propriedade dos jovens, a realização do estágio, as intervenções externas enfim tudo é importante e trabalhado no sentido de desenvolver no jovem um ser crítico, participativo e comprometido com o seu desenvolvimento e com o desenvolvimento do seu entorno.

Na entrevista com os jovens foi questionado sobre o que estão fazendo na propriedade a partir da formação na CFR, 30% dos jovens disseram que estão dialogando mais com a família, 30% destacam a melhoria na bovinocultura de leite, atividade bastante desenvolvida na região do Médio alto Uruguai. 20% dizem que mudou tudo na propriedade. Esse mudou tudo está relacionado ao sistema de produção, a organização da propriedade, a aparência da propriedade e o relacionamento familiar.

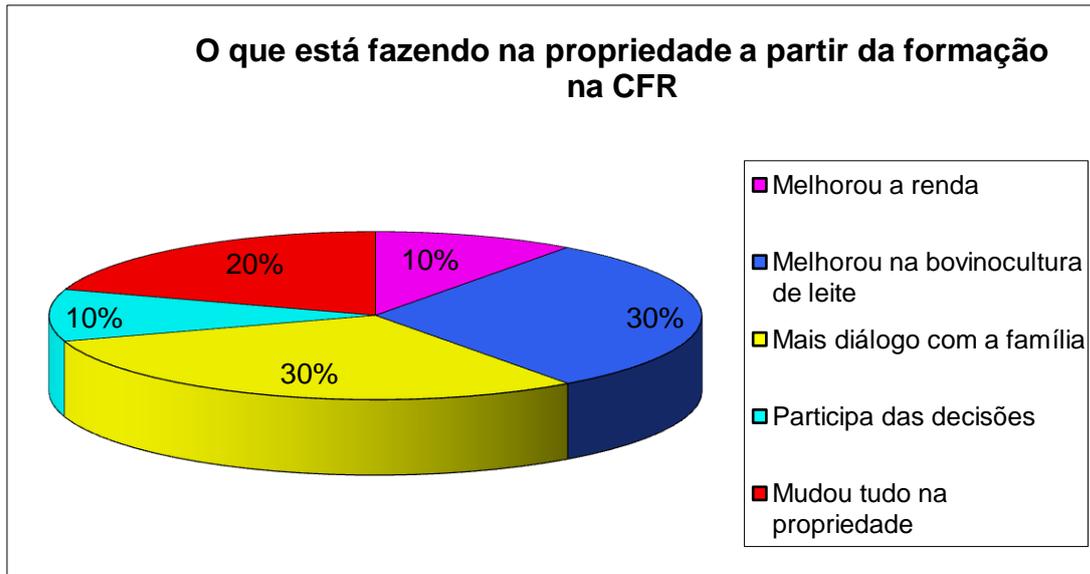


GRÁFICO 07: O QUE ESTÁ FAZENDO NA PROPRIEDADE A PARTIR DA FORMAÇÃO NA CFR?

Novamente esses os dados se confirmam com os apurados por Pacheco (2010) em relação aos egressos da CFR e ainda segunda a autora

Nesse sentido, todo o esforço em melhorar a relação familiar, abrindo o espaço para o diálogo e a participação do jovem no planejamento familiar, chamando-o para a responsabilidade das implicações do ato participativo, faz com que a dinâmica da CFR seja considerada relevante para esse processo, uma vez que, a mesma, prioriza práticas de participação, diálogo em família e proporciona o mais importante, que é o conhecimento das práticas agrícolas e das tecnologias adequadas para a região. (PACHECO, 2010, p. 111)

Em relação a participação da família na formação do filho(a), na Pedagogia da Alternância um dos princípios é a participação efetiva dos pais, da família na formação dos jovens. Quando questionado os jovens sobre qual a participação da família na sua formação, obteve-se as seguintes respostas, 45% deles disseram que a família sempre ajudou e apoiam, 33% destacaram a participação nos encontro de famílias. Um jovem salientou que quando estava em formação na CFR na propriedade eram três gerações e foi muito difícil no começo ter o apoio da família no sentido de conseguir mudar, pois o pai respeitava muito a opinião do avô, mas aos poucos, através do diálogo e mostrando que era possível fazer diferente, foram mudando e hoje a propriedade avançou muito, mas sempre tem a melhorar.

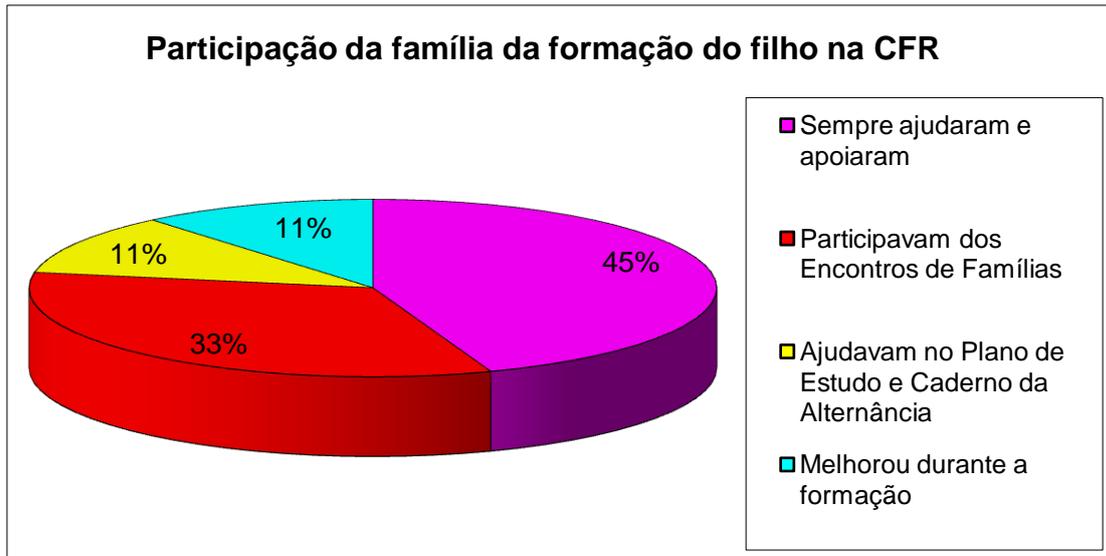


GRÁFICO 08: QUAL A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO FILHO NA CFR.

Os Encontros de Família citados pelos jovens acontecem durante o ano na CFR, são no mínimo três encontros em que as famílias vão para a CFR, num momento de formação e integração. A CFR não cumpre com seu papel se a família não fizer parte do processo de formação, por isso são realizados esses encontros no sentido em que a família vai para a escola para aprender e contribuir, participar das decisões.

FIGURA 13: Fotos dos encontros de Famílias realizado na EEMCFR.



Fonte: Arquivo de fotos da EEMCFR.

As fotos anteriores demonstram como são realizados os encontros de famílias, nas duas primeiras fotos, momento em que as famílias têm palestra para sua formação, essas são definidas de acordo com a necessidade. Nesse caso, a palestra foi relacionada ao “Cuidado com as pessoas”. Num dos encontros realizados em 2014, em diálogo com uma mãe ela diz *“eu gosto de participar pois sempre aprendo alguma coisa diferente, muitos acham que vir aqui é perder esse meio dia de serviço, pelo contrário a gente ganha muito”*. Também são apresentadas as famílias dinâmicas, produções, teatros desenvolvidos pelos jovens, nas noites culturais e homenagens, como de Natal, dia das mães e outros.

Também nos encontros de famílias a associação discute com os pais sobre os andamentos em termos da gestão da Associação e dos recursos para manutenção da EEMCFR, e também a coordenação da escola dialoga com as famílias sobre a educação dos jovens, sempre apresentando aos pais a forma e o que está sendo trabalhado, e se está atendendo a necessidade dos mesmos.

Diferentemente de muitas escolas que os pais vão para escola somente para saber como está o comportamento do filho, esse aspecto do comportamento se for necessário conversar com os pais, ou os monitores vão até a propriedade da família para lá dialogar, ou então são chamados os pais na CFR, mas eles já sabendo o motivo que são chamados. Porém mesmo assim, sente-se que não são todos os pais que participam.

Os monitores quando foram questionados sobre como avaliam a participação da família na formação do jovem, entre as opções: ótimo, bom, insatisfatório, todos foram unânimes em dizer que é boa, que tem condições de ser melhor, inclusive nos encontro de Família e pode evoluir ainda mais no diálogo sobre o Projeto Profissional de Vida.

Em relação ao Projeto Profissional de Vida (PPVJ), Zonta, Trevisan e Hilleshiem (2010) abordam que

A metodologia da construção do projeto de vida da família do jovem será desenvolvida a partir das alternâncias, sendo o foco principal da formação do jovem educando.

A constituição deste projeto está pautada no desenvolvimento de atividades rurais viáveis, de cunho cultural, social, econômico, ambiental, técnico e político inserido dentro de um contexto territorial, objetivando a qualidade de vida e a sucessão da família rural. (ZONTA, TREVISAN E HILLESHIEM, 2010, p.40).

Assim o Projeto Profissional de Vida do Jovem é construído no decorrer dos três anos de formação e sempre trabalho num sentido de processo, ou seja, é importante que o jovem entenda que ele não irá construir o PPVJ por ser um pré-requisito da EEMCFR, mas sim

porque ele tem um significado importante para a família e o desenvolvimento da unidade de produção familiar.

Os jovens constroem durante os três anos, no final de cada ano eles fazem a apresentação. No primeiro eles apresentam para os colegas e os monitores, no segundo ano é feita apresentação para os colegas, monitores e a família deverá se fazer presente para acompanhar a apresentação e no terceiro ano os jovens apresentam para os colegas, monitores, associação, comunidade e a família participa da apresentação. Segue no Anexo 04 o roteiro do PPVJ.

Na entrevista feita com os monitores sobre qual a importância do PPVJ para o jovem e a família, eles responderam que a importância está no planejamento da propriedade, no despertar para novas possibilidades, saber se a atividade que estão desenvolvendo é viável, no diálogo familiar e ainda, o monitor B destaca que

Penso que o Projeto Profissional de Vida do Jovem é um dos instrumentos pedagógicos mais importantes da CFR. É o “coração” de toda a filosofia da Alternância. A importância reside na capacidade e oportunidade que o jovem tem de transformar sua vida e a da família e também a de sua propriedade buscando novas alternativas para uma vida nova, conquistada a partir da aplicação dos conhecimentos recebidos na CFR. (Monitor B entrevistado).

Também foram questionados os jovens e suas famílias na entrevista, sobre a importância do PPVJ, os jovens disseram que o projeto possibilitou eles conhecerem a propriedade pois antes não a conheciam, destacaram como principal, a busca da qualidade de vida através da construção e desenvolvimento do PPVJ. E ainda, enfatizaram que uniu mais a família para tocar junto as atividades da propriedade, a importância de ter metas e mais conhecimento no que estão trabalhando.

E as famílias disseram que o PPVJ é importante pois são os filhos que irão tocar a propriedade e assim eles sabem decidir o que é melhor, se está dando lucro, definir metas e objetivos para a propriedade.

Percebeu-se que todos os jovens e suas famílias dão uma importância bastante grande ao PPVJ, e isso vem confirmar com o objetivo que a EEMCFR trabalha que é justamente o jovem fazer o projeto para o seu desenvolvimento, da família e da unidade de produção familiar.

As atividades desenvolvidas nos PPVJ da EEMCFR são na maioria na área de bovinocultura de leite, por ser na atualidade, uma atividade que está dando um bom lucro ao agricultor e tem uma renda mensal. Abaixo segue algumas fotos de exemplos de atividades

principais desenvolvidas nos PPVJ. Segue em anexo o modelo do roteiro da elaboração do PPVJ.

FIGURA 14: Projeto Profissional de Vida do Jovem



Fonte: Acervo de Fotos da EEMCFR.

As fotos acima demonstram as atividades principais dos projetos dos jovens e é válido destacar que a primeira foto de bovino de leite é da propriedade dos jovens que participaram da pesquisa, os mesmos relatavam durante a visita na propriedade que a formação da CFR

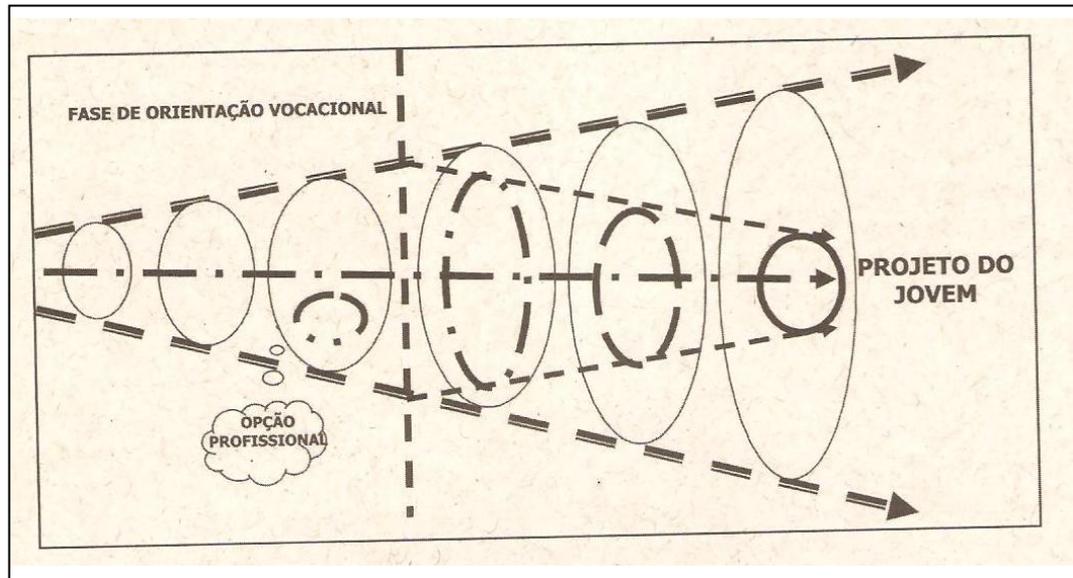
mudou tudo da vida deles, inclusive a área onde as vacas fazem o pastoreio, antes da CFR, era uma área não aproveitada, atualmente é pastagem para as vacas. Os mesmos tiveram o incentivo da família e assim estão sempre trabalhando para melhorar a renda e embelezar a propriedade, para ter qualidade de vida.

Da mesma forma os demais projetos, na área de agroindústria, aqui no caso de cachaça, na produção de ovos caipira, hortifrutigrangeiros e na suinocultura. A atividade de suínos está, geralmente, consorciada com a bovinocultura de leite, pois aproveita-se os dejetos dos suínos para adubação das pastagens. No PPVJ de uma jovem entrevistada a mesma possui na propriedade, com a família as duas atividades, suinocultura e bovinocultura de leite e agora está se organizando para fazer o curso de inseminação artificial e adquirir o botijão de semem para atender a necessidade da propriedade, bem como prestar serviço para comunidade.

Os elementos da emancipação estão bem presentes com a elaboração do PPVJ, pois para tal é necessário o diálogo com a família, conhecimento para construção do mesmo, reflexão e criticidade para analisar o que é viável, possível e rentável para propriedade. E atuação/ação, ou seja, agir para que de fato o PPVJ aconteça na prática e desenvolva a propriedade. As famílias sempre que se tem a possibilidade de dialogar com eles dizem que se o jovem tem interesse eles aprendem e colocam em prática, mas claro, isso também se tiver uma abertura para que ele de fato aplique seus conhecimentos.

O objetivo central do PPVJ é que o jovem no final de sua formação seja um jovem capaz de empreender, que contribua com o desenvolvimento da família e seja um líder na sua comunidade, por isso que a Pedagogia da Alternância tem uma dinâmica de trabalho e projeto pedagógico diferenciado. Por isso o esquema abaixo traz a ideia de que quando o jovem chega a CFR não faz ideia do PPVJ, mas com toda formação integral, orientação e seu conhecimento se amplia e ele consegue focar para o desenvolvimento do PPVJ.

FIGURA 15: O Projeto do jovem, fio condutor da formação em alternância,



Fonte: Puig- Calvó, 2006.

Segundo García-Marirroddrigo e Puig-Calvó]

O esquema tenta explicar como o projeto do jovem é o fio condutor da formação por alternância no CEFFA, e explica porque se denominou a alternância Pedagogia de Projeto, que dá sentido e significado à formação. Assim, as seis circunferências verticais que vão aumentando progressivamente de tamanho, seriam cada um dos cursos de formação no CEFFA.

O segundo ciclo, separado do outro pela linha vertical de traço grosso, significa que o grande objetivo deste ciclo é diferente do anterior. Se o jovem tem sido corretamente orientado, para o qual é necessário um trabalho sério da equipe de formadores [...] agora está em condições de uma maior especialização e da construção do Projeto Profissional. Simultaneamente as flechas exteriores que vão se abrindo, refletem como a formação geral e profissional vão se completando, com uma complexidade gradual ao longo da formação.

[...] desta maneira podemos afirmar que este Projeto é, por sua vez: um meio de motivação da aprendizagem e o resultado do mesmo; uma ferramenta para aprender a empreender processo de mudança pessoal e comunitário que permitirá a cada jovem sua adequada inserção socioprofissional. (GARCÍA-MARIRRODDRIGA E PUIG-CALVÓ, 2010, p.173 e 174)

Com o formação na EEMCFR e desenvolvimento do PPVJ questionou-se os jovens em relação às mudanças ocorridas na vida deles a partir da formação na CFR, destacaram como as principais sendo 27% adquiriam mais conhecimento e isso está sendo muito importante no desenvolvimento da unidade de produção familiar, bem como para o desenvolvimento pessoal. 21% ressaltaram o diálogo e a também que deixaram de ser tão tímidos como eram quando entraram na CFR, e dizem que é em função de como é

desenvolvido o trabalho na EEMCFR, 16% se sentem mais responsáveis, inclusive pela propriedade e na realização do seu planejamento e organização.

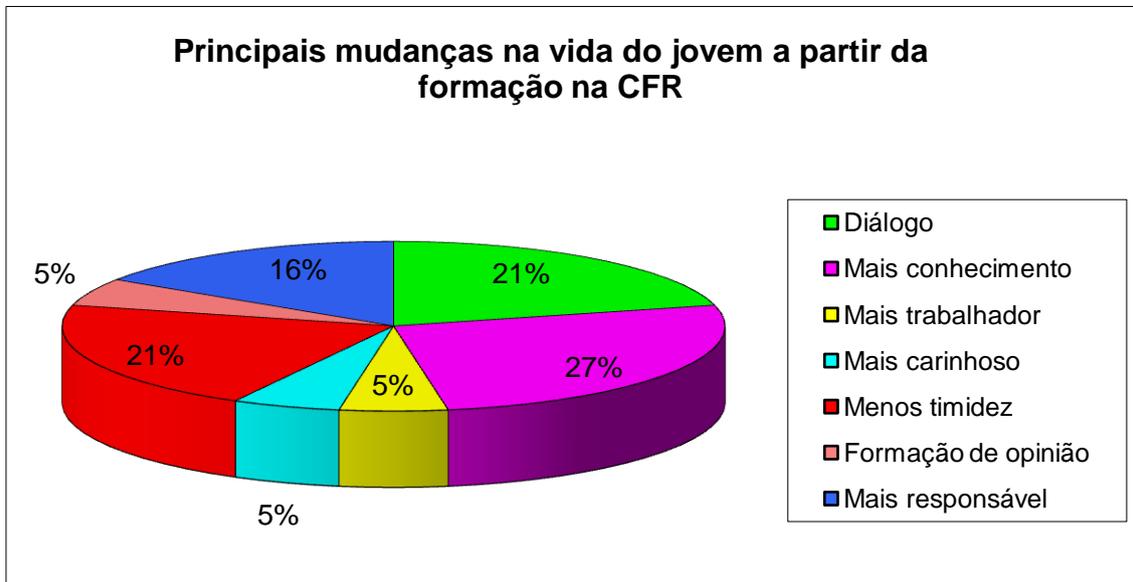


GRÁFICO 09: QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NA VIDA DO JOVEM A PARTIR DA FORMAÇÃO NA CFR.

Frente a esse gráfico fica nítido que a Pedagogia da Alternância possibilita o emancipação dos jovens agricultores familiares, principalmente nos indicadores que foram elencados como indicadores de emancipação. A presença do diálogo, fortemente, trazida no trabalho em vários momentos tanto pelos jovens, como pelos monitores e pelas famílias, o conhecimento que neste gráfico é o principal destaque como mudança na vida dos jovens. Numa sociedade em que a educação do ensino médio ainda está bastante focada para o vestibular, esses jovens buscam o conhecimento para se desenvolver e construir uma vida com qualidade e sustentabilidade. Mas, não se esquecem da importância que tem a formação continuada, assim sendo que dos entrevistados que já se formaram na CFR, 90% continuam estudando, dos entrevistados somente um não continua estudando, os demais ou estão fazendo curso superior ou já finalizaram. Todos continuam desenvolvendo seus projetos, tanto que o curso superior é voltado para a atividade agrícola.

Nessa resposta teve, também, a participação dos pais e dos jovens. Interessante o relato de alguns pais dizendo que as pessoas e até mesmos técnicos que dão assistência a propriedade ficam admirados pelo interesse, nesse caso é uma jovem, a atividade principal da propriedade é suinocultura e a jovem faz todo o controle da produção, das vacinas, cuidados, enfim os pais dizem que ela melhorou bastante depois que começou estudar na CFR.

Da mesma forma outro pai relata que os filhos, ele teve dois que estudaram na CFR, começaram a enxergar mais as atividades da propriedade, organizar, embelezar e isso não só na família, mas na comunidade também.

Foram questionados os jovem sobre como eles avaliavam a participação: na propriedade, na CFR e na comunidade. Observou-se que em relação a propriedade ficou dividido entre participação ótima e boa, da mesma forma em relação a comunidade e na CFR a maioria destacou como ótima.

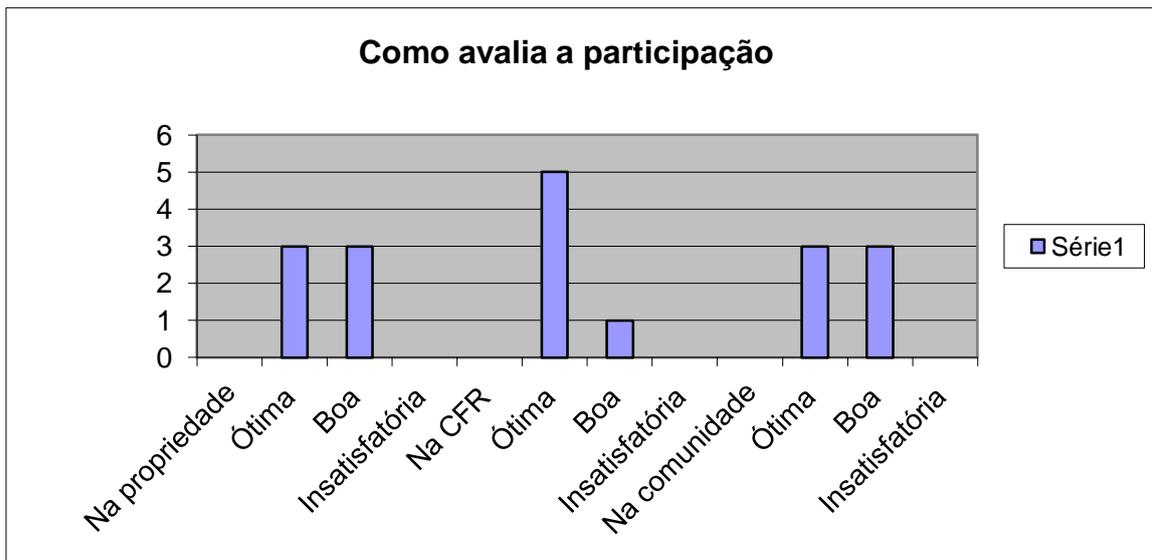


GRÁFICO 10: COMO AVALIA A PARTICIPAÇÃO

Por conseguinte, foram questionados os monitores para saber como avaliavam o relacionamento do jovem com agentes formadores da CFR, foi avaliada a relação jovem-monitor, jovem-governanta²⁵, jovem-família, jovem-jovem e jovem-comunidade, 73% dos monitores expressaram que existe uma boa relação, mas que teria condições melhorar ainda mais, principalmente, entre jovem e família e jovem-jovem. 27% destacaram a relação como ótima, principalmente entre jovens-monitores e jovem-governanta. Isso demonstra que no ambiente da EEMCFR se tem um bom convívio entre os jovens, monitores e governanta.

²⁵ Governanta, assim é chamada a profissional que desenvolve o trabalho na cozinha da EEMCFR e também faz parte da equipe de educadores, pois tem uma responsabilidade grande na formação do jovem, principalmente na área dos setores.

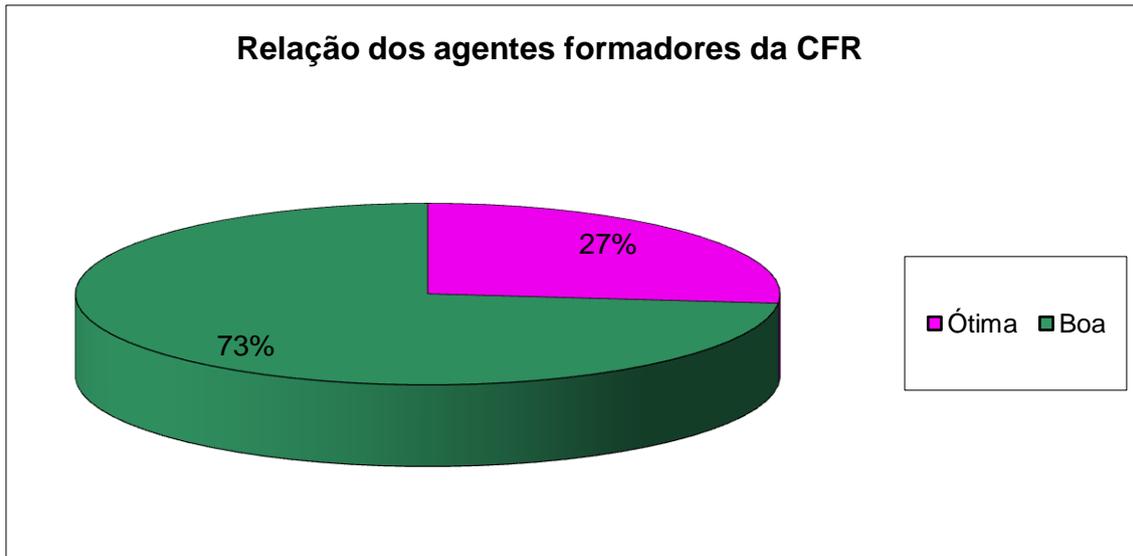


GRÁFICO 11: RELAÇÃO DOS AGENTES FORMADORES DA CFR.

Também foram questionados os monitores em relação a como avaliavam o jovem no desenvolvimento das atividades na unidade de produção familiar. 67% dos monitores disseram que percebem um jovem participativo nas atividades da unidade de produção familiar.



GRÁFICO 12: COMO AVALIA O EMPENHO DO JOVEM NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR.

Interessante destacar o que o monitor A disse,

Para avaliar o empenho do jovem precisamos fazer uma análise de seu perfil. o jovem que tem perfil para ser sucessor da propriedade desenvolve as atividades de forma muito satisfatória, mas é preciso partir do perfil, se o jovem não tem perfil, mesmo tendo tido a formação na CFR pela PA, não conseguirá ter sucesso na propriedade, e seu destino será o abandono da atividade rural. (Monitor A entrevistado).

Essa questão do perfil faz sentido, pois se percebe claramente, em conversas com as famílias, o jovem que não demonstra interesse pelas atividades na EEMCFR, age da mesma forma na unidade de produção familiar e os pais preocupam-se no sentido da sucessão, pois temem pela permanência dos filhos na propriedade. O agricultor precisa fazer a sua sucessão, pois dificilmente percebe-se alguém do meio urbano indo para o meio rural, mais fácil o contrário, a saída do meio rural para o urbano. Assim, a sucessão rural torna-se uma preocupação no sentido da produção de alimentos, que é feita pelo agricultor e não pode terminar. Aqui se ressalta a importância da formação da EEMCFR que além do ensino médio forma o agricultor, para que ele tenha as condições e conhecimento para desenvolver o meio em que vive, produzindo e tendo qualidade de vida.

Os jovens foram questionados também se a Pedagogia da Alternância possibilitou a eles o desenvolvimento emancipatório nos seguintes elementos: participação, criticidade, reflexão, atuação/ação, conhecimento e diálogo, os jovens entrevistados disseram que sim e demonstraram convicção em suas respostas. No elemento participação destacaram o envolvimento através do PPVJ com a família, participar nas decisões da propriedade e participação na comunidade, em relação a comunidade, e enfatizaram que ajudam na organização dos festejos das comunidades, como catequista e no esporte.

Relata-se a participação de um dos jovens entrevistados, o mesmo ao finalizar a sua formação na CFR, fez o curso superior de Tecnologia em Agropecuária e já formado, hoje atua como monitor na EEMCFR, e é um dos técnicos responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural, projeto esse em parceria da EEMCFR com a ARCAFAR-SUL e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o jovem dá assistência para mais 80 jovens. Esses são jovens que estudam na CFR, bem como outros jovens agricultores, orientando na construção do Projeto Profissional de vida, com visitas as propriedades desses jovens, reuniões e intercâmbios. Além de continuar desenvolvendo o seu projeto Profissional junto com a família, segue abaixo uma foto do projeto do jovem.

FIGURA 16: Atividade principal do jovem na propriedade.



Fonte: Acervo de fotos da EEMCFR.

FIGURA 17: O jovem fazendo visita de ATER na propriedade de outro jovem.



Fonte: Acervo de fotos da EEMCFR.

No elemento criticidade, consegue expressar sobre o que pensa, o que vê que está errado, na propriedade consegue mostrar que é possível fazer diferente. Um disse que não é de falar muito, mas tem bem claro o seu posicionamento e quando precisa expõe suas ideias,

outro ressalta que a partir da formação na CFR é possível expressar o que pensa e com conhecimento do que está falando. A CFR nos ajuda a formar nossa própria opinião. Nessa mesma linha ressaltaram sobre a reflexão, ou seja, conseguem refletir sobre o que é melhor para eles, para família, a própria construção do PPVJ, faz com que eles reflitam sobre o que é melhor. Complementa ainda, que conseguem compreender melhor a família, cada um expõe a sua ideia e opta pelo melhor.

Em relação a atuação/ação, sentem-se jovens com atitude, sabem a hora de fazer, tem vontade em desenvolver as atividades da propriedade, com o conhecimento adquirido na EEMCFR, age mais e diferente que antes. Um exemplo disso foi relato de um dos jovens entrevistados, ele e o irmão estudaram na CFR, o rapaz disse que fez o PPVJ, porém faltava recurso para implantar uma parte do projeto, conversou com a família, pois tinha interesse em buscar financiamento, os pais apoiaram e orientaram o jovem e ele foi em busca, apresentou e negociou no banco, e conseguiu fazer o financiamento em seu nome, para uma vitória, pois antes era sempre o pai que fazia os financiamentos para a propriedade, agora ele também assume essa responsabilidade.

O jovem destaca, ainda, que antes de entrar na CFR ele não sabia se expressar e não falava em público, hoje já apresentou seu PPVJ para plateia de mais de duzentas pessoas. O jovem conta isso emocionado e ainda complementa “se não fosse a questão da CFR não sei onde eu estaria hoje, poderia estar o pai sozinho aqui na propriedade. A família se uniu bastante. O PPVJ me ajudou, sofri, mas superei e isso me ajudou a crescer”. O exemplo desse jovem, da família realmente expressa a presença dos elementos emancipatório.

A seguir as fotos do jovem apresentando PPVJ no Seminário Estadual das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul, realizado no município de Alpestre-RS com a presença de mais de 200 pessoas e recebendo um mimo pela apresentação das mãos da Presidenta da ARCAFAR-SUL, Maria da Aparecida Geffer, do Paraná.

FIGURA 18: Jovem apresentando PPVJ no Seminário Estadual das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul



Fonte: Acervo de fotos da EEMCFR.

Outros dois elementos que os jovens ressaltaram foi o conhecimento e o diálogo, o conhecimento porque a cada semana tem um tema, sempre tem algo novo, diferente, as pesquisas que são feitas, saber ir buscar o conhecimento, os jovens citaram também o conhecimento dentro de suas áreas específicas, o tema do PPVJ. Uma questão que sempre se busca enfatizar para os jovens que o conhecimento deve ser para vida deles e não pelo fato de querer “passar de ano”, a EEMCFR não tem esse foco, e os jovens precisam incorporar isso

para que de fato possam construir um conhecimento que os ajudar na vida prática, solucionar os problemas do dia-a-dia e saber buscar a solução e aperfeiçoamento.

O diálogo, esse elemento emancipatório que muitos autores falam sobre ele é o que os jovens destacaram em toda a entrevista, em vários momentos trouxeram presente o diálogo, demonstrando com isso que a Pedagogia da Alternância motiva muito o diálogo, entre os jovens, com os monitores, mas principalmente na família.

Assim acredita-se que de fato a Pedagogia da Alternância tem contribuído muito na formação dos jovens agricultores familiares e possibilita a eles e suas famílias uma formação integral e instrumentos pedagógicos que desenvolvem a capacidade crítica e criativa dos jovens para que assim desenvolvam um meio rural emancipado, com conhecimento, com vigor e promovendo, amando, desfrutando e celebrando a vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo final traz a reflexão acerca do que foi pesquisado e analisado, assim, como a própria Pedagogia da Alternância tem na sua essência a busca incessante em aperfeiçoar e dar um sentido mais eficiente a formação dos jovens, esse trabalho não se encerra com essas conclusões, mas sim a reflexão feita aqui nos remeterá a uma nova visão e questionamentos.

Assim, essa pesquisa teve por objetivo analisar quais os fundamentos práticos que estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores, a fim de propiciar mais conhecimento da relação Pedagogia da Alternância e emancipação aos sujeitos envolvidos neste processo de formação das Casas Familiares Rurais, bem como da comunidade educativa. Diante deste objetivo pode-se afirmar que a pesquisa demonstrou que a Pedagogia da Alternância possibilita a emancipação dos sujeitos que fazem parte desse processo de formação.

A emancipação do sujeito nos elementos que foram elencados (participação, criticidade, reflexão, atuação-ação, conhecimento e o diálogo), destacam que, o que possibilita essa emancipação do jovem é a Pedagogia da Alternância, mas com a aplicação de todos os seus instrumentos pedagógicos, ou seja, o diferencial dessa pedagogia está nesses instrumentos. Assim, pode-se afirmar que a alternância é uma pedagogia que possui uma metodologia própria de trabalho que possibilita a emancipação dos sujeitos.

O que se entende por mudança emancipatória está relatado na análise dos dados, ou seja, se esse processo de formação condicionou aprender a se expressar, aprender a dialogar, assumir compromissos diante da sociedade e responder por eles, tornou os sujeitos, ou melhor, os jovens agricultores familiares seres mais livres, autônomos e sim emancipado.

Porém existe nesse processo algumas contradições, no sentido que como esse sujeito irá interagir com uma sociedade capitalista que não busca a emancipação das pessoas, mas sim o seu domínio? Como preparar a sociedade para receber esse jovem que busca se desenvolver na sociedade e participar dela efetivamente?

Isso demonstra que o trabalho por hora apresentado traz alguns elementos, porém está situado num contexto mais amplo, por mais que a Pedagogia da Alternância e seus instrumentos já foram abordados por outros trabalhos acadêmicos, a autora, em função de desenvolver trabalho nessa área tinha a preocupação da própria vivência e o ideal, a busca por

uma prática melhor e ainda, a compreensão desse processo com olhar investigativo. Neste sentido se faz necessário retomar o problema da pesquisa que fundamentos práticos estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam uma mudança emancipatório na vida dos jovens agricultores? Buscando entender essa prática e a sua influência no processo emancipatório dos jovens, ou melhor, almejando entender toda essa relação.

Assim, o desprendimento da vivência prática, oportuniza um crescimento ao movimento das Casas Familiares Rurais, pois já não se quer que esses dados permaneçam estáticos e frios, mas sim que eles cresçam e frutifiquem, ou seja, que eles contribuam para que a aplicação dos instrumentos pedagógicos da alternância de fato, sejam colocados em prática em todas as Casas Familiares Rurais e o aporte teórico e prático aqui discutido seja suporte para tal. A preocupação no sentido da aplicação dos instrumentos pedagógicos permeia em função que eles possibilitam a emancipação dos jovens agricultores, mas principalmente, porque sem eles a Pedagogia da Alternância está incompleta.

Assim, a partir do problema e do objetivo já exposto, foram elencadas outras questões que nortearam o trabalho: quais os princípios da Pedagogia da Alternância? Qual a influência da família no processo de formação dos jovens agricultores? Como se dá o processo de emancipação dos jovens através da Pedagogia da Alternância? Que mudanças aconteceram na vida dos jovens a partir da formação na Casa familiar Rural?

Com essas questões construiu-se o quadro teórico da pesquisa, no capítulo 2, acerca da Pedagogia da Alternância e do processo emancipatório dos jovens agricultores familiares, no capítulo três o desenho metodológico, sendo que a pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, com a participação dos coordenadores, monitores, jovens e famílias e o capítulo 4 trouxe a análise dos dados coletados.

Com o contexto histórico, procurou-se entender a origem do processo, que realmente surgiu da base, ou seja, da necessidade dos agricultores, aqui está o elemento chave, para justificar, que a Pedagogia da Alternância trabalha com a realidade das famílias dos agricultores. Pois a sua origem se deu com a presença dos agricultores e dos jovens e a vontade de aprender.

Por conseguinte, a pesquisa buscou entender a importância e a raiz dos fundamentos do sistema das Casas Familiares Rurais, o sistema de gestão feito pela Associação, que tem papel preponderante em pensar o futuro da CFR. A Pedagogia da Alternância, sem ela a CFR é apenas uma escola que trabalha voltado ao meio rural, é uma pedagogia que tem sua essência, fundamentação e metodologia própria. Os instrumentos pedagógicos que no seu conjunto são o grande diferencial no sistema de ensino, lembrando o que já foi dito

anteriormente, sem os instrumentos pedagógicos, a pedagogia da Alternância seria apenas uma pedagogia.

Assim, quando se fala em Pedagogia da Alternância se está abordando um sistema de ensino, imbuído de instrumentos pedagógicos e pelos resultados obtidos, na análise dos dados, que são esses instrumentos que de fato possibilitam a emancipação dos jovens agricultores. O Plano de estudo e a colocação em comum no despertar para o diálogo, indicador presente e marcante, na emancipação dos jovens, pois foi enfatizado pelos jovens, pelas famílias e pelos monitores. A presença do diálogo, para estruturar e desenvolver a unidade de produção familiar, num sentido de desacomodar e desalienar, pois por meio do diálogo os jovens começaram a ter presença viva e atuante na família e na comunidade.

A participação e atuação/ação dois elementos emancipatórios que se destacaram no levantamento dos dados. A formação integral trabalhada na CFR desperta no jovem esse sentido de participativo, lembrando o que foi dito por Frigotto (2012), fazendo a relação da formação integral que também pode ser considerada uma educação omnilateral busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento. A PA não vê o jovem somente por um viés, exemplo, que ele deve construir e desenvolver o Projeto profissional de vida para ter melhor renda e se sobressair economicamente. A formação por alternância enseja com essa formação integral um jovem cidadão participativo, atuante, autônomo, compreensivo que saiba viver em comunidade, que tenha conhecimento teórico e prático para desenvolver-se como tal. Mas também que desenvolva sua unidade de produção familiar, numa visão sustentável e economicamente viável.

Para isso é necessário a presença constante da família. Foi notório na análise dos dados que a família tem essa presença, tanto na elaboração do Plano de Formação da EEMCFR, quanto na abertura ao diálogo com os jovens no Plano de Estudo, na elaboração e aplicação do Projeto Profissional de Vida. Assim, a família tem sua influência no processo de formação do jovem, quando os pais dão essa abertura aos filhos, eles através da formação obtida na EEMCFR, dão a resposta prática na unidade de produção familiar. Importante dizer que todas as famílias entrevistadas demonstraram essa influência positiva e se posicionavam gratos pela formação que os filhos obtiveram na CFR. Segundo Gimonet (2007, p. 105) o jovem, a família dentro de uma estrutura de formação, nunca está só, pois vive num contexto familiar, social, ambiental, profissional... e todos os elementos deste contexto são espaços essenciais para a construção da identidade e do conhecimento.

Outro elemento importante e limitante é a presença do monitor, pois ele tem papel fundamental na formação do jovem, digo, limitante porque para o monitor é um desafio constante, no processo de ensinar e aprender, pois a cada alternância é um tema diferente e incluir os conteúdos referente as áreas do conhecimentos aliados ao tema gerador requer conhecimento e estudo. Ter uma equipe que de fato está em constante busca para desenvolver o tema gerador com conhecimento e qualidade não é tão fácil, esse posso indicar como um dos problemas enfrentados pelas Casas Familiares Rurais no desenvolvimento do seu trabalho.

Outro fator, que também se torna limitante é a forma que os jovens chegam a CFR, vindos de uma estrutura diferente de ensino, o desafio de entender que o objetivo da EEMCFR é que eles aprendem para vida deles, que tudo o que é trabalhado é para o desenvolvimento social, intelectual, econômico da vida deles, ou seja, eles não estão presentes, ou estudam para passar de ano, mas tudo está em torno do interesse e da vontade em aprender. Esses dois elementos destaco aqui como limitantes nesse processo de formação.

A Pedagogia da Alternância através da aplicação dos instrumentos pedagógicos e da formação integral busca despertar nos jovens a reflexão e a criticidade, elementos emancipatório, Freire (1987, p. 58) diz que só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, permanente que os homens fazem no mundo. Quando o jovem agricultor tem a capacidade de refletir sobre o que é melhor para o desenvolvimento de sua unidade de produção familiar, ou que analisa de forma crítica sobre o desenvolvimento da agricultura, sabe discernir sobre o que é viável no empreender, para ser bem-sucedido e ser reconhecido e amado.

A sociedade precisa de jovens sedentos por conhecimento e vontade de ousar, fazer a diferença, lutar por ideais, livre para pensar e agir. Percebeu-se que em relação as principais mudanças nos jovens a partir da formação na EEMCFR, foram elencadas como indicadores de emancipação, ou seja o conhecimento como principal mudança, contrariando o que historicamente se tinha presente na sociedade, que para ser agricultor não era necessário conhecimento, hoje se tem jovens agricultores com conhecimento para desenvolver seu meio. E ainda, tem a escola do agricultor, pois o objetivo da EEMCFR é formar o jovem com competência e habilidade para tal fim e o mesmo recebe no final de sua formação o certificado de agricultor, isso é inovador e libertador.

Outra mudança significativa é o diálogo, já abordado anteriormente, como um dos principais indicadores de emancipação despertados pela Pedagogia da Alternância. E a possibilidade de comunicação e expressão, ou seja, quando o jovem sai da zona de ouvinte

para o de participante, perderam a timidez em falar em público, expor as ideias e opiniões, socializar o conhecimento acumulado e adquirido.

Assim, como afirma Gimonet (2007) a alternância, ao penetrar as práticas pedagógicas e educativas, na vida dos jovens agricultores, contribui para mexer nas ideias e estruturas educacionais vigentes. Pensa-se que essa é uma contribuição da Pedagogia da Alternância com a educação e com a sociedade, pois quando se fala que é impossível fazer determinadas ações em prol do desenvolvimento da sociedade, porque vivemos atrelados ao sistema capitalista que rege o que cada um deve fazer e principalmente como a educação deve se comportar. A alternância vem com seus princípios e instrumentos pedagógicos para comprovar que é possível desenvolver trabalho sério e de qualidade com os jovens agricultores e esses constroem sua emancipação social, política e econômica nessa sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural**. Cadernos de Ciências e Tecnologia. Brasília, v.15, n.1, p. 137-157, jan/abr., 1998.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Buscando Rigor e Qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho/2001.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**.-Petropolis-RJ: Vozes, 2002.

BEGNAME. João Batista. **Pedagogia da alternância como sistema educativo**. In **Revista da Formação por Alternância**. Ano 1 – Nº 2; Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2006.

BRASIL **Lei n.º 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

CALVÓ, Pedro Puig. **Definiciones de alternância**. Coloquio na sesión de avaliación de Monitores, UNEFAB, Brasília, 2001. Apostila não publicada.

_____. **Formação Pessoal e desenvolvimento local**. In **Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável**.- Brasília, UNEFAB: Cidade Gráfica e Editora Ltda, 2002.

_____. **Introdução**. In **Pedagogia da Alternância: Alternância e desenvolvimento**. Brasília, UNEFAB: Dupligráfica, 1999.

CHARTIER. Daniel. **As primeiras Casas Familiares Rurais**. São Luis, Maranhão, 2008 – Texto não publicado.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. – 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio, **Reforma Universitária em crise: gestão, estrutura e território**, In.: TRINDADE, Hégio (org). **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis – RJ: Vozes; Porto Alegre – RS: CIPEDES, 1999, p 125-148.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In **Dicionário da educação do campo.** – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FURTADO, R., FURTADO, E. **A intervenção participativa dos atores (INPA) – uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável.** Brasília: IICA, 2000.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** – São Paulo: Peirópolis, 2000.

GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; PUIG-CALVÓ, Pedro. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo.** – Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

GIMONET, Jean- Claude. **Adolescência e Alternância.** In II Seminário Internacional Pedagogia da Alternância e Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável – Brasília – Brasil; UNEFAB, 2002.

GIMONET, Jean- Claude. **A alternância na formação, um caminhar no coração da complexidade.** In Anais – Família, Alternância e desenvolvimento Promoção Pessoal e coletiva: chave para o desenvolvimento rural sustentável. Puerto Iguazu-Aregentina e Foz do Iguaçu – Brasil; AIMFR, 2005

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares de formação Rural, 2007.

GUTIERREZ, Francisco. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** – São Paulo: EPU, 1986.

MCLAREN, Peter. **Pedagogia revolucionária em tempos pós-revolucionários: repensar a economia política da educação crítica.** In.: IMBERNÓN, Francisco (org) **A educação no século XXI.** Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 119-140.

MANFIO, Antônio João. O desenvolvimento local na perspectiva dos Centros familiares de formação em Alternância-CEFFAs. In Revista da Formação por Alternância. Ano 1 – Nº 2; Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2006.

MORIN, Edgar. Complexidade e transdisciplinaridade: reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRRN, 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. - *Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

PACHECO, Luci Mary Duso. **PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES DE ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO SOCIAL NO MEIO RURAL: A Pedagogia da Alternância e a Casa Familiar Rural em Frederico Westphalen.** Tese de Doutorado. Doutorado em educação. Unisinos, São Leopoldo, 2010

PELEGRINI, Gelson; GAZOLLA, Marcio. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul:** Limites e potencialidades a sua reprodução social. Frederico Westphalen: URI, 2008

REVEILLÈRE. France. A Associação, CEFFA (MFR) e o Desenvolvimento Local. In Anais – 8º Congresso Internacional - Família, Alternância e desenvolvimento – Promoção Pessoal e Coletiva: Chave para o Desenvolvimento Rural Sustentável. Puerto Iguazú- Argentina e Foz do Iguaçu – Brasil: AIMFR, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice.** O social e o político na pós-modernidade. 6ed. São Paulo: Cortez, 1999, 348p

SCHERER, André Luis Forti. Globalização. In. CATTANI, Antônio David (org) **Tecnologia e Trabalho:** Dicionário crítico. 2 ed. Petrópolis – RJ: Vozes/ Porto Alegre – RS: UFRGS, 1999, p 114-119.

SHOR, Ira, FREIRE, Paulo. Medo e ousadia – O cotidiano do professor.- Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. **Desenvolvimento Sustentável.** In Dicionário da educação do campo. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SILVA, Sidney. **Democracia, Estado e educação; uma contraposição entre tendências.** RBPAAE – v.26, p.31-54, jan./abr. 2010.

STRECK, Danilo; ADAMS, Telmo. **Pesquisa Participativa, emancipação e (des) colonidade.** – 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2014.

TARTAJADA, Iolanda; FLECHA, Ramón. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In.: IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação no século XXI** Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A pesquisa e a produção de conhecimentos. Disponível em http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d_10a03.pdf. Acessado em: 14/03/2012

ZONTA, Elisandra Manfio; TREVISAN, Francisco; HILLESHEIM, Luis Pedro. **Pedagogia da Alternância e Agricultura Familiar. Poesias**. – Frederico Westphalen/RS: URI/FW, 2010.

7 BIBLIOGRAFIAS SUPLEMENTARES

ARROYO, Miguel Gonzáles; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo.** Brasília: Articulação Nacional por uma educação do Campo, 1999. (Por uma Educação do Campo 2).

ARROYO, Miguel Gonzáles; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagana. (Orgs.) **Por uma educação do campo.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de. **Dossiê I** – O(a) monitor(a) e a Associação. SIMFR, 2003.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de. **Dossiê II** – O(a) monitor(a) e o processo ensino-aprendizagem. SIMFR, 2003.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de. **Dossiê III** – O(a) monitor(a) e os instrumentos pedagógicos. SIMFR, 2003.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de. **Dossiê III módulo IV** – O(a) monitor(a) e o plano de formação do CEFFA. SIMFR, 2003

PINEAU, Gaston. Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores.- São Paulo: TRIOM, 2003.

Revista da Formação por Alternância. Ano 3 – Nº 5; Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2007. Formação Integral

Revista da Formação por Alternância. Ano 3 – Nº 6; Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2008 – Desenvolvimento Sustentável e Solidário.

Revista da Formação por Alternância. Ano 6 – Nº 11; Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2011. Educação do Campo

SAMUA, Dionéia. [et al.] **Pedagogia da Alternância e extensão rural.** – Frederico Westphalen-Rs: Ed URI, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**“A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO
EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES”**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa **“A influência da pedagogia da alternância no processo emancipatório dos jovens agricultores familiares”**, sob responsabilidade da pesquisadora Prof. Elisandra Manfio Zonta . Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Frederico Westphalen, _____ de _____ de 20__

Participante

Pesquisadora

Associação Regional das Casas Familiares rurais do Rio Grande do Sul – ARCAFAR-RS
Vila Faguense - Frederico Westphalen, RS, 98400-000
Fone: (55) 96147051 ou (55) 3744-4041
e-mail: elimanfio@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus de Frederico Westphalen, RS – Av. Assis Brasil, 709, Itapagé, 98400-000
Tel.: 55 3744 9200 – ramal – 306
e-mail: cep@uri.edu.br

APÊNDICE B- Termo de Autorização

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**“A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO
EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES”**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a pesquisadora Prof. Elisandra Manfio Zonta a realizar coleta de dados (entrevista com gestores, monitores, jovens e famílias devidamente consentida) na Casa Familiar Rural Santo Isidoro, referente a pesquisa **“A influência da pedagogia da alternância no processo emancipatório dos jovens agricultores familiares”**. Fui informado que: a) os participantes serão livres para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) os participantes podem deixar de participar da pesquisa e não precisam apresentar justificativas para isso; c) as identidades dos participantes serão mantidas em sigilo; d) caso os participantes queiram, poderão ser informados(as) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudarem seus consentimentos em participar da pesquisa.

Dulcinéia da Silva Zonta
Coordenador Pedagógico da Casa Familiar Rural Santo Isidoro
Frederico Westphalen

Frederico Westphalen, _____ de _____ de 20____.

Associação Regional das Casas Familiares rurais do Rio Grande do Sul – ARCAFAR-RS
Vila Faguense - Frederico Westphalen, RS, 98400-000
Fone: (55) 96147051 ou (55) 3744-4041
e-mail: elimanfio@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus de Frederico Westphalen, RS – Av. Assis Brasil, 709, Itapagé, 98400-000
Tel.: 55 3744 9200 – ramal – 306
e-mail: cep@uri.edu.br

APÊNDICE C: Entrevistas e Observação

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES”

ROTEIRO DE VISITAS AS CASA FAMILIARES RURAIS

ENTREVISTA COORDENADOR

IDENTIFICAÇÃO

Nome da CFR: _____

Município sede: _____

Municípios abrangentes: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Distância da sede do município: _____

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS E DESCRITOS SOBRE AS CFRS

1 ASPECTOS PATRIMONIAIS:

1.1 Terreno:

() Próprio () Prefeitura () Aluguel () Estadual

Qual a área que a CFR possui: _____

Obs.: _____

1.2 Construções

() Bem acabado () Confortável () Boa Presença () Pode melhorar (...) Estrutura precária

Obs.: _____

1.3 Cozinha

() Fogão (industrial e convencional) () geladeira () armários () Pia () Mesa () Materiais de uso diários

Obs.: _____

1.4 Refeitório

() Buffet () Mesas colegiais () Mesas e cadeiras

Obs.: _____

1.5 Alimentação

() Compra () Doação () Jovens

Obs.: _____

1.6 Dormitórios

Camas Beliches Colchões Cobertores
 Lençóis Armários Travesseiros

Obs.: _____

1.7 Sanitários

Masculino Feminino Público

Obs.: _____

1.8 Sala de convivência

Sim Não

Obs.: _____

1.9 Sala de aulas

Quantas possui: _____

Obs.: _____

1.10 Biblioteca

Quantos livros compõe o acervos: _____

Possui de todas as áreas do conhecimento: _____

Possui Ambiente e espaço para leitura: _____

Tem período destinado ao uso da biblioteca durante a alternância

Sim Não

Obs.: _____

1.11 Informática

Quantos computadores estão disponíveis para os jovens: _____

A CFR possui internet: _____

Os jovens tem acesso a internet: _____

Obs.: _____

1.12 Área esportiva

Sim Não

Obs.: _____

1.13 Laboratório:

Sim Não

Que tipo de laboratório possui? _____

Obs.: _____

1.14 A CFR possui local para realização de práticas e que tipo de práticas são realizadas:

2 EQUIPE DE FORMADORES/ MONITORES

2.1 Número de formadores: _____

Formação Acadêmica

3 JOVENS EM FORMAÇÃO:

Quantos: _____ Moças: _____ Rapazes: _____ Jovens formados: _____

4 COMO ACONTECE A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

DESCRIÇÃO:

5 COMO É O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS NAS ATIVIDADES DA CFR.

DESCRIÇÃO:

6 QUE ELEMENTOS DE EMANCIPAÇÃO ESTÃO PRESENTES DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA ALTERNÂNCIA (participação, criticidade, reflexão, atuação/ação, conhecimento, diálogo...)

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES”

ENTREVISTA PARA OS MONITORES

1 O que pensa sobre a formação na CFR pela Pedagogia da Alternância e o que destaca ser relevante?

2 Você percebe elementos de emancipação na formação do jovem?

() Sim () Não

Quais elementos? _____

3 Você considera que a emancipação está presente na propriedade e na família dos jovens?

Como?

4 Como é elaborado o Plano de Formação na CFR?

5 Como acontece a aplicação dos instrumentos pedagógicos da Alternância?

6 Você considera importante colocar em prática os instrumentos pedagógicos?

7 Como você avalia o empenho do jovem no desenvolvimento das atividades na unidade de produção familiar:

() Ótima () Boa () Insatisfatória

Justifique: _____

8 Como você avalia a participação da família na formação do jovem

() Ótima () Boa () Insatisfatória

Justifique: _____

9 Relação dos agentes formadores da CFR:

Jovem - Monitor: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Jovem - Governanta: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Jovem – família: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Jovem – jovem: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Jovem – Comunidade: () Ótima () Boa () Insatisfatória

10 Qual a importância do Projeto Profissional de vida para o jovem e para a família?

11 Você indicaria algum jovem que na prática tem demonstrado elementos de emancipação?

Quais?

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES”

ENTREVISTA COM OS JOVENS E AS FAMÍLIAS

1 O que fez buscar a formação na Casa familiar Rural?

2 O que você está fazendo na propriedade a partir da formação da CFR?

3 O que destaca como mais relevante na formação por alternância?

4 Qual a participação da família na formação do filho na CFR?

5 Quais foram as principais mudanças na vida do jovem a partir da formação na CFR?

6 Como avalia sua participação:

Na propriedade: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Na CFR: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Na comunidade: () Ótima () Boa () Insatisfatória

Fazer comentários

7 Qual a importância do Projeto Profissional de vida para o jovem e para a família?

Jovem:

Família:

8 Como o jovem vê a questão da aplicação dos instrumentos pedagógicos da Alternância, pelo grau de importância

Plano de estudo: () Muito importante () importante () pouco importante

Explique: _____

Colocação em comum: () Muito importante () importante () pouco importante

Explique: _____

Visita de estudo: () Muito importante () importante () pouco importante

Explique: _____

Caderno Pedagógico: () Muito importante () importante () pouco importante

Explique: _____

Caderno da Alternância: () Muito importante () importante () pouco importante

Explique: _____

Avaliação: () Muito importante () importante () pouco importante

Explique: _____

9 A Pedagogia da Alternância possibilitou o desenvolvimento de tais elementos emancipatório:

Participação () Sim () Não

Através do que:

Criticidade: () Sim () Não

Através do que:

Reflexão: () Sim () Não

Através do que:

Atuação/ação: () Sim () Não

Através do que:

Conhecimento: () Sim () Não

Através do que:

Diálogo: () Sim () Não

Através do que:

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO EMANCIPATÓRIO DOS JOVENS AGRICULTORES FAMILIARES”

OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA

1 Para a realização da observação será seguido os seguintes itens:

- aplicação dos instrumentos pedagógicos, como que na prática está acontecendo cada um.

Plano de estudo:

Colocação em comum:

Visita de estudo:

Caderno Pedagógico:

Caderno da Alternância:

Avaliação:

2 Observar o crescimento emancipatório dos jovens, nos seguintes elementos:

Participação

Criticidade:

Reflexão:

Atuação/ação:

Conhecimento:

Diálogo:

APÊNDICE D: Relação da pesquisadora com o tema pesquisado

RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O TEMA PESQUISADO

A construção desse trabalho de pesquisa que tem como objetivo analisar quais os fundamentos que estão presentes na Pedagogia da Alternância que possibilitam uma mudança emancipatória na vida dos jovens agricultores justifica-se pela história que se tem nesse trabalho de formação de jovens agricultores.

Toda formação praticada nas Casas Familiares Rurais (CFR) demandam de um processo de construção e amplo debate, assim, foi a minha inserção no movimento. Sou filha de agricultores e sempre pratiquei as atividades agrícolas, juntamente com a família, porém nunca tive na escola oportunidade de expressar o que vivenciava em casa, assim a escola me levou a estudar e a pensar numa profissão que me afastasse do meio rural. No ano 2000 iniciei o curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada – Campus de Frederico Westphalen, que ficava próximo a minha casa e também nesse mesmo período iniciou-se em Frederico Westphalen as reuniões de base com os agricultores para a implantação de uma Casa Familiar Rural, a qual seria localizada no Pólo de Modernização Tecnológico também da universidade.

Como um dos professores que coordenava esse processo de implantação era meu tio e assim motivada por ele, a nossa família começou a fazer parte das reuniões para conhecer o que era, então, uma CFR. Foi constituído a Associação de Famílias da qual meu pai ficou o presidente e em 2001 começou a primeira turma de jovens a estudar na CFR.

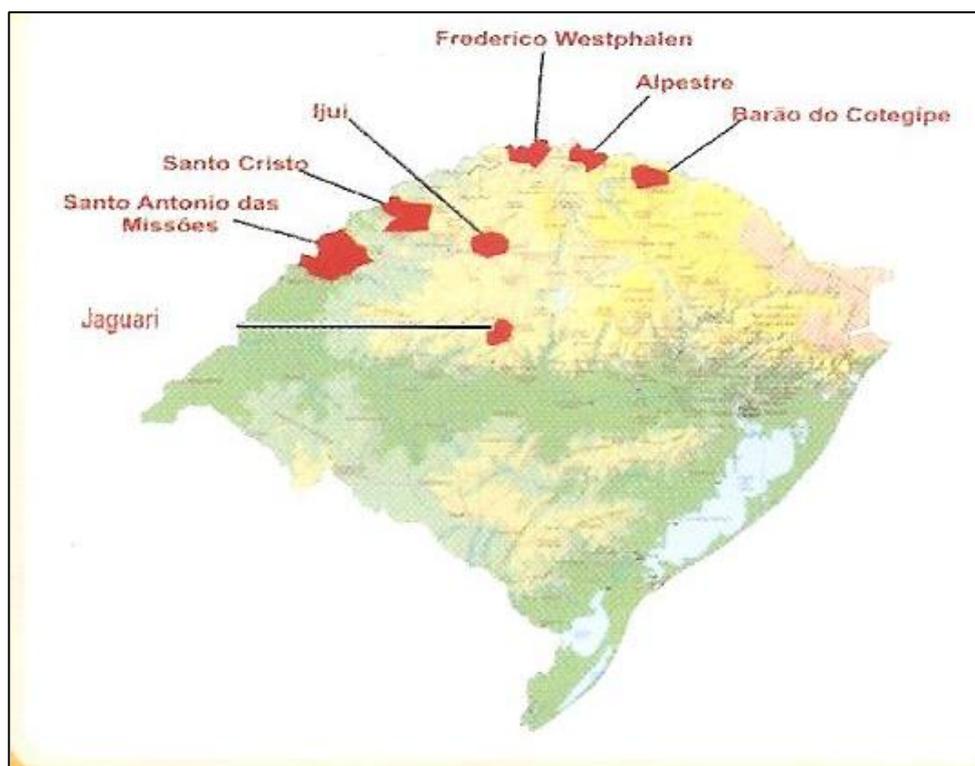
Com o envolvimento da família, nas atividades da CFR e com a formação que eu estava tendo na universidade, meu interesse pelo sistema de formação foi aumentando, em 2002 desenvolvi uma pesquisa de iniciação científica com a Prof^a Luci Mary Duso Pacheco com o título Pedagogia da Alternância: avaliação do impacto sócio educacional desta proposta de ensino aprendizagem com fomento da FAPERGS – Fundação de Amparo a Pesquisa no Rio Grande do Sul, o desenvolvimento dessa pesquisa me aproximou ainda mais desse processo de formação, pois pude estudar a Pedagogia da Alternância que é a pedagogia trabalhada na CFR. Também desenvolvi a pesquisa da Monografia da Graduação em Pedagogia com o tema Educação para o meio rural: perspectivas atuais de permanência e sustentabilidade no ano de 2004 e a pesquisa da Monografia no Curso de Especialização em Planejamento e Gestão da educação com o tema Educação formal do e no campo: teoria e prática, no ano de 2005, ambas sob a orientação da Prof^a Dr^a Luci Mary Duso Pacheco.

Além da pesquisa, também comecei a fazer trabalho voluntário com o desenvolvimento de atividades com os jovens e apoio na secretaria. Isso tudo foi instigando e conquistando, pois tinha ali presente um pouco da educação que eu sonhava, construtiva, emancipatória e participativa.

Com o término da pesquisa e do curso de Pedagogia, passei a trabalhar na CFR como monitora, assim é chamado o educador que trabalha na Casa Familiar Rural.

Em 2005, fui convidada a fazer o trabalho de Coordenação Pedagógica das Casas Familiares Rurais no Rio Grande do Sul pela Associação regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil – ARCAFAR-SUL, sendo que fazia o trabalho juntamente com outros parceiros o trabalho de divulgação e sensibilização para implantação de CFR no Rio Grande do Sul, várias foram às regiões assessoradas e orientadas. Desse processo, hoje são sete Casas Familiares Rurais no RS, sendo elas Frederico Westphalen, Alpestre, Catuípe (Ijuí), Barão de Cotegipe, Santo Cristo, Santo Antônio das Missões e Jaguari todas de abrangência regional.

FIGURA 02: Mapa de localização das Casas familiares Rurais do Rio Grande do Sul



Fonte: ARCAFAR-RS

A Pedagogia da Alternância passou a fazer parte da minha vida, com muito estudo para conhecê-la melhor, participação em seminários, congressos, dentre eles, estive no 8º Congresso Mundial dos Centros de formação por Alternância, organizado pela AIMFR –

Associação Internacional dos Movimentos de formação rural que tem sede na França. Esse congresso aconteceu em Foz do Iguaçu - Brasil e de Puerto Iguazú na Argentina de 4 a 6 de 2005 cujo tema foi a Família, Alternância e desenvolvimento Promoção Pessoal e Coletiva: Chave para o desenvolvimento Rural Sustentável. O mais rico nesse processo, além de toda a formação trabalhada e desenvolvida com os jovens, foram as possibilidades obtidas, pois nesse congresso pudemos conhecer vários estudiosos e educadores da Pedagogia a nível mundial. E também, participamos do 9º Congresso Mundial de La AIMFR – Educación em Alternancia para El Desarrollo Rural, de 22 a 24 de setembro de 2010, que aconteceu em Lima no Peru, da mesma forma com a participação de vários países relatando suas experiências na formação por meio da alternância.

Por conseguinte, em 2011, tive a oportunidade de conhecer e dialogar com sujeitos envolvidos das Casas Familiares rurais na França, na região de Rhône Alpes, num intercâmbio, visitamos quatro CFR, parceiros que fazem parte do processo de formação. Porém, lá a formação acontece para as mais diversas áreas e profissões, ouvimos depoimentos muito interessantes como um do presidente da Associação, “a Associação de famílias tem o dever de pensar o futuro das CFR, os monitores tem que fazer o dia-a-dia acontecer na CFR, mas isso nos desafia muito”.

Com certeza fazer parte desse processo de formação por alternância me ensinou muito, profissionalmente, mas também como pessoa, pois sempre dizemos que na CFR o mais importante são as pessoas, a formação humana. Diferente do que a sociedade capitalista em que vivemos prega, em que cada um deve pensar em si e produzir para ter renda, lucro, temos preocupação com isso também, pois ninguém vive, sem ter o mínimo de condições, mas trabalhamos fortemente no sentido de que os jovens sejam cidadãos que busquem construir sua vida pautada em valores humanos.

Ainda, fizemos parte de vários projetos de pesquisa, o último foi sobre a Pedagogia da Alternância e a Assistência Técnica e Extensão Rural, pesquisa essa financiada pelo CNPq através do edital 33/2009, com título Casas Familiares Rurais: desenvolvendo experiências e práticas de extensão rural através da Pedagogia da Alternância, a pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI e ARCAFAR-RS.

Em função disso que a busca pelo mestrado me trouxe a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca da Pedagogia da Alternância para ter condições de contribuir ainda mais com o movimento das CFRs no estado do Rio Grande do Sul e também da região sul, área de abrangência da ARCAFAR-SUL. Mas, nesse trabalho busquei inserir a questão da

emancipação, algo novo, principalmente para mim, no sentido de ter dados que digam que de fato isso acontece, pois dizemos que através da PA acontece a emancipação dos jovens, então pudemos de fato confirmar que a PA possibilita que aconteça essa emancipação e que mudou a vida dos jovens e das famílias após a formação na CFR.

ANEXOS

ANEXO 01: Questionários da EEMCFR para as famílias

RESPONDAM AS SEGUINTEs QUESTÕES
(estas questões devem expressar o pensamento da família)

Nome do Jovem:Data de nascimento:...../...../.....

Localidade: Município.....

Até que série estudou:.....

Nome do Pai:..... Mãe:.....

Área da propriedade: Ha Telefone de contato:

1) O que levou a procurar estudar na Casa Familiar Rural?

2) Depois de formado na Casa Familiar Rural, o que pretende fazer?

3) Fez concurso este ano para estudar em alguma outra escola? () Sim () Não

Qual? _____

4) Você recebeu incentivo para estudar na Casa Familiar Rural? () Sim () Não

Dê quem? _____

5) Como tomou conhecimento da existência da Casa Familiar Rural?

6) Em quais instituições a família participa?

Cooperativa () Sim () Não Quais? _____

Associações () Sim () Não Quais? _____

Igreja / Capela () Sim () Não Qual? _____

Outras _____

7) Se a família tivesse mais recursos em que investiria?

() Poupança

() Abrir um comércio na cidade

() Agroindústria familiar

() Agricultura

() Outros, Qual?

8) Frente as dificuldades da agricultura familiar, em algum momento teve intenção de abandonar as atividades rurais?

() Sim () Não

Se fosse abandonar as atividades rurais, qual a opção que buscaria no lugar?

9) Hoje o associativismo é visto como uma alternativa possível para enfrentar os problemas da agricultura. Comente sobre isso.

10) O que a família espera com o filho estudando na Casa Familiar Rural?

11) Depois de formado na Casa Familiar Rural, pretende continuar fazendo algum curso?

Qual?

12) Descreva de forma completa, como foi o dia de ontem na propriedade da família.

Manhã

Tarde

_Noite

11) Faça um comentário sobre a agricultura familiar atual.

Assinatura do candidato

Frederico Westphalen, 18 de dezembro de 2013.

ANEXO 02: Pesquisa Participativa da EEMCFR

PESQUISA PARTICIPATIVA

1. Dados Pessoais da Família:

Nome do Pai:..... Idade:

Nome da Mãe: Idade:

Nome dos Filhos (que estão em casa)	Idade	Escolaridade
-------------------------------------	-------	--------------

.....
-------	-------	-------

.....
-------	-------	-------

.....
-------	-------	-------

2. QUEM DESEJA ESTUDAR NA CASA FAMILIAR RURAL?

.....

3. Que ano concluiu o Ensino Fundamental? _____

4. Pertence a alguma organização comunitária (sindicato, cooperativa, associação, etc)?.....

Qual?

5. Tamanho da propriedade? (ha)

5.1. Situação da terra:

() arrendatário () proprietário () posseiro () meeiro

ASPECTOS TÉCNICOS:

6. Vocês encontram dificuldades em suas atividades agrícolas na propriedade?

() sim () não Quais?

.....

Quais as alternativas para solucionar estes problemas?

.....
.....

7. Como vocês preparam o solo?

() derrubada e queimada () tração animal () mecanização

() adubação verde () uso de adubos

Quais as dificuldades encontradas?

.....
.....

8. Quais as culturas desenvolvidas na propriedade?

Anuais: () milho () soja () feijão () fumo () aveia

() outros. Quais?

Perenes: () cana-de-açúcar () laranja () figo () pareira

() outros. Quais?

9. Existe pastagem? () sim () não

Quais os problemas de manejo de pastagem?

.....

10. Vocês trabalham com criação de gado? () sim () não

Tipo: () bovino de leite () bovino de corte () os dois

Quais os principais problemas enfrentados?

.....

Vantagens?

.....

Desvantagens?.....

.....

11. Vocês trabalham com criação de suínos? () sim () não

Destino da criação? () venda () consumo na propriedade () os dois casos

Quais os principais problemas?.....

Vantagens?

Desvantagens?.....

11. Existe um técnico acompanhando suas atividades na propriedade? () sim () não

Quais as atividades?

Quais os problemas?

12. Vocês estão sendo beneficiados pelo crédito agrícola? () sim () não

Que tipo de projeto?

Existem dificuldades em desenvolver o projeto?.....

Houve alguma mudança na sua propriedade após o projeto?

13. Como é realizada a comercialização dos produtos?

() cooperativa ou associação () atravessadores () direto na feira

Quais os problemas?.....

Vocês têm sugestões para melhorar a comercialização?.....

14. Vocês planejaram a utilização da terra e da mata? () sim () não

De que maneira?.....

.....
.

Vocês deixaram uma reserva de mata na propriedade? () sim () não

Qual o objetivo?
.....
.

Vocês realizam o aproveitamento da madeira, antes de realizar a queimada? () sim () não

Para que?

Quais os problemas?
.....

Vocês aproveitam os recursos naturais da mata (plantas medicinais, frutas nativas)?

() sim () não Quais?

15. O que vocês gostariam de melhorar na sua propriedade?
.....
.....
.

Já está desenvolvendo alguma experiência?
.....

Tem algo planejado para o futuro?.....
.....

16. Vocês planejam as atividades na propriedade? () sim () não

Como?

.....
17. Qual a atividade de maior retorno econômico?.....

.....
.

18. Quais os principais problemas de propriedade?.....

.....
.....
.....

ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS:

- 19. A família participa nas atividades: Comunitárias () sim () não
- Sindicais () sim () não
- Cooperativas () sim () não
- Religiosas () sim () não

Outras:

Justifique:

.....

20. Relacionamento entre pais e filhos:

- Há diálogo () sim () não
- Programa o trabalho com os filhos () sim () não
- O filho participa das atividades da casa () sim () não
- Os filhos mostram interesse em continuar na agricultura () sim () não

Por quê?.....

.....

.....
 .
 28. Que outros assuntos que não estão vinculados à agricultura, mas você acha que seriam importantes na formação de seus filhos?

- prevenção de uso de drogas doenças sexualmente transmissíveis
 saúde preventiva educação sobre conhecimento do corpo
 relações sociais organização social (econômica e política)
 realidade social e cultural da região
 planejamento familiar educação em família

Quais?.....

29. Que assuntos poderiam ser trabalhados nos cursos para os pais e jovens durante o ano, na Casa Familiar Rural?

- aproveitamento do leite aproveitamento de frutas
 alimentação alternativa sistemas agroflorestais
 manejo de bovinos cuidado com o uso de defensivos agrícolas
 manejo de solos: conservação, rotação de culturas, adubação verde e orgânica
 fruticultura: preparo de mudas, enxertia, etc.
 administração da propriedade

Citem outros de interesse _____

A pesquisa participativa deverá ser entregue no Estágio de vivência nos dias 08 a 10 de janeiro de 2014.

Equipe da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural - Frederico Westphalen - RS.

ANEXO 03: Objetivos das áreas do conhecimento, conforme plano de trabalho da EEMCFR.

OBJETIVOS DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, CONFORME PLANO DE TRABALHO DA EEMCFR.

Área do conhecimento: Linguagens Códigos e suas Tecnologias

Objetivo das Áreas do conhecimento: Nesta área, a linguagem deve permear o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Também, nesta área são identificadas as disciplinas, as atividades e os conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão das quais a língua portuguesa é imprescindível, as formas de comunicação das quais as artes, as atividades físicas e a informática fazem parte e as linguagens constituintes dos conhecimentos e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo.

Área do conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Objetivo das Áreas do conhecimento: Proporcionar a investigação da Natureza e dos desenvolvimentos tecnológicos através da representação e sistematização do conhecimento de fenômenos ou processos naturais e tecnológicos, bem como da cultura científica, a fim de promover a comunicação, compreensão, contextualização sócio-cultural e a formação de cidadãos conscientes, críticos, com responsabilidade econômica, social e ambiental.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Objetivo da Área de Ciências Humanas: Promover a compreensão das múltiplas possibilidades existentes nas diferentes sociedades, forma dos processos e das relações que se estabelecem em grupos humanos, na diversidade de tempos e espaços a partir da existência do indivíduo e suas perspectivas de desenvolvimento.

Propiciar, por meio dos conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos e geográficos, uma base para a construção da cidadania, do projeto de vida e da propriedade, redimensionando os aspectos da vida em sociedade e o papel do indivíduo nessa transformação apontando caminhos e soluções para os problemas atuais.

Formar seres humanos conscientes e responsáveis, aptos a exercer a cidadania, colaborando na construção de um mundo melhor, visualizando o meio rural como um espaço de desenvolvimento e qualidade de vida.

Parte Diversificada: Ciências Agrárias

Objetivo da Parte diversificada: Qualificar os jovens e suas famílias para o desenvolvimento de atividades do meio rural, visando aumento de produção e produtividade das culturas e criações, proporcionando assim o aumento da renda, geração de emprego,

melhoria da qualidade de vida e auto-estima dos jovens e suas famílias, levando-os a sucessão da propriedade rural, através do projeto profissional de vida da família, diminuindo assim o êxodo e os problemas sociais no meio urbano e contribuindo para o aumento do capital social.

ANEXO 04: Roteiro Para Elaboração Do Projeto Profissional De Vida Do Jovem

PROJETO PROFISSIONAL DA FAMÍLIA (JOVEM)

OBJETIVO DA E. E. MÉDIO CASA FAMILIAR RURAL:

- Formação de agricultores;
- Desenvolvimento do meio;
- Desenvolvimento da propriedade.

DESENVOLVIMENTO DA PROPRIEDADE:

- Projeto Profissional da Família
 - Projetar = Planejar, estudar, traçar metas.

PASSOS PARA PROJETAR A PROPRIEDADE:

- Conhecer a propriedade (diagnóstico)
- Diálogo com a família;
- Conhecer os fatores externos da propriedade (políticas de desenvolvimento);

1º ANO: EU E A PROPRIEDADE

Conhecer os fatores internos, (da porteira para dentro – o que não depende dos outros), conhecer a propriedade (diagnóstico), o diálogo com a família, o entendimento com a família.

2º ANO: OS OUTROS

Conhecer os fatores externos, (os outros) – o que não depende de nós. Começar a definir, junto com a família, metas para a propriedade.

3º ANO: EU E OS OUTROS

Conhecido os fatores internos e externos, definir o Projeto Profissional da Família.

⇒ Projeto é a sistematização de todas essas informações (colocar no papel);

⇒ Para sistematizar as informações, usa-se um ROTEIRO BÁSICO.

⇒ Um bom projeto tem que ter viabilidade: econômica, técnica, ambiental e social;

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CASA FAMILIAR RURAL

VILA FAGUENSE

FREDERICO WESTPHALEN - RS

PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL

DA FAMÍLIA _____

Frederico Westphalen – RS, Novembro de 2014

João _____

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. PROPONENTE: (Nome da Família)

1.2. ENDEREÇO: _____

2. HISTÓRICO DA FAMÍLIA:

3. DIAGNÓSTICO DA PROPRIEDADE:

3.1. HISTÓRICO:

(De quem é a posse da terra, de quem foi adquirido, localização, acesso, distâncias ..., área, área ocupada, preservação permanentes - áreas que não pode ser desmatada – ocupação atual, em que pode ser ocupada - potencial - topografia, ...)

3.2. SISTEMA DE PRODUÇÃO:

- Como são realizados o plantio das culturas e a criação dos animais;
- Horta, ...
- Pomar, ...
- Feijão, ...

3.3. MORADIA/HABITAÇÃO:

Situação da moradia – condições atuais, necessidades de melhorias, reformas, (...), cercamento dos arredores (...), ajardinamento (...), ...

3.4. SANEAMENTO BÁSICO:

Água (...), dejetos humanos (...), situação das águas servidas (...), lixo doméstico (...),

3.5. INSTALAÇÕES RURAIS:

Condições das instalações rurais como pocilga, aviário (galinheiro), estábulos, galpões, ...

3.6. PONTOS FORTES:

O quê são pontos fortes da propriedade? Boa aguada, boas condições de acesso, próximo a rodovias, terras planas, (...)

3.7. PONTOS FRACOS:

Dificuldade de acesso falta de energia elétrica, (...). Aquilo que é dificuldade para desenvolvimento da propriedade.

3.8. PARTICIPAÇÃO SOCIAL: (participação da família na comunidade: igreja, associações, clube futebol, escola, STR,...)

3.9. CROQUI DA PROPRIEDADE:

3.10. INVENTÁRIO:

Terras

ESPECIFICAÇÕES	Quant.	Valor un. (R\$/há)	Valor R\$
Culturas anuais			
Culturas Permanentes			
Pastagens nativas			
Pastagens formadas			
Florestas nativas			
Reserva legal			
Florestas Regeneradas			
Ocupadas benfeitorias			
Outros usos			
Total			

Benfeitorias:

ESPECIFICAÇÕES	Quant.	CARACTERÍSTICAS	VALOR R\$	VALOR R\$
Galpões	2	Mad. eucalipto 100m² cada	5.000,00	10, 000,00
Total Benfeitoria				

Máquinas, veículos e equipamentos:

ESPECIFICAÇÕES	Marca, modelo, ano de fabricação, nº de série, estado de conservação	VALOR R\$
Trator pneus traçado	Massey Ferguson ano 90	20.000,00
Total		

Animais:

ESPECIFICAÇÃO	N.º Cab	Característica	Valor um. R\$	Valor Total R\$
Vacas em lactação	10	Holandesa	800,00	8.000,00

Outros bens ou direitos:

ESPECIFICAÇÃO	Características	Valor R\$
Insumos		
Créditos		
Imóveis urbanos		
Outros		
Total		

Obrigações:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR R\$
PRONAF Investimentos Banco do Brasil	15.000,00
PROGER Banrisul	5.000,00

Total	

RESULTADO DO PATRIMÔNIO:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR R\$
Terras	
Benfeitorias	
Máquinas, veículos e equipamentos	
Animais	
Outros bens e direitos	
Obrigações	
Total	

4.0. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL: (Citar os objetivos do projeto – por que do projeto da propriedade – por que das atividades a serem desenvolvidas)

4.2. OBJETIVO ESPECIFICO (Relacionado especificamente a cada meta. Detalhamento do objetivo geral)

5. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

5.1. ATIVIDADES PRINCIPAIS: (citar as atividades principais que farão parte do projeto da propriedade da família)

5.2. ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA: (O que deve ser programado como atividades de subsistência)

6. ESTUDO DE MERCADO: (descritivo sobre mercado)

6.1. COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO: (Onde irão vender a produção, como, empresas compradoras, ...)

7. METAS: (tudo aquilo que se quer atingir dentro de um determinado tempo)

8. SISTEMA DE PRODUÇÃO: (é o descritivo da parte técnica – como vai fazer tecnicamente para atingir a meta) ACAO

OBS: PARA CADA META PROPOSTA TEM A DESCRIÇÃO DE COMO FARÁ.

9. ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS: (é a previsão das receitas, despesas e lucro das metas do projeto)

9.1. INVESTIMENTO (É toda ACAO que será realizada e que tem uma durabilidade de mais de um ciclo produtivo (dois, três ou mais anos)

9.2. CUSTO DE PRODUÇÃO: (são os gastos necessários para implantação das metas)

- Baseado em planilhas de anotações ou
- Baseado em orçamentos ou
- Baseado em pesquisas

AQUI DEVE SER ABERTO PLANILHAS POR ATIVIDADES

RESUMO DOS CUSTOS

Atividade	Custo Produção R\$	* Investimento R\$	TOTAL R\$
Milho	3.000,00	200,00	3.200,00
Fumo	2.000,00	500,00	2.500,00
Total			

9.3. RECEITAS:

Atividade	Produção	Produção p/Venda	Valor Unitário R\$	TOTAL R\$
Milho	500 sc	400 sc	15,00	6.000,00
Fumo				
Total				xxxx

Ou

Atividade	Produto Vendido	Valor Un. R\$	TOTAL R\$
Milho	300 sc	20,00	6.000,00
Fumo	100 @	60,00	6.000,00
Leite	30.000 Its	0,40	12.000,00
<i>Total</i>	-	-	24.000,00

9.4. RESULTADO DO EXERCÍCIO

ATIVIDADE	RESULTADO			
	Investimento *	Custo	Receita	Saldo
Milho	Zero	3.000,00	6.000,00	3.000,00
Fumo	500,00	2.000,00	5.000,00	2.500,00
Total				

* É o rateio do investimento feito para a atividade. Ex. Foi construído um galpão de fumo que custou R\$ 10.000,00 e sua vida útil é igual a 20 anos. Cálculo: R\$ 10.000,00 ÷ 20 anos = R\$ 500,00 por ano.

10. CONCLUSÃO: (breve relato sobre o que espera do projeto,)

11. BIBLIOGRAFIA:

12 ANEXOS:

ANEXO 05: Cópia Do Caderno Da Alternância

Anexo: Cópia do Caderno da Alternância, feito pelos jovens, conforme explicação na página 76.

U um video Sobre os tipos de castigo e Varias outras
 maneiras de produzir outros tipos Hidroponicas
 e outras formas de produção muito importantes,
 foram visitos o Horto botânico para tipos de verduras e plantas

Trabalhos na Propriedade da Família *que os visitos com algumas*
 Semana de 18/05 a 21/06/2014 *medidas para a melhoria*

Atividades desenvolvidas / experiências

* Costado grama arredondo caso de café.
Arredondo milho e trigo carregado peça.
Organizados o país e o país e
separados em canos para separar
extremamente pequeno arredondo e peça e
pequeno milho e pequeno e quantidade
de país. Na visita de alguns formosa
planta e de visita nas formas de visita
de café, trigo e alguns chamados.
Organizados o país e pequeno foi no
compartimento de pequeno 3 letras, Sei para
compartimento em pequeno e uma pequeno peça.
Sulão acompanhado o trigo de pequeno trigo
de visita e alguns peças de milho.
Arredondo e trigo. Trigo de visita de
maneira de visita e alguns também
foi no de visita e alguns visita

Questionamento da família

Observação dos pais

Sempre foi um aluno muito des-
 tido, falta de atenção, falta de correção.
 Baldear caiu também nos dias 9/23/98

CADERNO DE ALTERNÂNCIA

Trabalhos na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural

Semana de 2 / 06 a 06 / 06 / 2014 Alternância: 4^o

Tema Gerador: Comunidade

Estudos na área de Ciências Agrárias: foi feita a leitura das
perguntas do livro e elaboradas respostas e explicação
das partes do parágrafo com a ajuda do livro
de física segundo continuação nos estudos de com
o auxílio de meu dia, com o Caderno pedagógico
na parte de continuação de uma unidade. Discute a vida
de alguns animais do solo com o estudo e o Biotomas

Estudos de Formação Geral: foi feita uma reunião para participar
monitores em educação física com a base de
com uma reunião física. Durante a manhã com
a participação foi feita sobre os pontos de resistência
para a educação e a construção de quem constrói e
realiza outras coisas bem explicadas sobre a vida
de algumas coisas certas de Biologia das plantas
 Atividades para estudos na propriedade: plano de estudos, temas
de física e de português

Observação dos monitores: Yumier é um jovem inteligente
e com grande potencial, já melhorou
bastante desde que entrou na CFR, está se
concentrando mais.

Bom retorno

Dulcemia Zonta

Assinatura do Monitor

ANEXO 06: Fotos De Momentos Que Expressam A Emancipação Dos Jovens!

Fonte: Arquivo de fotos da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul – ARCAFAR-RS.

FOTO 01: O jovem numa mesa redonda sobre o Papel do jovem na agricultura familiar, no Seminário estadual das Casas Familiares Rurais em Ijuí, 2011.



Foto 02: Jovens apresentando teatro sobre a juventude no Seminário Estadual das Casas Familiares Rurais em Ijuí, 2011.



Foto 03: Jovens apresentando o Projeto Profissional de vida, com uso da tecnologia.



Foto 04: Jovem compondo mesa representando os jovens das Casas Familiares Rurais em evento região sul sobre Crédito Fundiário.



Foto 05: Jovem dialogando com a família sobre o Projeto Profissional de Vida.



Foto 06: Jovem que adquiriu sua terra e construiu família e continua desenvolvendo o Projeto Profissional de Vida.

